

GÁLATAS

O Evangelho de Cristo e a Vida no Espírito

COLEÇÃO
IMERSÃO
BÍBLICA

Devocionais,
Anotações
&
Comentários

ZECA QUINTANILHA

COLEÇÃO



IMERSÃO

BÍBLICA

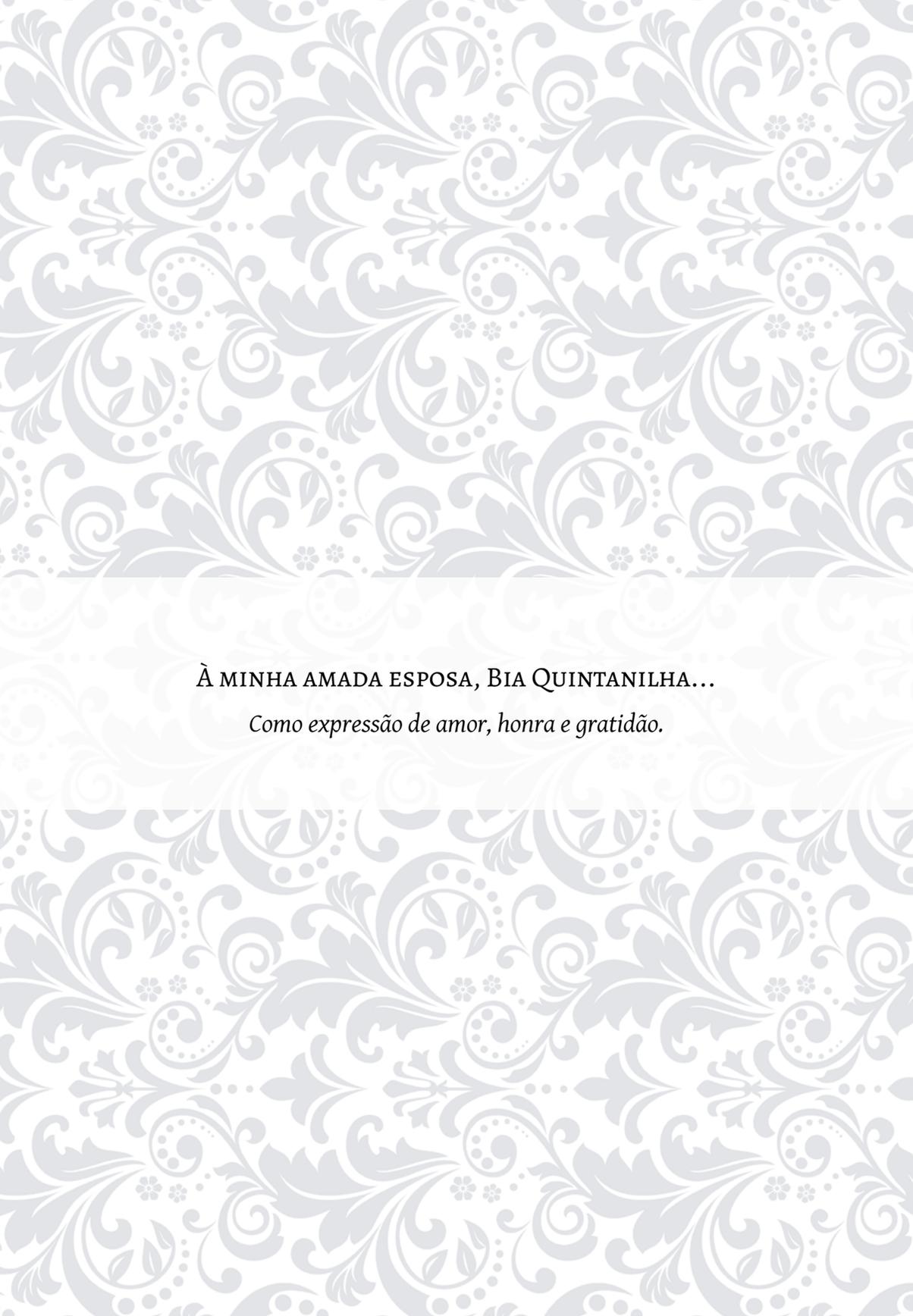
GÁLATAS

O Evangelho de Cristo e a Vida no Espírito

Devocionais,
Anotações

&

Comentários



À MINHA AMADA ESPOSA, BIA QUINTANILHA...

Como expressão de amor, honra e gratidão.

Sumário

Agradecimentos	7
Prefácio	11
Arrancados pela graça	
Gálatas 1:1-9	19
Quem era eu antes de Cristo?	
Gálatas 1:10-24	31
Estamos Pregando o Mesmo Evangelho?	
Gálatas 2:1-10	43
Um conflito necessário	
Gálatas 2:11-21	57
Batizados em um só Espírito	
Gálatas 3:1-5	69
O justo viverá pela fé	
Gálatas 3:6-14	81
Alcançados pela Promessa	
Gálatas 3:15-22	91
Falando a filhos maduros	
Gálatas 3:23-4:7	101
Os ídolos do coração	
Gálatas 4:8-20	113
Somos Ismaéis ou Isaques?	
Gálatas 4:21-31	125
Desmascarando a justiça própria	
Gálatas 5:1-12	135
O Indivisível Fruto do Espírito	
Gálatas 5:13-26	147
Levando as cargas uns dos outros	
Gálatas 6:1-10	161
Carregando as Marcas de Cristo	
Gálatas 6:11-18	171



Agradecimentos

Um novo passo da Coleção Imersão Bíblica está sendo dado. Por isso, minhas primeiras palavras de gratidão pertencem ao Criador dos céus e da terra, o Deus que era, que é e sempre será, que, além Dele, outro não há. Ele é o Único que traz as coisas à existência, e estou consciente de que esse livro é fruto da bondade e misericórdia Dele sobre minha vida. Jesus, obrigado!

Minha esposa, Bia Quintanilha. Obrigado por me amar e estar do meu lado, em cada ministração que gerou esse livro. A cada segunda-feira, cuidando de mim, algumas vezes, perguntando-me se eu gostaria de um café, pois me via debruçado por horas sobre a Bíblia, preparando essas anotações. Jesus te ama profundamente, e Ele tem me ensinado a te amar do mesmo modo. Tenho uma dívida de amor para contigo. Te amo!

Agradeço à minha igreja, Assembleia de Deus Ministério Filadélfia, em Jardim Catarina, e ao meu Pastor Lemuel, por ouvirem os céus e nos confiarem o espaço, para que, em todas as segundas-feiras, estivéssemos ministrando o Imersão Bíblica. Eu honro minha casa espiritual, minha Betel, um lugar de comunhão. Quero agradecer de um modo muito especial ao nosso grupo de estudos, que todas as segundas-feiras estão ali, presentes, orando, ouvindo a Palavra ministrada e gerando conosco todo esse material, tanto esse livro quanto o podcast. Vocês são

parte de todo o processo gestacional desse projeto. Vocês geraram esse milagre na minha vida. Sei que colherão dessas sementes na eternidade.

Aos Pastores Reginaldo e Delma. Carinhosamente, os vejo como “Timóteos” na minha vida e da minha família. Vocês são intercessores, que sempre nos cobrem em oração e nos encorajam a novos passos. Obrigado a um amigo... Pr. Marcelo Pozzi que liberou uma palavra dos céus impulsionadora, para uma nova etapa em nossa jornada. Ele me disse: “Vocês, ao pregarem e ensinarem a Palavra de Deus, edificam a Igreja Brasileira”, pois “Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:11-12). Nesse volume tenho a alegria de ter o prefácio escrito pelo Pr. Jefter Rodrigues, um amigo mais chegado que irmão. Tive a alegria de conhecê-lo quando ele ainda era um seminarista, servindo ao Senhor no sertão alagoano, e hoje, tenho o coração transbordando em vê-lo crescendo ainda mais em amor pelo Senhor e o Seu Reino. Obrigado por me honrar com suas palavras prefaciais nessa singela obra! Amo sua vida e sua casa! Gratidão! Esse livro é uma entrega do nosso coração a Jesus e ao Corpo de Cristo.

Muito obrigado ao meu amigo e parceiro de longas datas, diagramador de todos os nossos projetos, Juarez Rodolpho. Mano, que você possa colher tudo que tu tens derramado sobre minha vida.

Minha gratidão a cada pessoa que tem nos ajudado a manter esse projeto financeiramente, com o envio de ofertas, para a

produção desse material, distribuição e hospedagem numa plataforma virtual, para que todos possam acessar gratuitamente esse material. Essa Obra pertence ao Nosso Senhor! Todos nós, juntos, somos ceifeiros nessa seara!

Esses recursos, também, nos ajudam a manter nosso sustento ministerial, a fim de que possamos continuar escrevendo, ministrando e levando a palavra do Nosso Senhor. Obrigado por ouvirem os céus e acreditarem em nós. “O meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4:19).

Por fim, obrigado a cada pessoa que está lendo essas palavras, que meditará na Palavra de Deus em seus devocionais, também ouvindo o podcast. Obrigado a alguns que usarão essa obra como fonte de consultas, outros, para estudos, e que até poderão usar esse livro como inspiração para esboços. Obrigado por compartilhar esse livro com alguém, semeando a Palavra de Deus!

Zeca Quintanilha



Turma Imersão Bíblica 2025

Prefácio

Prefaciando este comentário sobre Gálatas, escrito por Zeca Quintanilha, é para mim um privilégio raro e profundamente significativo. Poucos livros conseguem unir, com tanta naturalidade, clareza bíblica, firmeza doutrinária e sensibilidade pastoral. Este comentário faz isso com beleza e simplicidade.

Zeca conduz o leitor ao centro da mensagem de Paulo: a liberdade que nasce da graça e se expressa no Espírito. Ele explica com precisão o conflito vivido pelas igrejas da Galácia, ilumina a urgência do apelo paulino contra o legalismo e mostra como essa carta continua falando com força às comunidades cristãs de hoje.

Uma característica marcante deste livro é sua linguagem clara. Mesmo ao tratar de temas complexos, o autor não perde o tom pastoral, aproximando o leitor da mensagem e revelando como a verdade de Gálatas continua atual, prática e transformadora.

Neste comentário, cada página reflete compromisso com as Escrituras e desejo sincero de edificar a igreja. É uma obra que ensina, confronta e consola, sempre com os olhos fixos no evangelho da graça.

É com alegria e honra que convido você a ler este livro. Que as páginas que seguem renovem sua fé e o levem, assim como Paulo desejava para os Gálatas, à liberdade que só Cristo pode dar.

Pr. Jefter Rodrigues
Pastor da Igreja Batista Nascente - Maceió (AL)





Não deixe
de ler isso...

É uma honra saber que essas palavras, de alguma forma, chegarão ao seu coração. Esse livro é um projeto de Deus! Certa vez, ouvi de um pastor e amigo, “obrigado por edificarem a igreja do Senhor”. Ele disse isso após uma ministração, referindo-se ao fato de que os dons que recebemos de Deus têm como objetivo o “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a **edificação** do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus” Ef 4:12-13a.

Essa frase ficou ecoando em meu coração e me pus a buscar o que isso deveria significar, em Cristo Jesus. Hoje, temos tido a honra e responsabilidade de ministrar em diferentes lugares do Brasil, levando a Palavra de Deus, que salva, restaura, cura e revela os planos e o conhecimento Deus para nossa geração. Mas o que nós levamos aos mais diferentes lugares é gerado em Cristo em nossa casa espiritual, nossa igreja, Assembleia de Deus Ministério Filadélfia, em Jardim Catarina (RJ).

Em nossa igreja, nós temos um grupo de estudos bíblicos, chamado Imersão Bíblica, que se reúne há alguns anos, e juntos estudamos livros da Bíblia, de forma sistemática, na sua forma completa, ou seja, estudamos do início ao fim, na sequência da leitura, versículo a versículo. Já caminhamos em livros como Filipenses, Malaquias, Obadias, Judas, Apocalipse, Cantares de Salomão, Isaías, Tiago, Oséias, Colossenses e Filemom, e temas como as Viagens Missionárias de Paulo, Aparições teofânicas, todas as parábolas de Jesus, a peregrinação de Israel no deserto, descrita nos livros de Êxodo e Números, e, recentemente, terminamos o livro de Levítico.

Para todos esses estudos, sempre produzimos anotações, que mantenho em meus cadernos de anotações, e, com a ajuda do

irmão e amigo Reginaldo, compartilhávamos registros de áudios entre o grupo, via WhatsApp, para todos sempre acompanharem as gravações dos estudos. Deus usou os meus irmãos e irmãs desse grupo para que eu pudesse entender que as palavras que estavam sendo geradas, nesse grupo de estudo, poderiam abençoar outras pessoas, em outros lugares. Então tudo começou...

Nós começamos a gravar e editar os áudios, para que fossem colocados no formato de podcast para as plataformas digitais. Hoje, as pessoas podem ouvir os estudos **gratuitamente no Spotify, Deezer, You Tube e na Amazon**. No momento em que estou escrevendo essa apresentação, o Imersão Bíblica já foi acessado em diferentes países como Estados Unidos, Nova Zelândia, Suíça, Portugal, El Salvador, Chile, Austrália, México, Argentina, Noruega, Índia e, mais recentemente, até no Japão, além dos acessos em nosso próprio país.

De fato, não sabemos o que Deus fará com cada acesso, pois só lançamos a semente, e o Pai, o Agricultor, cuidará de cada uma delas. Mas nos alegramos em ter essa certeza de que o Dono da seara nos confiou o privilégio de servi-Lo.

Após isso, Deus gerou o entendimento de um novo passo! Por que não compartilhar gratuitamente as anotações para que as pessoas pudessem não só ouvir, mas, também, ler o material que gera os episódios do podcast? Para isso foi necessária a transcrição de todas as anotações, uma revisão gramatical, diagramação, hospedagem em um site na internet. Com certeza, esse desafio nos levou a passos de fé, para que esse material pudesse ser semeado. Mas o Deus que chama, garante os recursos e as estratégias. E se você estiver lendo esse material, nossa fé estava alinhada com o que, de fato, está no coração de Deus!

Esse material é fruto de oração, devoção, amor por Jesus, de horas debruçados sobre a Palavra de Deus, de estudos e pesquisas em diferentes comentários, dicionários bíblicos e materiais de línguas antigas, ofertas de alguns irmãos, para nos ajudar com os custos, e o encorajamento do Senhor, através das palavras dos nossos irmãos em Cristo.

Nosso objetivo é proporcionar um livro que lhe apresente a Palavra do Senhor, e cuidamos para não fugir do que está escrito na sua Bíblia, que, para nós, É A PALAVRA DE DEUS. Esse material que você tem em mãos é o material que usamos para as ministrações, por isso, ele tem esse formato que, em alguns momentos, parecerá um esboço, o que de fato ele é. Mas, ao mesmo tempo, você verá que ele terá um aspecto devocional, que poderá ser usado para meditar na Palavra de Deus, compartilhar com seus amigos e até fazê-lo como uma ponte, para produzir suas próprias anotações e estudos para ministrar.

Em cada capítulo, você verá um QR Code, e ao escaneá-lo com o seu celular, você será redirecionado para o Podcast, onde você poderá ouvir a gravação do estudo e ler as anotações ao mesmo tempo! Você está com uma poderosa ferramenta de estudos bíblicos em suas mãos. É fundamental que você leia esse livro, juntamente, com a sua Bíblia. Há muitas referências bíblicas contidas aqui e deixar de lê-las fará com que esse livro seja incompleto. Nosso propósito sempre será te levar a Palavra de Deus e a Vontade do Senhor!

Nós temos sido poderosamente transformados, aqui, em nossa Igreja, e você que está lendo esse livro está coberto por essa oração: Que você jamais seja o mesmo após ser tocado pela Palavra

do Senhor! “Gálatas – O Evangelho de Cristo e a Vida no Espírito” já é o quinto volume de uma série, que, se Deus aprovar, daremos continuidade. Já podemos adiantar que o próximo volume será sobre os Livros dos profetas Joel e Obadias!

Talvez, você sinta o desejo de nos ajudar a realizar esse projeto que Deus nos confiou. Se você quiser somar conosco, contribuindo financeiramente para cobrir os custos de produção e hospedagem do material, será uma semente nesse ministério e, com certeza, toda semente produz seu fruto. Você pode nos chamar pelos contatos que estão ao final do livro.

Mas também precisamos das orações, dos intercessores, de pessoas que compartilhem o podcast e os livros. Todo material será produzido e distribuído na forma digital gratuitamente, para que o Corpo de Cristo, em diferentes lugares, seja edificado, pela Palavra de Deus, “que de graça recebemos, e de graça compartilhamos”.

Sinto um temor de Deus aos escrever essas palavras... Dependendo da graça Dele. Que o Senhor fale ao seu coração. Desfrute, leia, ouça, compartilhe e ore por esse projeto!

Zeca Quintanilha



Arrancados pela graça

Gálatas 1:1-9



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Arrancados pela graça

Gálatas 1:1-9

Gálatas é uma carta. Embora esse entendimento pareça óbvio e simplista, ele estabelece corretamente como devemos lidar inicialmente com o texto. Sendo uma carta, há um remetente, um destinatário ou destinatários e um propósito para a escrita. Além disso, deve existir um contexto envolvendo o remetente e destinatário, que provavelmente permeia tudo que está escrito.

Paulo é o remetente. O Apóstolo é o autor da epístola aos Gálatas. Essa conclusão é tão esmagadora que até mesmo aqueles que costumam questionar a autoria paulina em outras epístolas, aqui se rendem e afirmam que Paulo escreveu Gálatas. Por isso a carta se inicia desse modo:

v.01 “Paulo, apóstolo...” Παῦλος ἀπόστολος [*Paulos apóstolos*]. A expressão “apóstolo” em grego tem o sentido de “enviado”. Geralmente, quando havia alguma missão política, militar ou até comercial, os apóstolos eram aqueles enviados com essa finalidade especial. Era comum ao império romano enviar apóstolos para a implementação da política e cultura imperial em territórios recém conquistados por Roma.

Mas Paulo diz da parte de quem ele é enviado, “*não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos*”. Essa abertura é um pouco estranha quando comparada com as apresentações que Paulo fez

de si mesmo em outras epístolas. Veja **Rm. 1:1**, **1Co. 1:1** e **2Co. 1:1**.

Paulo parece fazer uma espécie de pausa na sua apresentação para dizer “*meu apostolado não vem de ação humana*”. Isso sugere, nas entrelinhas, um dos possíveis assuntos dessa carta, pois o apostolado e, talvez, até os ensinamentos de Paulo estivessem sendo questionados. Se prepare para mergulhar em Gálatas, pois essa carta extraordinária também é cheia de muitas tensões!

O chamado e a mensagem de Paulo têm como origem o próprio Cristo. Seu comissionamento também é por meio de Deus Pai, Aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos. Essa clareza apostólica a respeito da ressurreição confunde muitas pessoas e precisamos explicar o que isso significa. Foi o Pai que ressuscitou o Filho? Como assim? Veja **At. 2:24**, **At. 2:32**, **At. 3:15**, **At. 10:10**, dentre muitos outros textos.

Nesse ponto vemos a Humildade do Servo do Senhor. Jesus, sendo Deus, não usurpou ser igual a Deus **Fp. 2:6-7**. Jesus, mesmo podendo ressuscitar por si só, aguardou o Pai até na ressurreição. Que exemplo! Nós também estamos aguardando Nele a redenção do nosso corpo **Rm. 8:23**.

A ressurreição de Jesus inaugurou uma “*nova criação*”, uma “*nova era*”. Aqueles que estão em Cristo não vivem mais suas próprias vidas, mas Cristo vive neles. As coisas velhas se passaram e tudo se fez novo **Gl. 2:20** e **2Co. 5:17**. Isso também faz parte do assunto da Epístola aos Gálatas: Nós fomos chamados à novidade de vida! A vida eterna deve interferir em nossa realidade aqui e agora. Isso é manifesto na Vida do Espírito!

v.02 “*As igrejas da Galácia*”. Aqui estão os destinatários. Existe um debate se a região aqui mencionada seria a Galácia do Sul ou a Galácia do Norte. Embora, essa questão seja um assunto

aberto no meio acadêmico, todos os comentários que tive acesso, baseados em fontes históricas e arqueológicas sérias, optam pela Galácia do Sul.

Se essa localização estiver correta, isso nos coloca na região alcançada por Paulo e Barnabé na Primeira Viagem Missionária **At. 13-14**. Assim, as igrejas plantadas por Paulo nas cidades de Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe devem ser os destinatários e leitores originais dessa carta.

No contexto da viagem de Paulo e Barnabé, vemos que o evangelho pregado com ousadia e intrepidez produziu muitos frutos. Tanto judeus como gentios estavam crendo no evangelho **At. 13:42-43**. Mas não demoraria muito para que a perseguição se levantasse **At. 13:50**. Deus estava confirmando a palavra da graça por meio de sinais e prodígios, pois o evangelho é poder de Deus, contudo, isso fez o povo ficar dividido. **At. 14:3-4**. Pregar o evangelho e ser fiel ao Senhor não quer dizer que não haverá resistência das trevas **At. 14:5-6**.

Quando nos posicionamos em Deus, haverá resistências no mundo espiritual que tentarão nos esterilizar! Mas persevere em meio às adversidades! Para onde Paulo e Barnabé iam, eles perseveravam em Deus anunciando o evangelho **At. 14:7**. Em Listra, Paulo e Barnabé experimentaram situações extremas. Quando chegaram a Listra, após a cura de um coxo, tentaram fazer, de Paulo e Barnabé, deuses os ovacionando. Mas de repente, nessa mesma região, Paulo foi apedrejado com tanta violência a ponto de pensarem que o apóstolo estivesse morto **At. 14:20**.

Paulo foi guardado por Deus e não morreu. Contudo, o que nos surpreende aqui é que, talvez, nenhum um de nós desejaria mais entrar naquela cidade. Mas quando Paulo, mesmo ferido,

se levanta, ele volta para dentro da cidade. Ele não desistiu! O resultado dessa pregação pode ser visto nos frutos do evangelho: “*Muitos discípulos*” **At. 14:20-21**. Esses discípulos são os Gálatas.

O que tem deixado muitos perplexos na abertura de Gálatas é a ausência do nome de Barnabé. Barnabé era alguém conhecido pelos Gálatas, pois ele participara ativamente da obra missionária empreendida naquela região. Além disso, era costume do próprio Paulo citar os nomes dos seus cooperadores conhecidos pelos destinatários de suas epístolas que estivessem com ele no momento da escrita **cf. Fp. 1:1 e Cl. 1:1**.

Provavelmente, a explicação dessa omissão fosse porque até Barnabé parece ter sido afetado pelas mesmas dúvidas que os gálatas estavam enfrentando. Em **Gl. 2:11-13**, Barnabé ficou ao lado de Pedro e deixaram de comer com cristãos gentios após a chegada de alguns irmãos judeus da parte de Tiago em Antioquia. Assim, talvez haja até um “*constrangimento por não poder pedir ao seu colaborador que endossasse a carta*” (Bruce, 2024, p. 75). Gálatas é uma carta cheia de dores e tensões! Não se esqueça disso...

v.03 Entretanto, mesmo em circunstâncias tão desconfortáveis que exigiam um tratamento urgente, aqui encontramos a atmosfera que rege toda a carta: “*graça [...] e paz*”. Eis uma importante lição para aplicarmos à nossa conduta cristã. Provavelmente você está enfrentando algum tipo de problema ou precisa lidar com uma situação desconfortável.

Seja regido pela graça e paz para agir. Não permita que as inquietações modelem seu modo de agir, mas que apenas o Espírito de Deus e seu fruto sejam conhecidos em nós e através de nós.

Além disso, Paulo prega o evangelho de Cristo que uniu judeus e gentios num só corpo **Gl. 3:28**. Isso também será um assunto em Gálatas. Mas note que nessa saudação já podemos encontrar esse tema nas entrelinhas. Mas como?

“Graça”, em grego, χάρις [charis], era uma palavra comum no início das cartas em grego, ou seja, escritas por gentios. Mas “paz”, em grego, εἰρήνη [eirēnē], sugere a saudação comum no início das cartas judaicas. Até nós, hoje em dia, usamos essa expressão como uma forma de saudação: “Paz” ou “Shalom”.

O princípio aqui é teológico. Quando a graça de Deus nos alcançou, a paz com Deus foi estabelecida. Isso se chama reconciliação! Nós éramos seus inimigos, mas agora, por meio de Jesus Cristo, fomos reconciliados com Deus que é o Nosso Pai.

Isso é uma marca da Nova Criação de Deus! Nós recebemos, mediante a fé pela graça de Deus, o poder de sermos feitos filhos de Deus **Jo. 1:12**. Não somos mais “filhos da desobediência” **Ef. 2:2**, ou “filhos da ira” **Ef. 2:3**, nem “filhos da noite ou das trevas” **1Ts. 5:5**, e tão pouco, “filhos malditos” **2Pe. 2:14**. Nós somos filhos de Deus e Ele é o Nosso Pai! Mas como algo tão extraordinário assim nos alcançou?

v.04 Jesus, o Filho Unigênito do Pai “se entregou a si mesmo pelos nossos pecados”. É em Jesus Cristo que a graça que nos trouxe a paz foi revelada. Portanto, olhe firmemente para Jesus.

Nós estávamos “enraizados profundamente” nesse “mundo perverso” (ARA), nessa “presente era perversa” (NVI). A palavra “desarraigado” no grego é o verbo ἐξαιρέομαι [exaireomai], uma expressão única no NT que possui um significado muito forte. Segundo o Dicionário Strongs, essa palavra tem o sentido de “arrancar pela raiz”.

Foi assim que fomos arrancados pelo poder do Senhor desse mundo tenebroso. Declare isso sobre sua jornada! Nossas vidas, corações e mentes foram desarraigados dessa era perversa. Esse mundo não tem autoridade sobre sua vida! Como você se sente diante dessa verdade espiritual?

Ao nos arrancar desse mundo, Deus fez isso nos escolhendo para Ele mesmo, e assim, nos libertando dos nossos pecados e desse mundo que jaz no maligno. Nós somos livres! O que somos, somos pela vontade de Deus! O Senhor desejou que assim fosse! Por isso, não podemos nos amoldar com “*este século*” **Rm. 12:2**.

É interessante que a palavra grega usada em **Rm. 12:2** é a mesma que aparece aqui para “*mundo perverso*” em **Gl. 1:4** [αἰὼν αἰὼν]. Nós somos chamados à transformação pela renovação da nossa mente, a fim de experimentarmos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

v.05 Essa é a razão da glória ser somente ao Senhor pelo século dos séculos. A humanidade sem Deus sequer desejava encontrar um caminho para o Senhor, pelo contrário, “*tendo o conhecimento de Deus por meio das coisas criadas, preferiram não o glorificar como Deus*” **Rm. 1:18-21**. Assim, em nós, não havia sequer um movimento em nossos corações em direção a Deus. Tudo começou Nele! E será consumado Nele!

Portanto, não só nesta “*era*” ou “*século*” [αἰὼν], mas também na era vindoura, pelo século dos séculos. A glória que será dada na eternidade já começou a ser dada aqui nesta era através de nós como filhos de Deus!

Perceba que Paulo está escrevendo num contexto muito desconfortável. Mas a graça e a paz estavam regendo as palavras

e respostas do Apóstolo. Podemos fazer das nossas estações difíceis um altar para a glória de Deus. Mesmo que você esteja em meio às adversidades, as pressões não devem e nem podem reger seus pensamentos, palavras e atitudes. A paz de Deus será um árbitro em seu coração **Cl. 3:15**.

v.06 Só que Paulo estava “*admirado*” (ARA), “*estupefato*”, “*extremamente surpreso*”. Mas pelo quê? Os gálatas estavam deixando “*tão rapidamente Aquele que os havia chamado*”. Eles não estavam abandonando uma religião, uma pregação, nem mesmo uma amizade com Paulo. Não! Eles estavam deixando o próprio Deus que os havia chamado da morte para a vida.

O Senhor nos chamou por meio do Evangelho de Cristo, nos deu propósito e destino Nele. Apenas Nele e em nenhum outro! Qualquer outro caminho ou proposta seriam “*outro evangelho, o qual de fato nem é evangelho*”.

v.07 Qualquer acréscimo ou revisão do evangelho genuíno, segundo às Escrituras, é uma perversão do mesmo. Qualquer acréscimo à graça de Deus é um esvaziamento total do que ela verdadeiramente representa.

No séc. I, por meio de articulações políticas, os judeus mantinham algum tipo de direito concedido por Roma para não adorarem a outros deuses. Mas qualquer gentio que se opusesse à adoração aos deuses e a César corria sérios riscos de vida. Assim, o evangelho de Jesus Cristo veio como uma bomba nuclear sobre a religião judaica da época, bem como sobre o culto aos deuses locais.

Se um gentio aceitasse a religião judaica, ele deveria se circuncidar e passaria a ser considerado um prosélito. Consequen-

temente, ele teria o direito de desfrutar dos privilégios religiosos dos judeus, não sendo mais obrigado a adorar os ídolos.

Mas Paulo está pregando que a salvação não dependia mais da circuncisão. Ninguém precisava mais se tornar “um convertido ao judaísmo”. Agora, qualquer pessoa, de qualquer nação, pela fé em Jesus Cristo, passa a pertencer ao Messias, e assim, se torna parte da família de Abraão e herdeira das promessas. Nós somos justificados pela fé. A justiça também foi imputada a Abraão pela fé **Gl. 3:6**, ou seja, porque ele creu na promessa! Nós também cremos no Filho da Promessa, Jesus Cristo!

Mas pense no contexto do século I. E se todos os cristãos gentios fossem reivindicar os mesmos direitos dos judeus de não serem perseguidos por não adorarem mais aos ídolos, porque eram “filhos espirituais de Abraão”? Politicamente falando, isso colocava em risco todo conforto conquistado pelos judeus junto a Roma. Ao mesmo tempo, se os gálatas aceitassem a circuncisão como uma marca do povo de Deus, para que serviu o sacrifício de Jesus? Seria dizer que a Obra da Cruz foi insuficiente em algum aspecto!

Assim, alguns mestres judaizantes estavam pervertendo o evangelho ao acrescentarem práticas específicas da lei de Moisés ao evangelho. Agindo desse modo, eles anulavam o que significava o próprio evangelho da graça. Esses mestres até diziam crer em Cristo, mas seus ensinamentos eram sementes de enganos! Lobos vestidos de ovelhas!

v.08 Paulo precisou ser radical para combater esse ensino enganoso! Caso o próprio Apóstolo aparecesse por lá pregando outro evangelho que não fosse o pregado antes, e que trouxe

os gálatas à fé, Paulo diz: “*Que seja anátema*” (ARA), “*Que seja amaldiçoado*” (NVI). É como que se Paulo estivesse entregando qualquer um que tentasse perverter o evangelho às chamas divinas, inclusive ele mesmo.

A palavra “anátema” é um termo grego usado pela LXX para traduzir o verbo hebraico *herem* que significa “*ser consagrado irremissivelmente*” **Lv. 27:28**. Mas também tem o sentido de “*destruição*” e “*condenação*” como em **Js. 6:17** e **Js. 7:1**. Por isso “anátema” tem o sentido de maldição. É como que se algo impuro fosse lançado às chamas santas. O resultado é ser completamente destruído.

Mesmo que um anjo, ou alguém tenha uma visão espiritual de céus abertos lhe anunciando outro evangelho, NÃO DÊEM OUVIDOS! Hoje em dia há muitos que tentam acrescentar práticas estranhas ao evangelho! Tudo que você precisa foi conquistado na Cruz!

v.09 “*Como já dissemos...*” Isso parece indicar muito mais do que só o versículo anterior, mas provavelmente relembra aos gálatas os ensinamentos apostólicos em outras ocasiões. Talvez no próprio período da Primeira Viagem Missionária **At. 13-14**.

Paulo está sendo enfático! Qualquer um que pregue outro evangelho, que acrescente algum tipo de esforço humano à graça, ou tente sugerir que nosso comportamento contribua com a Cruz de Cristo para a salvação, que esse seja entregue às chamas santas, que seja “anátema”! Paulo diz: “*Que seja amaldiçoado*”!

É importante entendermos que não somos salvos por causa da “*nossa entrega a Cristo somada às crenças e ao comportamento certo [...] Isso até soa ser bíblico, mas tende a rejeitar que o princípio da graça*”

precede qualquer ação humana” (Keller, 2015). Não somos salvos porque temos uma fé forte e somos capazes de confiar em Deus por nós mesmos, e assim garantindo nossa salvação.

Não é o nosso nível de fé que nos salva, mas somos salvos por Aquele que é o objeto da nossa fé! Somos salvos por Aquele em quem nossa fé está depositada. Nossas mãos estarão sempre vazias diante da graça de Deus!

Por vezes, alguns pensam que ser um bom cidadão, um chefe de família responsável, um empregado exemplar ou bom patrão, independente da fé ou religião, é suficiente para serem justificados e salvos perante Deus. Mas pensar dessa forma traz duas armadilhas perigosas:

A. Se houvesse outro caminho para a salvação, a morte de Cristo teria sido desnecessária.

B. E se somente “*boas pessoas*” fossem salvas, o evangelho seria excludente, pois como os miseráveis e improváveis seriam aceitos? Como nós seríamos aceitos?

O perigo de tentar acrescentar algum esforço humano à graça como meio de salvação é que esse “*falso evangelho*” produz maldição. Algumas pessoas, até bem intencionadas, sem perceber, tornam-se religiosas e intolerantes!

Todas as vezes que olharmos para a cruz, olhemos também para as nossas mãos, e veremos que elas estão completamente vazias. Agora, pela graça, você sabe que foi a mão poderosa do Senhor que o arrancou pelas raízes dessa era perversa, como

alguém que segura firmemente um capim e o arranca com raiz e tudo do solo! Ele nos fez nova criatura para a Glória Dele! Ele te plantou como um carvalho de justiça para a Glória do Senhor

Is. 61:3.

Quem era eu antes de Cristo?

Gálatas 1:10-24



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Quem era eu antes de Cristo?

Gálatas 1:10-24

Paulo se via como um homem arrancado pelas raízes dessa era perversa. Ao mesmo tempo, ele compreendia que somente o gracioso braço do Senhor poderia ter operado esse milagre que transformou sua vida. O evangelho que Paulo está pregando é o Evangelho que primeiro despedaçou todo orgulho e religiosidade de um sábio fariseu profundamente zeloso: Saulo de Tarso.

v.10 Essa porção da epístola conta um pouco do passado de Paulo antes do seu encontro com Jesus no Caminho de Damasco. Saulo era um fariseu zeloso e pensava ser um servo fiel do Senhor. Ele se via como um guardião e cumpridor da lei de Moisés. Mas o pobre e miserável Saulo não percebia que sua religiosidade e obstinação o haviam cegado.

Seus olhos estavam cheios de escamas e sua visão, completamente escurecida. Verdadeiramente não havia esperanças para Saulo se ele dependesse apenas do seu zelo e conhecimento cultural e religioso. Mas no Caminho de Damasco, a esperança se revelou pessoalmente àquele fariseu. Esse é o modo da graça operar: Jesus está se revelando graciosamente a improváveis como nós.

Saulo de Tarso descobriria que ser um servo do Senhor era se tornar um “*servo de Cristo*”, no grego δοῦλος [doulos],

literalmente “*escravo de Cristo*”. Quando os olhos do coração de Saulo foram iluminados pela graça, ele pode contemplar suas raízes religiosas sendo sacudidas e a terra desse mundo perverso se desprendendo delas. Um milagre aconteceu! Saulo de Tarso reconhecia que Jesus Cristo, o Messias Crucificado era o seu Senhor! Por causa do seu zelo religioso, ele havia se tornado um perseguidor do próprio Deus a quem adorava. Como a religiosidade cega é perigosa!

O mundo espiritual é baseado em senhorios. Não há neutralidade! No AT, vemos que um israelita não podia fazer outro israelita como escravo por uma razão teológica: O povo de Israel fora arrancado da servidão egípcia para serem feitos servos do Senhor **Lv. 25:39-43**.

Quando o Senhor nos arrancou desse século perverso e nos plantou em seu Reino, Ele também removeu a servidão do pecado e das trevas que estavam sobre nós, a fim de que nos tornássemos seus servos e Ele fosse Nosso Senhor. Aqui está o ponto de Paulo: “*Ninguém pode agradar a dois senhores*” **Mt. 6:24**.

De quem Paulo está procurando favor, ou, a quem está tentando agradar? Os homens ou a Deus? Se ele estivesse tentando agradar os homens o evangelho que ele havia ensinado seria um engano. Se fosse assim, Paulo teria sido um servo dos homens e não de Cristo. Ele seria ainda um escravo desse mundo e dos seus próprios desejos.

A falta de Temor do Senhor na vida de Saul o conduziu à desobediência **1Sm. 15:24**. A preocupação de Saul estava baseada na voz dos homens. Saul pecou por dar mais valor ao que o povo estava dizendo do que o que Deus havia dito! Essa postura dúbia custou muito caro a Saul.

Assim, a firmeza de Paulo em agradar a Deus destituiu automaticamente qualquer sugestão em agradar aos homens. Hoje em dia, você encontrará na internet, e até em alguns púlpitos, “*muitos outros evangelhos*” que foram fabricados para agradar os corações humanos. Mas o Evangelho de Cristo, pregado por Paulo, não permite tais carícias ao ego. O Evangelho de Cristo é o Evangelho da Cruz: “*Estou crucificado com Cristo, logo vivo, porém não eu, mas Cristo vive em mim*” **Gl. 2:19b-20a**.

v.11-12 O que estava causando uma inquietação entre os gálatas era a tentativa, empreendida por alguns, de perversão do Evangelho de Cristo. Paulo precisa apresentar uma defesa, não de seu nome ou ideais, mas do Evangelho que havia transformado sua própria vida.

O Evangelho que Paulo estava pregando não era uma fabricação humana. Paulo não estava pregando uma mensagem produzida por meio de reflexão da sua própria vida e jornada dentro do judaísmo. Não era um produto de raciocínio lógico por meio do qual Paulo encontrara um caminho de redenção. O Evangelho que Paulo pregara, tão pouco, era fruto dos seus próprios pensamentos. Não! Definitivamente, o Evangelho não é uma invenção humana, e por isso, não é “*segundo o homem*”.

O que é mais extraordinário: “*Não o recebi nem o aprendi de homem algum*”. Aqui estamos ouvindo a alma de um fariseu zeloso que foi atingido pela graça de Deus no Caminho de Damasco.

Mas então qual é a fonte do evangelho anunciado por Paulo? Ele o recebeu “*mediante revelação de Jesus Cristo*”. A construção em grego é relevante e vale a pena ser observada: δι’ ἀποκαλύψεως Ἰησοῦ Χριστοῦ [di apokalypseōs Iēsou Christou]. Essa expressão

pode ter um sentido de posse, pois é “*mediante a revelação que pertence a Jesus Cristo*”.

Contudo, a redação em grego sugere um sentido objetivo. Como assim? Paulo recebeu o Evangelho mediante a revelação do próprio Cristo! Jesus Cristo é o objeto revelado na revelação! Como no livro de Apocalipse: “Revelação de Jesus Cristo” **Ap. 1:1**. João não recebeu a revelação de quem era a besta ou o anticristo. Em Apocalipse, João recebeu a revelação do Cristo Glorificado!

Paulo está dizendo que o Evangelho que ele está pregando, “*Deus Pai foi o revelador e Jesus Cristo foi revelado a ele, Saulo de Tarso, o mais improvável dos homens*”. Esse é o efeito do Evangelho! Qualquer um que olhe para si mesmo diante de Cristo perguntará: “*Porque eu?*”.

Esse entendimento está alinhado com os ensinamentos do próprio Jesus em **Jo. 6:44-45**. Na revelação do Cristo Ressurreto, o Evangelho foi revelado a Paulo. “*O evangelho e o Cristo Ressurreto são inseparáveis, ambos foram revelados no mesmo momento a Paulo. Pregar o evangelho v.11 era pregar Cristo v.12*” (Bruce, 2024, p. 96).

Nós pregamos o evangelho e o Cristo, mas só o Espírito convence o homem do pecado, da justiça e do juízo **Jo. 16:7-8**.

v.13-14 Essa seção da Epístola aos Gálatas é considerada por todos estudiosos como um seção autobiográfica, pois Paulo mergulha na sua própria história de vida, relatando detalhes que antecedem até mesmo seu encontro com Cristo, para comprovar a autenticidade e poder do Evangelho que ele estava pregando.

Os gálatas pareciam conhecer um pouco da antiga vida de Paulo. Eles ouviram falar sobre o modo como Saulo de Tarso se conduzira quanto ao judaísmo. É importante dizer que “*judais-*

mo”, aqui em gálatas, tinha um contorno levemente diferente da nossa concepção moderna de religião. Em Gálatas, o judaísmo não é uma religião como diríamos hoje com respeito ao “*crístianismo*” ou “*budismo*”. Não! O judaísmo no século I se compreendia num “*estilo de vida judaico*” que deveria seguir além das práticas nas sinagogas aos sábados, também uma prática de dietas alimentares, calendários de festas e separações específicas prescritas na lei e na tradição judaica (Wright, 2023, p.93).

Contudo, em seu zelo pelas “*tradições dos seus antepassados*” (NVI), Paulo “*sobremaneira perseguia à Igreja de Deus e a devastava*”. Duas expressões são muito fortes nesse versículo:

A. “*Sobremaneira*”, no grego ὑπερβολήν [hiperbolēn]. Essa palavra vai dar origem à expressão “*hipérbole*”, que é uma figura de linguagem que denota um “*exagero exarcebado, desmedido, intensificado*”. Paulo está dizendo que ele perseguia a igreja tão ferozmente, a ponto de reconhecer que suas ações excediam qualquer padrão esperado. O resultado dessa fúria era devastador! Quantos irmãos devem ter sofrido nessa perseguição cega empreendida por Saulo?

B. A segunda expressão era sobre o alvo da perseguição. Paulo reconhecia agora que perseguira “*a Igreja de Deus*”. Mas algo muito profundo para Paulo pode ser percebido no texto em grego: a ἐκκλήσια τοῦ Θεοῦ [ekklēsia tou Theou], que significa literalmente a “*assembléia de Deus*”. Porque isso seria tão importante para Paulo?

No AT, essa expressão era usada para se referir ao povo de Israel **cf. Dt. 23:2-4** e **Ne. 13:1**. Paulo pode entender que por causa do seu zelo e religiosidade cega, ele passou a perseguir o povo do seu próprio Deus! E que agora, esse povo é a Igreja do Senhor formada por judeus e gentios.

No AT havia uma separação entre judeus e gentios, mas em Cristo, os muros caíram. O fim da separação entre judeus e gentios é parte do assunto da Carta aos Gálatas **cf. Gl. 3:28**. Assim, entendemos o que significa existir somente um “*Israel de Deus*” formado por judeus e gentios em Cristo **Gl. 6:16**.

O zelo de Paulo podia ser percebido desde a sua juventude, quando ele já se destacava não só nos estudos da *Torah*, mas até em atividades práticas **Fp. 3:5-6**. Nesse sentido, o próprio Saulo havia tomado iniciativas para perseguir a Igreja, a ponto de se disponibilizar e conseguir cartas de autorização do sinédrio para prender os cristãos, a fim de que estes fossem julgados **At. 22:3-5**. Foi numa dessas incursões e caçadas, no Caminho de Damasco, que tudo mudou!

v.15 No Caminho para Damasco a fúria do perseguidor se depara com o amor Avassalador de Deus que perseguia Saulo de Tarso. Na verdade, Saulo estava sendo perseguido pelo Senhor por toda sua vida, mas ele sequer podia perceber porque estava cego em seus próprios pensamentos.

Paulo descobriu que Deus o havia separado antes de nascer. Antes de seus olhos serem abertos e ele confessar o Senhor Jesus, esse entendimento estava encoberto para o fariseu. Mas ali, Saulo descobriu que há um propósito eterno de Deus sobre cada filho amado.

Sem me estender no assunto, preciso dizer que muitos veem dificuldades para conciliarem a “*predestinação divina*” com o “*livre arbítrio*”. Mas podemos dizer que a predestinação não exclui ou se opõe ao livre arbítrio e a responsabilidade moral de respondermos ao chamado eterno de Deus. Costumo dizer que são duas faces de uma única e mesma moeda.

Muitos debates sobre esse tema são travados entre calvinistas e arminianos. Gostaria de parafrasear uma fala de Luiz Sayão que ouvi num post do Instagram: “*Esse debate já devia ter sido superado. Se eu fosse um ‘calvinista’, diria que todo ‘arminiano’ foi predestinado a ser quem ele é. Mas se eu fosse um ‘arminiano’, saberia que o ‘calvinista’ decidiu sua posição teológica baseado no livre arbítrio*”.

Obviamente, havia certo humor na fala dele, percebido claramente no post. Entretanto, precisamos reconhecer que algumas coisas estão encobertas a nós para que tenhamos ao Senhor. Por fim, talvez seja sábio concluirmos que estamos lidando com duas faces de uma única e mesma moeda.

O ponto para Paulo em Gálatas não foi construir a base para uma linha teológica sobre a predestinação, embora alguns princípios pareçam estar implícitos. Paulo está olhando para sua história, seu chamado, mas também para o plano redentor do Senhor.

O Apóstolo identifica seu comissionamento com o chamado dos profetas no AT. Veja **Jr. 1:4-5**. O ministério de Paulo devia cumprir o anúncio do evangelho da graça às nações, ou seja, aos gentios.

“*Pela graça, Ele nos chamou*”. Não havia méritos algum em Saulo de Tarso, bem como também não havia em nós no momento em que ouvimos a Voz do Senhor em nosso espírito.

v.16a “*Aprove revelar seu filho em mim*”. Essa é outra declaração extraordinária! O Senhor Jesus não é revelado apenas em nossas pregações, palavras ou atitudes. Há algo muito mais profundo! Nossa vida passa a ser **UMA SÓ VIDA COM O PRÓPRIO CRISTO**. Estamos completamente conectados com Ele!

O Pai passa a revelar o Filho por meio da unidade espiritual do Cristo com sua Igreja **Jo. 17:21**. À medida que estamos unidos espiritualmente com Cristo, nossa realidade passa a ser definida pelos céus, embora ainda estejamos com os pés na terra.

v.16b-17 Após o mundo de Saulo, o fariseu zeloso, ser completamente despedaçado, ele não consultou nenhuma pessoa, “*carne ou sangue*”, nem foi a Jerusalém para buscar algum tipo de ensino dos outros apóstolos.

O fato de Paulo afirmar não ter ido a Jerusalém logo após sua conversão não era algum tipo de soberba ou resistência aos Doze Apóstolos de Jerusalém. Paulo está dizendo isso aos Gálatas para refutar uma narrativa de que ele havia aprendido o evangelho sob a tutela dos apóstolos e algum tipo de ensino mantendo a continuidade da circuncisão, mas que Paulo se afastara dos Doze seguindo um evangelho próprio sem a circuncisão (Bruce, 2024, p. 107). Mas o Apóstolo diria que “*isso seria impossível!*”! Logo após sua conversão e a recuperação de sua visão, ele passou alguns dias em Damasco com os discípulos daquela região.

Gl. 1:17 se encaixa entre **At. 9:19** e **At. 9:20**. Após sua conversão e sua ida a Jerusalém, Paulo foi para a Arábia. Considerando o conhecimento que Paulo tinha da tradição judaica, qual seria o significado dessa região para ele? Essa ida para Arábia, provavelmente deve ter sido um tempo no qual Paulo buscou discernir tudo que havia acontecido.

Em **Gl. 4:25**, Paulo mesmo associa a Arábia com a região do Sinai. Esse foi o lugar onde a Aliança Mosaica, ou seja, a lei havia sido dada a Israel. Será que Paulo estaria discernindo a verdade de que as promessas do AT haviam sido cumpridas em Cristo?

Além disso, Paulo, como alguém zeloso se espelharia em exemplos de homens zelosos da história de Israel. Essa mesma região do Sinai havia marcado a vida de outro homem zeloso no AT: Elias.

Após Elias derrotar os profetas de Baal e Aserá, ele passou a ser um fugitivo de Acabe e Jezabel. Em fuga, Elias vai ao Horebe (Sinai), e lá, quando estava esgotado e pensando em desistir de tudo, ele diz: *“Tenho sido muito zeloso pelo Senhor dos Exércitos”* **1Rs. 19:8-10**. E nesse contexto, onde Elias está pensando que tudo havia chegado ao fim, Deus diz a Elias que a missão não havia terminado e que ele não estava sozinho, pois ainda havia um remanescente **1Rs. 19:15-18**.

Para Paulo, essa história e aquele lugar devem ter sido extremamente significativos. Paulo entende que sua missão ainda não havia terminado e que ainda existia um remanescente. Paulo, em **Rm. 11:1-5**, diz que ainda existe um remanescente eleito pela graça em Israel. Além disso, o seu comissionamento aos gentios significava que as promessas do Senhor estavam cumpridas em Jesus Cristo.

Não sabemos se Paulo ficou exatamente três anos na Arábia, mas certamente essa estação deve ter sido um tempo necessário para que Saulo buscasse a Face do Senhor. Existem estações que o Senhor nos ensinará pessoalmente por meio do Espírito Santo.

Se os Apóstolos em Jerusalém foram discipulados por Jesus durante três anos. De uma forma ou de outra, Paulo *“também teve os três anos de treinamento com Jesus”* (Lima, 2019, p.35).

v.18-19 Só após três anos da sua conversão, Paulo foi a Jerusalém e teve o primeiro contato com os Apóstolos. Ele passou quinze dias com *Cefas*. Esse é o nome aramaico para Pedro.

Além de Pedro, Paulo não viu nenhum outro apóstolo nesse período, “*exceto Tiago, irmão do Senhor*”. Este Tiago é o autor da Epístola de Tiago, tornou-se bispo em Jerusalém e coluna da Igreja em Jerusalém, juntamente com Pedro e João **Gl. 2:9**.

v.20-21 O objetivo de Paulo aqui em Gálatas é fornecer o relato mais preciso possível de sua história para que os Gálatas tivessem certeza de que o Evangelho que Paulo anunciara a eles era independente de Jerusalém e tinha o próprio Cristo como fonte.

Depois desse encontro com Pedro e Tiago, Paulo retornou para a região da Síria e Cilícia. Isso nos faz entender que Paulo voltou para Tarso. Paulo só voltaria à cena no Livro de Atos quando Barnabé fosse a Tarso procurá-lo, a fim de que Paulo pudesse ensinar na Igreja em Antioquia **At. 11:25-26**.

v.22-23 Aqueles que ouviam sobre esse milagre não glorificavam Paulo. A glória era dada a Deus! “*O testemunho de Paulo não serve apenas para estabelecer sua autoridade como mestre do evangelho [...] mas o testemunho ilustra alguns aspectos do que Evangelho da graça é*” (Keller, 2022, p.28).

As experiências do fariseu Saulo, seu zelo, seu conhecimento, seus exageros e até sua disposição de ir a Damasco perseguir a Igreja foram instrumentos de Deus para que Paulo fosse sacudido no seu encontro decisivo em Damasco. O Senhor já estava agindo na vida desse homem improvável muito antes de seus olhos se abrirem.

Isso é a graça de Deus! O Evangelho nos fornece uma lente que permite olharmos não só para nossas histórias de vida, mas também para o presente, a fim de discernirmos como Deus está nos modelando por meio dos nossos acertos e romperes, mas também, por meio dos nossos fracassos e tropeços para nos tornar vasos da sua graça no mundo.

Talvez você se pergunte: “*Mas porque Deus não nos fez vasos infalíveis de uma só vez?*”. Talvez parte da resposta seja: para que no fim não haja dúvidas alguma que a excelência do poder é de Deus! Temos um tesouro em vasos de barro **2Co. 4:7-9,15-18**.

Por isso não desanime frente às adversidades, ou diante de algumas batalhas que você ainda está travando para se parecer com Jesus! A graça Dele está trabalhando, e no final, ele completará essa obra! Confie e se renda ao Cristo e a sua Graça! Sua Maravilhosa Graça nos alcançou!

Estamos Pregando o Mesmo Evangelho?

Gálatas 2:1-10



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Estamos pregando o mesmo Evangelho?

Gálatas 2:1-10

As implicações da experiência de Paulo contidas nessa porção foram decisivas para o entendimento do impacto do evangelho na vida dos Gálatas, e certamente, também em nossas vidas. Os judeus e os gentios tinham estilos de vida muito diferentes, e no caso dos judeus, alguns costumes eram muito estranhos, até mesmo para a cultura do século I.

A questão do multiculturalismo precisa ser discernida à luz do Evangelho de Cristo. Mas como as nossas diferenças culturais são afetadas pela Obra da Cruz? Como devemos lidar com os diferentes tipos de usos e costumes vistos, até mesmo, entre as denominações evangélicas protestantes? Nos dias de Paulo, Tito, um gentio, deveria ou não ter sido circuncidado em sua carne? Paulo percebeu que o que estava em jogo era a verdadeira unidade da Igreja!

v.01 Como sempre digo, precisamos reconhecer que datas e cronologias nos textos bíblicos são difíceis. O que podemos dizer a respeito dos “*catorze anos depois*” que Paulo menciona aqui? Os estudiosos reconhecem não existir consenso sobre quando exatamente pode ter ocorrido essa segunda visita de Paulo a Jerusalém. Seriam “*catorze anos após*” a sua conversão, ou após a primeira visita mencionada em **Gl. 1:18**? Pela sequência da narrativa, acreditamos que Paulo está escrevendo a Carta aos

Gálatas com a intenção de fornecer um relato organizado dos fatos, assim, optamos por “*catorze anos após*” a visita mencionada em **Gl. 1:18**.

Mas essa não é a única dificuldade sobre a cronologia do texto. Além disso, essa segunda visita tem sido colocada em paralelo com duas possíveis ocasiões narradas no Livro de Atos dos Apóstolos: **At. 11:27-30**, quando a Igreja de Antioquia envia uma oferta aos irmãos da região da Judeia por meio de Paulo e Barnabé, ou em **At. 15**, no contexto do Concílio de Jerusalém.

Existem aqueles que defendem que a visita de **Gl. 2:1-10** aconteceu na ocasião do Concílio de Jerusalém (**At. 15**) porque reconhecem que o assunto central do Concílio foi se a circuncisão deveria ou não ser praticada por cristãos gentios. Mas se Paulo já tinha esse parecer da Igreja em Jerusalém em mãos, certamente, um documento muito importante sobre a questão, porque ele nem sequer é citado aqui em Gálatas? Por causa dessa ausência de menções, muitos acreditam que a Carta aos Gálatas é anterior ao Concílio de Jerusalém de **At. 15**.

Assim, o relato de **At. 11:27-30** parece se harmonizar melhor com o episódio descrito por Paulo em **Gl. 2:1-10**. Atos dos Apóstolos nos diz que Paulo e Barnabé foram enviados a Judeia com o objetivo de levar uma oferta para socorrer os irmãos mais necessitados. Em Gálatas, descobrimos que Tito fazia parte da equipe missionária enviada a Judeia, embora o nome de Tito não seja mencionado em nenhuma parte do Livro de Atos.

Mas porque Tito não é mencionado? Essa é uma questão insuperável, mas o historiador William M. Ramsay sugere que Tito podia ser irmão de Lucas. E é perceptível o modo como Lucas omite seu próprio nome do texto de Atos, assim sendo, ele

poderia ter feito o mesmo a respeito do seu irmão (Bruce, 2024, p. 121).

v.02 Mas será que outras razões moviam Paulo nessa visita a Judeia? Provavelmente, sim! Ele foi “*em obediência a uma revelação*”, mas também para expor aos Apóstolos o evangelho que ele pregava, pois havia o temor de que “*de algum modo, não estivesse correndo, ou tivesse corrido em vão*”.

A revelação aqui mencionada deve ser a profecia de Ágabo **At. 11:28**, a qual predizia uma estação de fome e escassez. Essa foi a razão externa. Mas havia uma preocupação interna sobre uma possibilidade de Paulo ter corrido em vão. Mas por quê? Será que Paulo havia percebido alguma falha na sua pregação e ensino a respeito do Evangelho de Cristo? Certamente, não! Paulo não tinha essa dúvida!

Sua ida a Jerusalém visava à unidade do Corpo de Cristo. A unidade entre a circuncisão (judeus) e a incircuncisão (gentios) era parte da mensagem das boas novas do Evangelho. Pense: Se os Apóstolos em Jerusalém estivessem ensinando algo diferente do que Paulo estava ensinando no campo missionário, não só a Unidade estaria ameaçada, mas também a própria legitimidade da mensagem pregada por ele! Essa questão era muito séria!

Mas então, o que poderia ser tão perigoso e polêmico a ponto de dividir a opinião entre Paulo e os demais Apóstolos? A questão sobre a circuncisão.

v.03 Os falsos mestres afirmavam que a circuncisão, em alguma medida, ainda seria necessária à vida cristã. Se essa fosse a posição dos Apóstolos, Paulo estaria vendo o muro de

separação entre judeus e gentios reerguido pelos preconceitos culturais e religiosos judaicos. Esse ensino enganoso estava sendo semeado entre os gálatas, por isso Paulo quer reforçar a unidade da mensagem do Evangelho.

Havia um temor no coração de Paulo, mas ele descobriu que o Evangelho seguia triunfante! E cremos que Ele continuará até o fim! Paulo está dizendo aos Gálatas: “*A circuncisão não contribui em nada para nossa salvação*”. Até mesmo na visita em Jerusalém, onde todos são judeus, “*nem mesmo Tito [...] sendo grego [ou seja, não circuncidado] foi constrangido e obrigado a circuncidar-se*”.

Note que Paulo nunca foi contra a circuncisão de um judeu. Paulo mesmo circuncidou Timóteo, pelo fato dele ser filho de mãe judia **At. 16:1-3**. Paulo não tinha dois pesos e duas medidas. Na verdade, ele sabia que a circuncisão era um aspecto da tradição judaica, e desde que a circuncisão não fosse vista como um acréscimo à graça de Deus, Paulo nunca teve dificuldades com isso.

Mas por que a menção a Tito é tão importante em Gálatas? Tito é uma evidência prática de como os Apóstolos em Jerusalém viam os cristãos gentios: eles não devem ser obrigados a circuncidar-se. O Evangelho e a fé em Jesus Cristo são suficientes para nos tornar família de Deus!

v.03 Talvez alguém pense que isso fosse só um detalhe inofensivo. Mas não! Paulo entende que “*o Evangelho bíblico dá liberdade*” (Keller, 2022, p. 44). Como você entende essa liberdade que Cristo nos trouxe?

Inicialmente, precisamos afirmar que a liberdade no Espírito não é uma libertinagem da carne ou para a carne. A libertinagem

busca saciar seus próprios desejos e concupiscência em nome de uma falsa e suposta graça. A liberdade no Espírito essencialmente rejeita os desejos da carne.

Alguns cristãos mais antigos nos contam que diversas vezes foram disciplinados por “*terem jogado futebol*” ou por “*terem tomado banho de mar trajando bermudas*”. Por vezes, o moralismo religioso tende a acrescentar regras e costumes com um suposto peso de virtude espiritual. Os usos e costumes fazem parte da diversidade cristã, mas quando eles são usados como réguas de justiça e santidade em relação aos outros, essa prática está sendo permeada por um legalismo velado.

Se esse tipo de pensamento tivesse sido aceito em Jerusalém nos dias de Paulo, talvez, estaríamos, até hoje, praticando a circuncisão como padrão de santidade e salvação. Para Paulo, isso seria um retorno à escravidão! Nós estamos em uma peregrinação espiritual, acrescentar obras humanas à graça seria como se desistíssemos da Terra Prometida, da Nova Criação, e voltássemos para o Egito, para o império das trevas. Paulo diz que os falsos mestres e os acréscimos à obra da Cruz estavam tentando os “*reduzir à escravidão novamente*”.

Então podemos fazer qualquer coisa e viver de qualquer maneira porque fomos alcançados pela graça? Veja **Rm. 6:1-5** e responda a si mesmo! Nós já ressuscitamos com Cristo **Cl. 3:1**, portanto devemos nos conduzir em semelhança da ressurreição do Nosso Mestre!

Mas se fomos alcançados pela graça, como deveria ser a nossa conduta e quais escolhas deveríamos fazer? Eu considero a liberdade cristã fascinante! A Bíblia não é um livro de perguntas e respostas! A Bíblia não existe para te responder se você deve

trocar de carro, ou se você deve usar terno e gravata ou camisa de malha... Algumas pessoas se confundem nisso! Mas o que a Bíblia nos diz?

O Espírito Santo foi outorgado a nós! Você recebeu a mente do Espírito para pensar segundo Cristo, e assim, decidir e viver segundo a Vontade de Deus! Esse é um tema central em Gálatas: Como viver a Vida no Espírito! Portanto, meu irmão e minha irmã, se o evangelho nos libertou não se reduza novamente à escravidão do seu próprio esforço ou sentimentos! Se renda ao Espírito Santo e você manifestará o Seu Fruto!

Quando estamos sendo influenciados pela escravidão da nossa própria força, dois sentimentos parecem surgir: o medo e a arrogância. Nós podemos:

A. Viver pela força do próprio braço pode nos tornar fugitivos errantes dos propósitos de Deus;

B. Ou então, nos tornarmos autoritários que usam seus próprios recursos a fim de proteger a si mesmo e os desejos do seu coração.

Oro ao Senhor para que Ele jamais nos deixe nesse lugar de ruínas.

v.05 Paulo não se submeteu por nenhum instante a esses “falsos irmãos”. Mas ele tinha um propósito específico com isso: “para que a verdade do Evangelho permanecesse entre vós”, ou seja, entre os Gálatas.

Caso eles usassem a circuncisão como um complemento à salvação, conforme pregado por alguns judeus **At. 15:1**, ou mesmo qualquer outro tipo de acréscimo, isso seria uma distorção

trágica do Evangelho. Os Gálatas precisavam estar convictos de que eles eram o povo verdadeiro do Cristo pela fé Nele, e mais nada! Nós também precisamos ter essa convicção! E por isso, nossos pecados estão perdoados e fomos completamente purificados de todas as nossas iniquidades! Não aceite nenhuma sombra sobre sua vida!

v.06 Após Paulo expor o Evangelho que estava sendo pregado entre os gentios por ele, e testemunhar os muitos frutos, deve ter havido uma expectativa sobre qual seria o resultado desse encontro. Lembre que uma discordância entre Paulo e os demais Apóstolos poderia resultar numa igreja dividida!

Havia uma expectativa de Paulo em relação “*àqueles que pareciam ser de maior influência*”, ou seja, os Apóstolos. Paulo reconhecia que eles “*pareciam ser alguma coisa*” porque eles caminharam ao lado de Jesus fazendo parte de um círculo mais íntimo de amizade com o Senhor. Mas mesmo com a experiência deles, Paulo destaca: “*Nada me acrescentaram*”!

Isso foi muito importante! Por quê? O Evangelho que Paulo recebeu do Senhor Jesus era autêntico, pleno e perfeitamente alinhado com Jerusalém! Os Gálatas podiam confiar no Evangelho que haviam aprendido. O Evangelho é um só!

Paulo faz um parêntese em seu discurso para falar sobre as aparências: “*O que eram então [os Apóstolos] não faz diferença para mim. Deus não julga pelas aparências*” (NVI).

A. A primeira coisa a ser dita é que o renome dos Apóstolos nunca foi sustentado por eles mesmos. Eles não usavam sua autoridade apostólica para se apresentarem como mais importantes em relação aos outros. Na verdade, “*não há indício de que o renome*

deles careça de fundamento. Eles estão longe de ser nulidades” (Bruce, 2024, p.139). Eles reconheciam que apenas o nome de Cristo importava, e por isso, eles se tornaram quem eles foram!

Não havia soberba nos Apóstolos em Jerusalém. Eles haviam aprendido essa lição na Cruz do Mestre, o Servo dos servos, Aquele que sendo Deus não usurpou ser igual a Deus, mas lavou os pés dos seus próprios discípulos.

Mas isso não quer dizer que alguns líderes não tentassem usar a proximidade com os Apóstolos de Jerusalém para fortalecerem suas facções **cf. 1Co. 1:12-13** e **1Co. 3:1-9**. Para Paulo, nunca houve competições ou partidarismo: *“Todos são um e cada um receberá sua recompensa”*.

B. A segunda coisa é que também não havia soberba em Paulo para com os demais Apóstolos.

Paulo foi um homem atingido pela graça. Ele reconhecia o seu passado terrível, e por isso, Paulo não se via só como *“o menor dos apóstolos”*, mas na verdade, ele sequer se sentia digno de ser chamado assim **1Co. 15:9-10**.

v.07-08 Eles reconheceram que o mesmo Evangelho estava sendo pregado! Ali, Pedro foi encarregado do Evangelho aos judeus, ou seja, aos da circuncisão, e Paulo encarregado aos gentios, ou seja, aos da incircuncisão!

A Unidade em Cristo é maravilhosa! Ela reconhece que temos chamados diferentes. Existem pessoas que possuem capacitações divinas para se conectarem com determinados grupos. Deus tem chamado pessoas para evangelizarem povos origi-

nários, populações em situação de rua, dependentes químicos, ateus, e muitos outros grupos. Devemos celebrar o dom sobre a vida dos nossos irmãos, pois o dom sobre o meu irmão completa o meu chamado no Corpo de Cristo.

O ponto decisivo pode ser visto nesses versículos, pois embora os públicos sejam diferentes, a Mensagem do Evangelho precisa ser a mesma. Qualquer adaptação que modifique a essência do Evangelho da Cruz recebido pela graça deve ser rejeitada. Entenda que não estamos falando de estratégias distintas, mas da mensagem pregada.

Aquele que operou eficazmente em Pedro também havia operado em Paulo. Um só Evangelho! Um só Deus! Louve ao Senhor nesse momento, porque Ele é o mesmo Deus que também está operando em nós mais do que pedimos ou pensamos **Ef. 3:20-21**.

v.09 “*Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas*”. Aqui, há mais do que uma metáfora para o conceito de liderança. Certamente Paulo tinha respeito pelos Apóstolos em Jerusalém. O próprio irmão do Senhor, Tiago ao ser citado no início da lista sugere que ele vinha assumindo a posição de liderança na igreja em Jerusalém.

Pedro e João, por vezes, são vistos no NT em ações missionárias e evangelísticas **At. 8:14** e **At. 10:19-20,23**. A Primeira Epístola de Pedro foi escrita, quando o apóstolo estava em Roma **1Pe. 5:13**. “*Babilônia*” era uma espécie de título profético para a cidade de Roma entre os cristãos no séc. I.

Mas o conceito de “*colunas*” sugere que a “Igreja é uma espécie de construção viva”, um templo vivo **1Pe. 2:4-5**, **1Co.**

3:16, Ef. 2:21 e Hb. 3:6. Essa graça está reservada como um galardão eterno aos que perseverarem até o fim **Ap. 3:12.**

Mas é importante destacar que, embora Paulo tivesse sido enviado aos gentios, ele jamais negou o Evangelho aos judeus. Nas Viagens Missionárias, tanto judeus como gentios estavam se convertendo **At. 14:1.** Pedro, talvez tivesse um pouco mais de dificuldades em relação aos gentios. Mas como veremos no próximo capítulo, Deus estava lapidando Pedro.

v.10 Aqui há mais uma marca importante da unidade do Corpo de Cristo: *“que nos lembrássemos dos pobres”*. A atenção aos mais necessitados é uma marca da vida do Reino, principalmente quando a necessidade é encontrada entre os próprios irmãos em Cristo **Mt. 6:1-4.** Ainda nessa carta, Paulo recomendará aos gálatas: *“Façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”* **Gl. 6:10.**

A sensibilidade aos mais vulneráveis está sendo gerada em nossos corações pelo Espírito Santo e será lembrada no Grande Dia. Contudo, esses gestos de generosidade devem ser puros e sem segundas intenções. Talvez, no Grande Dia nós seremos lembrados de gestos tão *“orgânicos”* e naturais do estilo de vida no Espírito que nem percebemos que agimos de tal maneira **Mt. 25:34-40.** Trata-se de um estilo de vida rendido ao Espírito Santo.

Paulo estava em Jerusalém em obediência a uma profecia de Ágabo a respeito da necessidade dos irmãos na Judeia. A Igreja em Antioquia havia enviado uma oferta por intermédio da comissão liderada por Paulo e Barnabé **At. 11:29.** Aqui percebemos que o sentimento de generosidade e compaixão estava sendo gerado pelo Espírito tanto em Jerusalém como em Antioquia. Os cristãos

em Antioquia tinham o mesmo coração generoso que os irmãos em Jerusalém **At. 2:45**.

Essa não seria a única vez em que Paulo empreenderia um levantamento de recursos para socorrer os irmãos mais necessitados em Jerusalém **Rm. 15:25-28, 1Co 16:1-4 e 2Co. 8-9**. Nós também precisamos estar atentos a esses sussurros do Espírito em nossos corações. A avareza e ganância não são deuses sobre nossas vidas! O Nosso Pai Celestial é generoso, e cremos que a Igreja do Senhor se parecerá cada vez mais com o Nosso Deus!

Havia unidade porque era uma só fé em um só Senhor! Um só Evangelho! Embora as culturas fossem diferentes e houvessem chamados distintos para Jerusalém e Antioquia, para Pedro e Paulo, o relacionamento da comunhão sempre esteve alicerçado na Verdade do Evangelho compartilhada entre eles.

A comunhão do Espírito é uma base para a comunhão que temos uns com os outros. Toda mesa de comunhão sem o fruto do Espírito será uma mera mesa de afinidades. A afinidade não é algo ilícito, desde que seja uma ferramenta que usaremos para que outros sejam trazidos à comunhão. Se nossos círculos de afinidades são seletivos, a ponto de interferir na comunhão que temos uns com os outros, essas mesas de afinidades tornam-se pecaminosas.

Mas que possamos reconhecer que a beleza da comunhão aponta para o próprio Cristo, e assim, prossigamos amando uns aos outros como a nós mesmos **Mc. 12:31**. Ou talvez ainda mais, como o próprio Cristo nos amou **Jo. 13:34**.

O coração humano anseia pela comunhão com Deus que nos conduz à comunhão com o Corpo de Cristo, ou seja, comunhão

uns com os outros. Tentar saciar esse anseio com apenas afinidades nos deixará vazios e sempre vacilantes em nossos relacionamentos.

Mesmo preocupado com a possibilidade “*de ter corrido em vão*”, Paulo foi a Jerusalém! Mas ele descobriu, e nós também, que o Espírito que estava trabalhando entre os cristãos judeus era o mesmo que estava operando entre os gentios. Nós somos um só corpo! Nós somos uma só Igreja independente das bandeiras denominacionais! Um só Evangelho! O Espírito Santo de Deus está nos conduzindo a essa unidade!



Um conflito necessário

Gálatas 2:11-21



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Um conflito necessário

Gálatas 2:11-21

Estamos chegando ao final da seção autobiográfica que Paulo fez de si mesmo aos Gálatas. O objetivo do Apóstolo era dar aos seus irmãos na Galácia do Sul a certeza de que o Evangelho que havia transformado a vida deles, inclusive a do próprio Paulo, era autêntico e suficiente. Paulo sabia que o evangelho que ele estava pregando não havia sido recebido de fontes humanas. O próprio Cristo é a fonte dessas palavras **Gl. 1:12**.

Nesses versículos, Paulo transicionará do estilo autobiográfico para um estilo mais argumentativo. Ele conecta um desconfortável episódio ocorrido entre ele e Pedro ao assunto central da epístola: A justificação pela fé e suas implicações na vida cristã.

v.11 “Quando Cefas veio a Antioquia”. Mas quando isso aconteceu exatamente? Sabemos que Pedro ainda não entendia muito bem a ideia de judeus e gentios comerem juntos. Mas essa dificuldade era por causa do próprio entendimento que Pedro tinha da lei de Moisés.

Em **Lv. 11:45-47**, o Senhor havia instituído um tipo de dieta que fazia separação entre animais para que o povo pudesse entender que o Senhor é Santo e ninguém deveria entrar na Presença Dele em condições inapropriadas de pureza. Mas entenda que o objetivo dessa separação era primariamente teológico: O Deus Único e Santo havia separado um único povo, chamando-os à santidade.

E como Israel demonstraria o chamado do Senhor que os fez separados dos outros povos? Separando os alimentos **Lv. 20:24-26**. Por isso os judeus não comiam com os gentios. Mas quando Jesus veio a nós, Ele mesmo mudou isso, considerando puro todos os alimentos **Mc. 7:15-20**.

Ainda assim, Pedro precisou aprender essa lição por meio de revelação e testemunhando com os próprios olhos o que Deus fizera na casa de um gentio chamado Cornélio **At. 10:9-16, 30-35, 44-45**.

Portanto, esse encontro entre Paulo e Pedro deve ter acontecido na ocasião em que Paulo e Barnabé havia voltado para Antioquia logo após a Primeira Viagem Missionária **At. 14:26-28** e após a visita de Pedro a casa de Cornélio. Isso cria um ambiente muito específico. Tanto Paulo como Pedro estavam testemunhando os muros que separavam os gentios e judeus completamente derrubados.

Mas o que Paulo relata aos gálatas sugere que algo muito sério aconteceu em Antioquia na ocasião da visita de Pedro. Paulo precisou “resistir” (ARA), “enfrentar” (NVI) Pedro “face a face” diante dos irmãos em Antioquia. Pedro “se tornara repreensível”, ou seja, ele estava errado em algum aspecto da sua conduta quanto ao próprio Evangelho.

v.12 Mas o que havia acontecido? Pedro já havia aprendido a lição na casa de Cornélio. Ele estava em Antioquia, numa igreja de gentios, comendo com seus irmãos gentios. Pedro não devia considerar “impuros” aqueles a quem Deus havia purificado.

Mas de repente, chegaram alguns irmãos de Jerusalém, da parte de Tiago. E então, o comportamento de Pedro começou

a mudar. Num primeiro momento, ele se afastou dos irmãos gentios, e por fim, se apartou completamente deles! Naquele momento, Paulo estava vendo duas mesas na Igreja em Antioquia: uma de judeus e outra de gentios.

Pedro estava se comportando como um fariseu, embora que num sentido um pouco diferente. Pedro estava tendo dois tipos de comportamentos: um na ausência dos irmãos de Jerusalém e outro na presença deles. O nome disso é hipocrisia. Mas o que causou essa reação em Pedro? O medo!

Aqui está a importância de uma mente transformada pela rendição ao Evangelho de Cristo. À medida que temos os olhos dos nossos corações iluminados por Jesus, descobrimos que o evangelho não *“consiste, simplesmente, em oferecer um novo modo de ser religioso ou uma nova maneira de chegar ao céu [...] A nova criação chegou: todos podem fazer parte dela, qualquer que seja sua procedência ou cultura”* (Wright, 2023, p.130). Judeus e gentios estão ligados a mesma família em Cristo!

Esses irmãos *“da circuncisão”* não trouxeram nenhum parecer de Tiago. Talvez, eles apenas usassem algum tipo de proximidade com Tiago, o irmão do Senhor, para apoiarem os seus próprios ideais. O fato de usarem o nome de Tiago para se fortalecerem desmascara o *“outro evangelho, que na verdade, não é sequer um evangelho”*. Qualquer ensino que tente acrescentar obras humanas e esforço próprio à Obra da Cruz e à graça sempre precisará de fundamentos humanos para se sustentar.

Mas a nossa salvação e a nossa vida por completo são sustentadas pela graça de Deus. Cristo é a Rocha que jamais será removida, sobre a qual estamos edificando nossa casa. Nesse lugar tão seguro, o medo não irá nos intimidar e tão pouco nos fazer retroceder! Em Cristo, nós completaremos a nossa jornada!

v.13 O medo e a hipocrisia são infecciosos (Keller, 2022, p.54). Os judeus que estavam em Antioquia se uniram a Pedro “*dissimulando-se com ele*”. Esse verbo em grego, ὑποκρίνομαι [hipokrinomai] significa “tomar a opinião de outro, como referência ao que alguém decidiu para si mesmo”, “personificar algo, representar uma personagem, simular ou fingir”. Você pode sentir como aquele momento deve ter sido difícil?

Aqueles judeus se uniram a Pedro para simularem outro comportamento. É como se estivessem dizendo: “*Nós não comemos com os gentios porque ‘puros e impuros’ não devem se misturar*”. Eles eram de etnias diferentes, mas eram irmãos em Cristo. Com aquele gesto de separação, os muros de aceção entre judeus e gentios estavam sendo reerguidos novamente.

A hipocrisia foi tão convincente que “*até Barnabé deixou se levar pela dissimulação deles*”. Aqui há um tom dramático na fala de Paulo... “*Até Barnabé*”. Ele havia sido o companheiro de Paulo na evangelização dos Gálatas. Barnabé era uma testemunha ocular dos frutos do Evangelho na Primeira Viagem Missionária. Mas parece que agora, até Barnabé estava sendo arrastado pelo medo.

v.14 Infelizmente, a hipocrisia tende a ser facciosa. Aquela ocasião na Igreja em Antioquia deve ter sido sombria. Eles nunca tinham visto duas mesas antes! Paulo precisava fazer algo urgentemente. Pedro, os judeus e até Barnabé “*não procediam corretamente segundo a verdade do Evangelho*”.

“*Proceder corretamente*” em grego é ὀρθοποδεῶ [orthopodeō]. A construção dessa palavra é muito interessante e nos ajuda a entender melhor o que Paulo estava dizendo. A primeira par-

te dessa palavra é o prefixo “orto”, que vemos, por exemplo, na palavra “ortodontista”, aquele profissional que “alinha corretamente os dentes” de seu cliente. E o sufixo “podeō” encontramos na palavra “podólogo”, ou seja, o profissional que cuida da saúde dos pés.

Agora junte os sentidos de “orto” e “podeō”. Pedro deixou de ter seus pés alinhados pelo Evangelho de Cristo. Consequentemente, suas pisadas e seus caminhos estavam em conflito com o Evangelho! Não há dois evangelhos! O Evangelho de Cristo é a verdade e não “uma possível opção de verdade” ou “um conjunto de alegações supostamente verdadeiras”. Jesus disse: “*Conehecereis a verdade, e ela vos libertará*” **Jo. 8:32**. Já vimos aqui que a revelação do Evangelho é a revelação do próprio Cristo!

Quando nós recebemos o Evangelho, recebemos o próprio Cristo, reconhecendo que somos pecadores e fracos. Contudo, uma vez alcançados pela Obra da Cruz, devemos viver rendidos a Cristo e constantemente modelados pela graça. Isso quer dizer que, pela graça, morremos para o pecado, e por isso, não há prazer no pecado para os que estão em Cristo **Rm. 6:1-2**.

A vida cristã é um contínuo processo de alinhamento de cada aspecto da nossa jornada em conformidade com a Palavra da Verdade. É um processo de poda que o Pai faz em nós para que possamos dar mais frutos ainda. Deixe a Palavra modelar cada área da sua vida!

Pedro precisava ser podado: “*Sendo tu judeu, vives como gentio [...] porque obrigas os gentios viverem como judeus?*”. Pedro, de alguma forma, sugeria que o “judaísmo”, como estilo de vida, deveria ser praticado pelos gentios, apesar do sacrifício de Jesus no Calvário.

Essa inconstância de Pedro é uma velha conhecida **cf. Mc. 14:29-31 e Mc. 14:66-72**. Paulo está dizendo: “*Como você pode fazer isso? Porque você está reerguendo os muros entre gentios e judeus, uma vez que você mesmo os viu sendo jogados ao chão na Cruz do Calvário?*”.

O legalismo é perigoso. Ele tende a buscar algo mais do que Jesus para tornar os homens “*mais santos, puros e corretos diante de Deus em relação aos outros*”. Esse legalismo, hoje em dia, por vezes, se veste com um “*discurso denominacional*”. Entenda que cada denominação tem diferenças em seus contornos, em suas práticas e manifestações de culto. Mas no cerne de toda igreja bíblica existe apenas uma só verdade: Um só Evangelho!

É muito comum “*acentuarmos nossas diferenças para mostrar a nós mesmos e aos outros que nossa igreja é superior ou a melhor*” (Keller, 2022, p.57). Sei que essa palavra é muito forte, mas concordo com Keller em gênero, número e grau. Não podemos nos achar superiores porque temos um estilo de culto “supostamente moderno” ou porque as canções que cantamos são “mais recentes do que os hinos tradicionais da harpa cristã”. No final só haverá uma Noiva! Oro para que eu possa fazer parte desse momento!

Outra fala muito perigosa é quando alguns veem pequenas igrejas e rapidamente as rotulam como “*portinha de igreja*” ou “*igreja de quatro ou cinco gatos pingados*”. Quem somos nós? Como que se a genuinidade de uma igreja fosse definida pelo número de membros. Talvez, existam de fato alguns que se movem segundo seus próprios corações na plantação de uma igreja. Mas acredito que devemos ser mais cautelosos com os juízos precipitados para não pecarmos contra Cristo, seus eleitos e a Obra do Senhor. O parecer de Gamaliel fornece a nós sabedoria para esse assunto **At. 5:33-39**.

Por fim, infelizmente, outras formas de sectarismos também têm se manifestado na segregação entre as classes sociais. Na mesa do Senhor, o pobre e o rico são chamados pela mesma graça. A Cruz desmascara todo espírito de orgulho e superioridade, bem como o pecado do vitimismo e da autocomiseração.

v.15-16 Paulo precisou dar uma resposta ao que estava acontecendo. A resposta dada por ele confronta o legalismo que permeia todas as épocas da história da Igreja. *“Pedro, nós somos judeus por natureza, nós temos a lei de Moisés, também temos crido em Jesus Cristo para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei”*. Em outras palavras: *“Pedro, até nós, que somos judeus e temos a lei e os profetas, dependemos apenas de Jesus. Não é por justiça própria”*.

Como judeus por nascimento, Pedro e Paulo poderiam sugerir o argumento de que o cumprimento da *Torah*, a circuncisão, os calendários e dietas haviam sido marcas do povo de Deus desde os dias de Moisés. E isso faria sentido! Mas eles mesmos reconheciam que haviam sido justificados pela fé em Cristo.

Por quê? Paulo e Pedro eram judeus, e não gentios pecadores sem Deus nesse mundo. Ainda assim, eles reconheciam que *“o homem não é justificado por obras da lei”*. Em suma: Não há acréscimos humanos no Evangelho da graça!

Nós somos justificados *“mediante a fé no Cristo”*. Alguns comentaristas veem aqui a possibilidade de se traduzir *“mediante a fidelidade do Cristo”*. Ambas as traduções são gramaticalmente possíveis. Mas qual delas funcionaria melhor no contexto?

A primeira coisa a ser dita é que a Fidelidade do Cristo faz um contraste com o próprio Israel, a quem foram confiadas as

“*palavras de Deus*”, mas que também foram infiéis a essas palavras. Contudo, embora eles tivessem sido infiéis, Deus não muda! “*A sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus?*”. Paulo é enfático em sua resposta: “*De modo nenhum*”. **Rm. 3:1-3.**

A Fidelidade de Deus é conhecida, pois Ele é Fiel, Verdadeiro e Justo. Aqui está o ponto: A Justiça de Deus foi manifestada no próprio Filho. Jesus foi fiel naquilo que Israel foi infiel. Israel deveria ter sido uma lâmpada para as nações, mas tornaram-se como as outras nações sem Deus, e pior, tornaram-se legalistas e hipócritas se achando superiores em relação aos outros povos. Jesus é a luz do mundo, e agora nós somos chamados a sermos como Ele!

A segunda coisa que precisamos dizer é que a Fidelidade do Cristo traz a existência um povo identificado, conhecido e distinguido por essa mesma fidelidade de Jesus. Assim, a “Fidelidade do Cristo e a fé correspondente do Seu povo caminham juntas. Elas não devem ser colocadas uma contra a outra” (Wright, 2023, p. 151). *Nós cremos porque somos um povo modelado pelo Cristo Perfeitamente Fiel!*

Dizer que fomos salvos pela “nossa capacidade de crer” é perigoso. Isso pode dar um sentido de mérito próprio. Assim, nós somos justificados POR CAUSA DA PESSOA EM QUEM A NOSSA FÉ ESTÁ DEPOSITADA: O Cristo Fiel! Não por que temos uma fé forte ou vigorosa. Entretanto, mesmo como um pequeno grão de mostarda, se a sua fé estiver no Cristo, o milagre aconteceu: Você é filho de Deus!

Por isso, Paulo conclui: “*Por obras da lei, ninguém será justificado*”. Nunca será sobre o quanto pensamos que podemos ser bons no que fazemos, mas unicamente porque Deus é Bom!

v.17-18 Paulo se coloca ao lado de Pedro: “*Estamos procurando ser justificados, ou encontrados como justos em Cristo?*”. Até nós responderíamos: SIM! Nós queremos ser encontrados apenas em Jesus! Nós cremos que Jesus Cristo é o Justo, e por sua obra, aqueles que estão Nele, foram justificados. Assim, nossa justiça própria é pulverizada e levada pelo vento da misericórdia quando somos achados Nele **Fp. 3:8-11**.

Entretanto, se eles estavam em Cristo, dizendo estarem justificados Nele, e separassem as mesas de gentios e judeus, Pedro, Barnabé, os judeus cristãos e até Paulo seriam pecadores ainda por estarem debaixo da antiga aliança. O ponto é que se fosse preciso separar as mesas, a mensagem por trás disso seria que a Cruz fora ineficaz para redimir a humanidade caída. Entende como a questão era séria?

Comer com os gentios foi uma transgressão para os judeus até o Ministério de Cristo. Mas depois que Jesus veio, Ele derrubou os muros com sua Obra redentora. Paulo está gritando: “*Jesus não é um ministro do pecado*”. Judeus e gentios são uma só família em Cristo! Jesus é o Ministro da Reconciliação! Aleluia!

Mas se qualquer um tentasse restabelecer a linha divisória entre judeus e gentios, o resultado inevitável seria retornar a *Torah*. E se esse retorno acontecesse, até Paulo e Pedro estariam se colocando novamente como transgressores da lei, restringindo a suficiência da Obra de Jesus na Cruz. Lembre: “*Por obras da lei, ninguém será justificado*”.

v.19 Mediante a própria lei, Paulo reconhecia ter morrido para a lei. Isso porque a morte de Paulo, e de todos nós como pecadores, era exigida pela lei. Mas como essa morte para a lei se dá na graça de Deus? Na Cruz, Jesus morreu pelos nossos pecados!

Assim, morremos para a lei e para toda sombra de justiça própria, a fim de vivermos para Deus! Nós morremos para o pecado! Mas a verdade enfatizada aqui é que ao mesmo tempo em que morremos para o pecado, morremos para a lei **Rm. 6:11**.

“*Estamos crucificados com Cristo*”. Na morte de Cristo, nós fomos crucificados com Ele, para que pudéssemos viver para Ele! Se nós morremos relativamente à lei por meio do corpo de Cristo, isso teve o objetivo de pertencermos SOMENTE a Ele, a saber, a Jesus, o Nosso Amado! Veja a analogia do casamento em **Rm. 7:1-6**. *Nós pertencemos a Jesus em cada aspecto de nossas vidas.*

v.20 A tradução desse texto é difícil, mas a melhor versão é encontrada na Bíblia King James 1611: “*Estou crucificado com Cristo, não obstante, eu vivo, porém, não eu, mas Cristo vive em mim*”. Veja que existe um “*eu que foi crucificado*” e deixado para trás. Uma antiga natureza que está mortificada. Mas há um “*eu ressuscitado*” com Cristo. Alguém que vive para a Glória de Deus, em quem o próprio Cristo vive! Uma nova criação para a Glória de Deus. Você faz parte dessa realidade!

Paulo “*não evaporou, não morreu de forma literal e foi ressuscitado, ele ainda é um ser humano e continua a ser um judeu*” (Wright, 2023, p. 169). Embora Paulo diga “*eu vivo*”, logo ele nos explica, “*porém, não eu, mas Cristo vive em mim*”! O Espírito de Vida do Cristo soprou vida em nós habitando em nosso interior.

Nós vivemos “*pela fé no filho de Deus que nos amou*”, mas também, “*pela Fidelidade do Filho de Deus que nos amou*”. E agora, uma vez ressuscitados, nossa fé continuará como uma evidência dessa união maravilhosa com Cristo. Aqui precisamos saber que “*viver pela fé equivale a viver pelo Espírito*” **Ef. 5:25** (Bruce, 2024, p. 180).

Ele nos amou até o fim, até a morte, e morte de cruz. Ele se entregou para que nós pudéssemos ser seu povo.

v.21 Aqui está o ponto mais terrível da recaída de Pedro, dos gálatas, ou de qualquer um que insista em não reconhecer a graça como suficiente para nossa salvação, e tente acrescentar algum tipo de complemento humano para que nos tornemos filhos de Deus:

Se alguma justiça própria fosse válida e necessária, Jesus teria morrido por nada. Se fôssemos justificados pela lei, a Cruz teria sido em vão. Por isso Paulo precisou resistir a Pedro. O que estava em jogo não era uma questão de liderança ou pensamentos particulares. Era a pregação do próprio Evangelho!

Somos salvos pela graça, mediante a fé! A fé salvadora continua nos acompanhando, alinhando os nossos passos e nos chamando a Vida do Espírito! Sempre será graça...

E assim vivemos, porém, não nós, mas Cristo vive em nós!

Batizados em um só Espírito

Gálatas 3:1-5



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Batizados em um só Espírito

Gálatas 3:1-5

A medida que lemos Gálatas em sua sequência, uma percepção da estrutura da epístola surge entre os capítulos. Paulo abriu sua carta com uma saudação de “*graça e paz*” **Gl. 1:3**. Contudo, desde o início, o apóstolo está apontando para a autenticidade do evangelho pregado por ele aos Gálatas. A defesa que Paulo faz do seu apostolado não é por “uma posição eclesialística”, mas unicamente por causa da sublimidade e suficiência do Evangelho de Cristo. Em outras palavras, só somos quem somos por causa de Jesus.

O Evangelho é poderoso para mudar destinos. Até os mais improváveis podem ser arrancados com raiz e tudo dessa era perversa. Nós somos uma prova viva desse milagre! Ele nos libertou do império das trevas e somos livres. Sempre me sinto constrangido pela graça derramada sobre minha vida. Nossa ressurreição espiritual é um testemunho que carregamos. Estávamos mortos com todo restante da humanidade caída sem Deus nesse mundo. Paulo era uma testemunha do que o poder do evangelho produz na vida de um improvável. Paulo se via como um desses.

Esse parece ter sido o objetivo da extensa seção autobiográfica de Gálatas. Paulo se via como o mais miserável dos homens. Mas essa percepção só surgiu quando seus olhos foram abertos no Caminho de Damasco. Antes disso, Saulo de Tarso era um homem cego pelo seu zelo e religiosidade. Esse é o ponto de

Paulo: Uma vez que nossos olhos foram abertos e fomos libertos da escravidão, não podemos retroceder!

Mas o que seria “retroceder”? Qualquer tentativa de acréscimo de um esforço humano à graça para que sejamos salvos. No contexto de Gálatas, havia uma implicação ainda mais profunda: Se a circuncisão fosse um acréscimo necessário a Obra de Cristo, a própria igreja estaria reerguendo os muros que separavam judeus e gentios no AT.

Se a circuncisão fosse necessária para os gentios se tornarem “*família de Abraão*”, então a Cruz teria sido insuficiente em algum aspecto. Paulo é incisivo: A Cruz é suficiente! Nos próximos cinco versículos, Paulo faz cinco perguntas que vão muito além de uma estratégia retórica. Ele está desafiando a própria experiência dos Gálatas com a Cruz de Cristo.

v.01 Aqui está a perplexidade de Paulo: Como alguém que depois de ter tido os olhos abertos e contemplado “*Jesus Cristo exposto como crucificado*” pode retroceder diante dessa revelação?

Paulo está chocado, perplexo, admirado **Gl. 1:6**. Então Paulo pergunta: “*Quem vos fascinou?*” [Τίς ὑμᾶς ἐβήσκαθεν; *Tis himas ebaskanen?*]. Essa frase tem o sentido de “*enfeitiçar*”. F.F. Bruce sugere a tradução “*Quem hipnotizou vocês?*” (Bruce, 2024, p. 189).

Na cultura gentílica do séc. I, encantamentos, feitiços ou maus olhados eram coisas bem conhecidas. Na verdade, até hoje ainda são realidades da presente era perversa que assombam a muitos. Mas os Gálatas estavam em Cristo! Eles haviam sido arrancados desse mundo caído e feitos povo do Senhor. Até Balaão saberia que sobre os filhos de Deus, não existe encantamento **Nm. 23:22-23**. Ele mesmo viu suas tentativas de amaldiçoar Israel serem

subvertidas em bênçãos. Nada pode nos fazer retroceder! Mas precisamos estar alertas. Não abra brechas no mundo espiritual nem dê legalidades ao inimigo de nossas almas.

Então Paulo discerne a questão: “*Oh gálatas insensatos*”. Eles estavam agindo como alguém que “*mesmo sabendo o que é certo, ainda assim fechavam a mente para isso*” (Lima, 2019. p.52). Esse mesmo vocativo em grego é usado quando Jesus se dirige aos discípulos no Caminho de Emaús **Lc. 24:25**: “*Oh néscios*”. Ali, o Mestre diz que aqueles discípulos “*eram tardios de coração para crer*”. Mas nossos olhos foram abertos! Então precisamos nos apropriar do que Deus nos confiou e precisamos ser radicais nessa apropriação.

v.02 Paulo faz os gálatas refletirem sobre as suas próprias experiências com Jesus. “*Gálatas, me respondam só uma coisa: ‘Vocês receberam o Espírito pelas obras da lei?’*” Essa segunda pergunta está confrontando a consciência dos gálatas.

É como que se Paulo estivesse dizendo: “Vocês sabem muito bem que não foram as idas nas sinagogas nem a sujeição a algum tipo de prática judaica que subsidiaram o recebimento do Espírito Santo”. Aqui está o modo como recebemos o Espírito Santo: “*Ouvindo a pregação da fé e, conseqüentemente, crendo no Evangelho*”.

O recebimento do Espírito que Paulo menciona aqui não se refere ao dom de línguas, mas ao “*batismo no Espírito no único Corpo de Cristo*” **1Co. 12:13**. Embora a salvação seja um ato distinto do batismo num só Espírito, esse recebimento é uma ação do Espírito Santo concedendo a Vida do Espírito a todo aquele que, mediante a fé, pela graça, recebeu a salvação. Assim todos nós fomos batizados no Espírito!

Em **At. 2:4**, os discípulos foram cheios do Espírito Santo. Ainda que esse assunto não seja o ponto de Gálatas, as muitas e recorrentes dúvidas sobre o tema nos levam a pontuar algumas coisas, mesmo que brevemente:

A. A conversão dos discípulos se deu durante o ministério de Jesus. No AT, havia uma expectativa da Obra do Espírito com impactos mais poderosos e abrangentes do que o povo de Israel já havia experimentado **Nm. 11:29, Jr. 31:31-33, Ez. 36:26-27** e **Jl. 2:28-29**.

B. A capacitação plena da Nova Aliança foi derramada sobre os discípulos no Dia de Pentecostes **At. 1:8** e **At. 2:4**. Pedro reconheceu que aquele derramamento foi o cumprimento de uma promessa feita por intermédio do profeta Joel **At. 2:16-21**.

C. O ponto mais sensível dessa discussão é quando se fala sobre o batismo no Espírito Santo como se fosse algo exclusivo a alguns dentro da Igreja (embora disponível para todos) e não algo inclusivo a todos (recebido no momento da conversão). Se apenas alguns crentes são batizados no Espírito, isso sugere que há dois tipos de categorias de crentes: os batizados no Espírito e os não batizados. Esse tipo de divisão não parece ser bíblico.

O problema é que alguns podem perguntar: Então se todo cristão foi batizado no Espírito quando recebeu Cristo, não precisamos mais buscar um aumento de intimidade e revestimento de poder junto ao Espírito Santo? Absolutamente NÃO!

A busca por intimidade com o Espírito Santo promoverá comunhão com Deus em sua vida. Novos graus de capacitação e recebimento de dons (inclusive o dom de línguas) estão reservados para aqueles que buscam intimidade com o Espírito Santo! Além disso, todos que buscam intimidade com Espírito Santo serão levados a novos níveis de maturidade espiritual.

O ponto é que até o Dia de Pentecostes ninguém havia sido batizado no Espírito como prometido para a Nova Aliança. Jesus havia soprado o seu Espírito sobre os seus discípulos antes, mas a partir do Dia de Pentecostes, a conversão seria marcada pelo batismo com o Espírito. A busca por novos romperes, revestimentos e capacitações espirituais muito ensinadas na linha pentecostal é completamente sadia e necessária. Mas essas coisas maravilhosas devem ser buscadas desde que essa busca não se baseie na categorização de níveis entre os cristãos.

Voltando a Gálatas, Paulo não via seus leitores como “crentes de segunda classe” nem como “crentes com dons de línguas”. Os gálatas já haviam iniciado a vida no Espírito, eram filhos de Deus, por isso, família de Cristo. Assim também todos nós, no momento em que fomos alcançados pela graça, recebemos o Espírito Santo como uma Presença Capacitadora, a fim de vivermos constantemente frutificando Nele.

v.03 Isso abre espaço para a terceira pergunta de Paulo: “*Vocês são tão insensatos assim?*” Mas por quê? “*Como podem querer se aperfeiçoar pelo esforço próprio, tendo uma vez iniciado pelo Espírito?*”.

Nós ouvimos e cremos na mensagem do Evangelho que nos foi anunciado. Ali estava o Espírito Santo suscitando essa fé e

realizando obras poderosas em nosso ser. A nossa vida deve permanecer rendida a Cristo em confiança e convicção de que essa obra será completamente terminada até o dia do Senhor **Fp. 1:6**.

Entretanto, ao invés de se renderem ao Espírito, os gálatas estavam tentando se “*aperfeiçoar na carne*”. Mas o que significa “*se aperfeiçoar na carne*”?

A palavra “*carne*” no grego é σάρχ [sarx]. Essa palavra é usada por Paulo com tantos sentidos diferentes, que talvez seja necessário listar alguns usos a fim de ilustrar as possibilidades.

- A. “*Carne*” com o sentido de “*pessoas*” **Gl. 1:16**.
- B. “*Carne*” com o sentido do “*próprio corpo*” **Gl. 4:14**.
- C. “*Carne*” com o sentido de “*toda humanidade*”. Em **Gl. 2:16** diz literalmente “*nenhuma carne*”, ou seja, ninguém será justificado.
- D. “*Carne*” com o sentido de “*meios humanos*”. Em **Gl. 6:12**, de modo bem específico, relacionado à circuncisão, uma “*marca na carne*”. Veja também **Fp. 3:3-4** para “*meios humanos*”.
- E. “*Segundo a carne*” em contraste com viver “*segundo o Espírito*” **Rm. 8:4**. Esse também parece ser o sentido em **Gl. 5:17**.
- F. “*Obras da carne*” ou “*desejos da carne*” no sentido das paixões e concupiscências **Gl. 5:17**.
- G. Para Paulo, a vida é existir em Cristo e para Cristo. Esse é o sentido de **Gl. 2:20**.

Em todos esses versículos, o texto grego traz a palavra *σάρχ* [*sarx*], que pode ser traduzida como carne. Mas voltemos a **Gl. 3:3** e respondamos a pergunta: O que significa ser “*aperfeiçoado na carne*”?

São aqueles que, embora reconheçam a Cristo, buscam outros meios para se gloriarem, seja em referência a salvação ou em virtudes espirituais. Se a circuncisão for o ponto em questão aqui, a mensagem seria que os gentios precisavam viver como os judeus para serem salvos.

Entretanto, confiar em nossos próprios recursos para sermos aperfeiçoados seria minimizar a Obra de Cristo. Nele já estamos aperfeiçoados! Isso não quer dizer que não erramos ou não temos pecado. Mas que uma vez que obra foi iniciada, Ele completará! Precisamos nos render ao Espírito que nos conclama a uma vida de santidade. É notável ver que Paulo fala sobre isso aos Colossenses, destacando que fomos “*circuncidados com a circuncisão de Cristo*” **Cl. 2:10-13**.

Nós temos vida juntamente com Cristo! Ele nos perdoou! “*Vós gálatas, são tão insensatos?*”. Não podemos fechar nossa mente para o que Deus fez e está fazendo! Que haja uma expansão em nosso discernimento espiritual. Que os nossos olhos se abram discernindo o Corpo de Cristo no partir do pão. Se os nossos corações estão ardendo é porque há um fogo cerrado em nosso peito que não nos dará descanso até que os nossos olhos sejam iluminados **Ef. 1:17-18**.

v.04 “*Vocês sofreram tantas coisas. Será que tudo isso foi em vão?*”. A ideia aqui pode ser as experiências com Deus, dádivas do Espírito e obras poderosas que os gálatas pudessem ter

vivenciado em Cristo. Após terem experimentado coisas tão grandes, tudo isso teria sido em vão?

Contudo, parece que Paulo está falando também do sofrimento, da dor e da perseguição. Os gálatas se tornaram servos de Cristo. Eles precisaram abandonar a idolatria. As implicações disso no contexto religioso do império romano seriam muito caras. Um gentio cristão era alguém “*contra cultura*”. Os gálatas não frequentariam mais os templos pagãos, não se curvariam diante dos deuses e padroeiros e não adorariam mais a César. Apenas Cristo é o Senhor! Certamente isso produziria algum tipo de perseguição.

Viver contra a cultura desse século nos põe em atrito com o mundo. O atrito produz sofrimentos. Mas todas as vezes que somos perseguidos, ou sofremos por amor a Cristo, somos chamados de “*bem aventurados*” e temos a garantia de galardões celestiais **Mt. 5:12**.

A tribulação sempre será real. Mas podemos discerni-la no Espírito: elas são leves e momentâneas. O contraste com a nossa recompensa é absurdo, pois nosso galardão é eterno e tem peso de glória **2Co. 4:16-18**.

Mas Paulo ainda tem esperanças em relação aos gálatas: “*Se é que foi inútil*”, ou seja, o Senhor pode estar trabalhando e Paulo não duvida disso. Como foi dito ao profeta Ezequiel: “*Podem esses ossos reviverem? Senhor, Tu o sabes*” **Ez. 37:5**. O Senhor é Soberano e Ele não perde o controle!

v.05 Por fim, nos deparamos com a última pergunta: “*Há alguém que está dando a vocês o Espírito [...] que está operando milagres entre vocês?*” O Senhor fizera e continuava fazendo sua

obra, mas por causa de quê? Por causa das obras da lei, ou por causa “da pregação da fé” (ARA), em outras palavras, “por causa da fé com a qual receberam a Palavra”? (NVI).

A palavra em grego para “conceder” pode ter o sentido de “um benfeitor distribuindo presentes”. Foi isso que Jesus nos prometeu! O Pai nos enviaria “Outro Consolador”. Nós temos esse tesouro em vasos de barro como uma dádiva da graça. Nunca se esqueça: Sempre será graça!

Outro aspecto lindo que está escondido nas entrelinhas do texto em grego é que o verbo “opera” é o mesmo de **Gl. 2:8**. Perceba que o mesmo Deus que operou em Paulo e Pedro, estava operando nos gálatas. E é o mesmo Deus que está operando em nós! Ele não opera em nós por causa de nossa posição eclesiástica ou posição social. Ele está operando na Sua Igreja!

Não estamos firmados no que vemos. Estamos alicerçados em quem cremos: Jesus! Ele é a Rocha da nossa salvação. Nele, recebemos o presente do Espírito que nos aperfeiçoa com seu Fruto Maravilhoso.

Assim, a vida cristã é voltar todos os dias à Rocha, ao Cristo Crucificado, em quem nossos orgulhos são mortificados e estão sepultados. Não devemos negar as realidades e fraquezas, mas é vital trazê-las para a Cruz.

Não ore dizendo: “Senhor, tenho um problema com a ira. Por favor, tire isso do meu coração”. Ao invés disso, aplique o Evangelho! Submeta-se a Palavra que você já recebeu! Renda-se ao presente que você recebeu no dia em que Cristo te salvou: O Espírito Santo! O Espírito Santo está produzindo em você domínio próprio, e então, a ira será extirpada! Ele já nos capacitou! Costumo dizer que o Espírito sempre está falando conosco, nós que, por vezes estamos desatentos.

Você perceberá que suas orações serão remodeladas e ações redirecionadas. “Conforto, aprovação e controle são salvadores funcionais. Quando bloqueados ficamos bravos. A solução não é nos esforçarmos para nos controlarmos” (Keller, 2022, p. 72). A resposta está em nossa rendição ao Espírito que recebemos de Cristo.

Zonas de conforto, aprovações alheias e sentir-se no controle de tudo podem ser “*encantadores*” que tentam enfeitiçar nossos olhos e nos hipnotizar. Mas nós temos a resposta: Os nossos olhos estão no Cristo Crucificado! Não retrocederemos, mas prosseguiremos com os olhos fixos no alvo da nossa soberana vocação **Fp. 3:12-14**.

Não retroceda... Renda-se ao Espírito e avance!



O justo viverá pela fé

Gálatas 3:6-14



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



O justo viverá pela fé

Gálatas 3:6-14

“*O justo viverá pela fé*”. Talvez essa seja uma das frases mais conhecidas da Bíblia no que se refere à salvação. Nosso esforço será ouvi-la dentro do contexto da Carta aos Gálatas, a fim de que os nossos corações sejam incendiados por aquilo que Paulo pretendia que os gálatas compreendessem sobre a maravilhosa obra de Jesus Cristo.

O Apóstolo Paulo, deixando completamente a seção autobiográfica, escreve de modo mais argumentativo, estabelecendo conexões entre o AT e a Obra de Jesus. Paulo, em suas epístolas, parece dividir seus escritos em duas seções internas: uma mais indicativa e teológica, e outra, mais exortativa com um foco mais imperativo e prático.

Obviamente que, para Paulo não existia um muro separando essas seções. Ele concordaria com a ideia de que não existe vida cristã sem teologia bíblica, como também, a verdadeira teologia que produz o conhecimento de Deus deve afetar nossas práticas e condutas.

Assim, nessa seção um pouco mais argumentativa, Paulo iniciou seu pensamento fazendo cinco perguntas aos gálatas que nos conduziram a um ponto inescapável **Gl. 3:1-5**: O Senhor que está nos concedendo seu Espírito e operando milagres entre nós, está realizando essas coisas por meio das obras da lei ou pela pregação da fé? Os gálatas sabiam a resposta, e nós também!

Foi por ouvir a pregação da fé que Deus fez um milagre em nós, nos dando vida enquanto ainda estávamos mortos, e nos concedendo seu Espírito habitando em nós.

v.06 Esse é o ponto de Paulo: “*O justo viverá pela fé*”. O falso ensino que o Apóstolo está combatendo se apoiava numa distorção essencial da lei de Moisés que era boa e tinha um objetivo específico para um tempo determinado **Rm. 7:12**.

Mas qual era o objetivo da lei de Moisés? A lei foi dada a Israel como uma provisão graciosa, mas temporária, para que Deus habitasse no meio do seu povo. Contudo, no plano maior, a lei também tinha a função de revelar três coisas:

A. O pecado.

B. A morte como salário do pecado.

C. E a incapacidade do homem caído de resolver o dilema da queda **Rm. 5:12-14** e **Rm. 7:9-13**.

Por meio do mandamento, ou seja, por meio da lei, nos foi revelado como o pecado é sobremaneira maligno.

E por quanto tempo, ou para que tempo a lei foi outorgada? Até que Alguém viesse resolver esse dilema. Esse Alguém veio a nós: Jesus! **Rm. 8:1-3**. No próprio Filho, Deus Pai condenou o pecado.

Porque estamos dizendo tudo isso? Para que não venhamos pensar que Paulo era contra Moisés ou contra a Lei do Senhor. Mas se os falsos mestres usaram a lei de Moisés para construir seus ensinamentos enganosos, Paulo dá um golpe certeiro nesse falso ensino. “*Vocês estão falando de circuncisão? Então olhem para Abraão: o pai da circuncisão*”. Paulo chama a atenção dos gálatas para o patriarca da nação de Israel, a quem foi feita uma promessa.

O ponto de Paulo é “o meio pelo qual Deus opera sua obra em nós”. Foi porque nós cremos em Jesus que recebemos nova vida, fomos feitos filhos de Deus e recebemos o Espírito Santo. Foi por esse mesmo modo, pela fé, que Abraão, creu nas promessas de Deus e isso lhe foi atribuído **Gn. 15:6**.

Entenda! Paulo não está dizendo que Abraão recebeu o Espírito Santo como nós temos. Mas Abraão viveu aguardando a promessa! Quando Jesus veio, Ele inaugurou o tempo do cumprimento da promessa. Paulo está dizendo que, por causa da fé, Deus operou graciosamente em Abraão. “*Abraão creu*”.

v.07 Agora, parece que o Apóstolo dá o golpe fatal nos falsos ensinamentos que estavam sendo espalhados entre os gálatas. Se Abraão, PAI DA CIRCUNCISÃO, caminhou em aliança com Deus pela fé, o deveríamos esperar e dizer dos “filhos de Abraão”?

Veja **Rm. 4:3,10-13**. Aqui está o meio pelo qual somos salvos: “*mediante a fé, pela graça*”. É assim que somos feitos “*filhos de Deus, co-herdeiros com Cristo, participantes da promessa feita a Abraão*”: Pelas pisadas da fé. Abraão precisava aguardar o cumprimento da promessa, mas nós temos o cumprimento da promessa no Messias já enviado, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador! O Autor e Consumador da nossa fé.

v.08 Após Paulo por o próprio Abraão diante dos gálatas em sua exposição, agora parece que o Apóstolo nos convida a olhar sobre os ombros de Abraão e contemplar que por trás dele havia muito mais do que somente o povo de Israel: “*Deus justificaria pela fé os gentios*”.

Leia essa frase no contexto maior de Gálatas. Qual seria a razão de existir duas mesas, uma de judeus e outra de gentios?

Gl. 2:11-12. Por acaso há dois evangelhos, um da circuncisão e outro da incircuncisão? **Gl. 1:6-7.**

Paulo está nos respondendo aqui. Não existem duas mesas, mas apenas uma, na qual judeus e gentios são justificados pela fé e se assentam juntos. A família da Aliança é a família da fé na promessa. E para que todos estejam certos de que não há “dois evangelhos” ou “outro evangelho”, Paulo desmascara os falsos ensinos judaizantes:

“Deus preanunciou o Evangelho a Abraão [dizendo]: ‘Em ti serão abençoados todos os povos’”. Aqui está um vislumbre do Evangelho: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” **Gn. 12:3**. No AT, a boa nova estava implícita na promessa, mas no NT, tornou-se explícita em Cristo. O que foi comunicado de forma velada a Abraão foi anunciado de forma escancarada no Filho de Deus. A verdade que estava latente na promessa tornou-se patente no cumprimento.

v.09 Em Jesus, o Descendente de Abraão, nós fomos abençoados. Portanto, aqueles que creram, “os que são da fé”, são abençoados com Abraão. Estes são os filhos que andam nas pisadas da fé, cada um em seu tempo: Abraão, crendo no cumprimento da promessa, e nós, crendo que a promessa já se cumpriu em Jesus.

Assim nós fomos alcançados pelas bênçãos prometidas a Abraão. Nós fazemos parte do Corpo do Messias no batismo, estamos Nele de modo que morremos e ressuscitamos “com Ele”.

No contexto quando Deus disse a Abraão que, nele, “todas as famílias da terra seriam abençoadas”, o patriarca recebeu uma ordem do Senhor de ir para uma terra que Deus ainda lhe

mostraria, que Abraão seria uma grande nação e o seu nome seria engrandecido. São promessas poderosas.

Todas essas promessas receberam cumprimentos parciais e proféticos no AT. Canaã foi a terra prometida **Gn. 13:12,14-15**. A nação de Israel como um povo é trazida à existência pelo Senhor em meio ao deserto. E o próprio nome de Abraão tornou-se reconhecido como o patriarca de Israel.

Entretanto, os cumprimentos plenos dessas promessas estão muito além do que vemos no AT. Abraão aguardava muito mais que Canaã. Ele esperava a cidade, cuja qual Deus é o arquiteto e edificador **Hb. 11:8-10**. O mais incrível é que essa bênção já está sobre nós **Hb. 12:22-23**. Talvez seja por esse, e muitos outros motivos, que devemos nos atentar para as realidades celestiais. Elas já estão liberadas sobre nós. Não se distraiam com as coisas desse mundo!

Além disso, a promessa de uma grande nação extrapola o que o Israel étnico pode representar. Em Cristo, há um novo Israel de Deus, composto por judeus e gentios, uma família incontável. Não há mais um muro entre a circuncisão e a incircuncisão, porque todos nós fomos circuncidados em nossos corações pelo Espírito Santo.

O que nos identifica como Israel de Deus é “*ser nova criatura*” **Gl. 6:15-16**. Essa bênção também está sobre nós! As coisas velhas se passaram e que, em nome de Jesus, a Nova Criação seja, já aqui nesse tempo, conhecida em parte como um penhor da nossa herança **2Co. 5:17** e **Ef. 1:13-14**.

v.10 Após falar das bênçãos em Abraão, Paulo faz um contraste: “*Aqueles que são das obras da lei estão debaixo de*

maldição”. Mas por quê? Então para nos esclarecer, o Apóstolo faz uma citação de **Dt. 27:26**, que é a última maldição de uma lista de doze maldições encontradas em **Dt. 27**.

Aquele que se submetesse à lei de Moisés estaria enquadrado nesse artigo. Eles não poderiam apenas praticar a circuncisão. N.T. Wright diz algo interessante: Muito bem, “*se você for circuncidado, isso é só o começo: há outros 612 mandamentos que você também precisa tomar em consideração*” (Wright, 2023, p.218).

Talvez, Paulo tivesse em mente os próprios falsos mestres que não permaneceram em conduzir Israel até Jesus Cristo. Jesus foi o cumprimento do AT. Ele é Aquele que derrubou as barreiras de separação entre as nações (Beale e Carson, 2014, p.991). Consequentemente, qualquer um que se pusesse em guardar a lei, mas tropeçasse num só ponto, se tornaria culpado de todos **Tg. 2:10**.

v.11 Além disso, o próprio Paulo reconhece que “*ninguém é justificado diante de Deus pela lei*”. Ele mesmo reconhecia que os judeus eram zelosos por Deus. Paulo mesmo se incluía nesse zelo considerando sua vida antes de Cristo. Mas por desconhecem a justiça de Deus (que era pela fé), os judeus estabeleceram a sua própria justiça **Rm. 10:2-3**.

No quesito da justiça que há na lei, Paulo dizia ter sido alguém irrepreensível **Fp. 3:5-6**. Mas aquilo que parecia ser lucro, por causa de Cristo, Paulo reconsidera todas as coisas como perda. A verdade está contida no **Sl. 143:2**: “*Não há justo vivente*”.

Quando nossos olhos foram iluminados pelo Espírito Santo, nossa mente foi cheia da sublimidade do Conhecimento de Cristo Jesus. Todas as demais coisas perdem seu brilho diante Dele e

apenas uma coisa importará: “*ser achado Nele, não tendo justiça própria que procede de lei*”, mas apenas “*a justiça que procede de Deus, baseada na fé*” **Fp. 3:9**.

“O justo viverá pela fé”. Essa citação de **Hc. 2:4** nos remete a um contexto muito específico em que a nação de Judá estava prestes a ser entregue nas mãos dos caldeus, um povo ímpio e cruel.

Esse juízo do Senhor havia deixado Habacuque perplexo. Como Deus usaria uma nação mais pecaminosa para punir seu próprio povo? Então Deus esclarece ao profeta que não há retidão no soberbo, mas que o justo continuaria guardando a promessa e crendo nela.

Habacuque estava alarmado **Hc. 3:2**. Mas o profeta confiou na misericórdia de Deus **Hc. 3:3**. Somente assim podemos nos manter posicionados na promessa, mesmo que os dias sejam difíceis **Hc. 3:17-19**. Mesmo que no contexto natural a figueira não floresça, lembre-se que as promessas estão sobre a sua vida! Ele é Fiel!

Assim, em Gálatas, Paulo está falando da justiça de Deus que procede de ouvir e crer na pregação da fé. A pregação que diz: A promessa se cumpriu em Cristo! Ele é o Senhor!

Mas nós não apenas iniciamos um relacionamento com Deus pela fé, nós devemos cultivar uma vida inteira com Deus pela fé. Confiamos no caráter do Senhor, em sua Justiça e na sua Misericórdia que dura para sempre!

v.12 Curiosamente, Paulo diz que, embora a lei não procedesse de fé, “*aquele que observasse os seus preceitos, viveria*”. É preciso deixar claro que Paulo não está caindo em contradição.

Jesus foi o exemplo de alguém que cumpriu toda a lei. Mas quem de nós poderia viver perfeitamente a lei?

Qualquer um de nós que tentasse viver debaixo da lei dependeria dos sacrifícios. Por quê? A própria lei reconhece que o justo não seria alguém sem falhas. Por isso já havia a previsão de sacrifícios pelos pecados. Mas quando alguém pecasse ou entrasse em determinadas condições de impureza, os sacrifícios eram uma solução temporária. Note que essa necessidade de sacrifícios constantes denunciava a inabilidade do homem de cumprir a lei perfeitamente.

v.13 Aqui, está a maldição da lei, da qual Cristo nos resgatou. Nós nunca conseguiríamos resolver o dilema do pecado. Esse é o dilema de **Rm. 7:14-24**. A chave para entender **Rm. 7** é definir o “eu” a quem Paulo se refere. No contexto de Romanos, esse “eu” é o homem debaixo da lei de Moisés (antes de continuar aqui, leia esse texto em Romanos com essa chave: sempre pensando em alguém que está tentando cumprir a lei de Moisés). Nesse sentido, o “eu” é o homem que tenta encontrar a vida cumprindo a lei que é espiritual.

Mas ao cumprir a lei, os sacrifícios sempre eram necessários, revelando que o pecado habita nesse corpo mortal. Por mais que o homem interior tivesse prazer na lei de Deus, havia uma lei que o fazia prisioneiro: A lei do pecado. “*Quem poderia nos livrar do corpo dessa morte?*” **Rm. 7:24**.

Então Paulo nos dá a resposta resolvendo o dilema: Jesus! Aquele que cumpriu a justiça da lei em sua vida, e acima de tudo, satisfazendo as exigências da Justiça de Deus em sua morte. O Cordeiro de Deus, sem pecados, se fez maldição em nosso lugar.

Algo terrível que não somos sequer capazes de imaginar desabou sobre o Nosso Jesus. Ele fez isso por Amor a nós... Ele fez isso para nos livrar do corpo dessa morte!

Ele foi pendurado no madeiro (novamente, uma citação da lei, **Dt. 21:23**). Esse é o escândalo da cruz: Um Messias Crucificado. Isso frustrou qualquer expectativa messiânica da época. Mas após a Ressurreição do Senhor, o mundo jamais seria o mesmo **1Co. 1:18-25**.

v.14 Então, Paulo resume sua argumentação apresentando o porquê fomos resgatados: “*Para que a benção de Abraão chegasse a nós*”. Para que pudéssemos ser feitos filhos de Deus, família do Messias, herdeiros da promessa juntamente com Cristo.

E assim, pela fé, recebêssemos o Espírito prometido **Is. 32:15-17**, **Ez. 11:19** e **Jl. 2:28-29**. O Espírito que nos tornou uma só família, que nos curou e transformou nossas realidades.

Esse plano de Deus estava oculto na eternidade. Mas em Cristo, ele foi revelado a nós. O Descendente de Abraão era o próprio Ungido de Deus. Mas o Filho se tornou maldição para que nós pudéssemos ter sido resgatados. Pelo escândalo da cruz nós fomos salvos. “*O justo viverá pela fé*”.

Alcançados pela Promessa

Gálatas 3:15-22



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Alcançados pela Promessa

Gálatas 3:15-22

Estamos mergulhando no núcleo teológico da carta aos Gálatas. Paulo está convicto de que o Evangelho pregado por ele é autêntico e suficiente. Sua mensagem é alinhada com os Apóstolos em Jerusalém, os quais, eles mesmos estenderam a destra da comunhão para Paulo e Barnabé, a fim de que estes pregassem aos gentios **Gl. 2:9**.

Nós vimos que Pedro, em um primeiro momento, até passou a comer com os gentios, indicando que os muros que separavam judeus e gentios haviam caído. O sacrifício de Jesus estava trazendo à existência “*uma nova comunidade*”, um povo santo unindo judeus e gentios em Cristo. Mas Pedro recaiu ao temer os judeus que vieram de Jerusalém até Antioquia, e Paulo precisou confrontá-lo **Gl. 2:14**.

O ponto de Paulo é que as obras da lei, em especial, a circuncisão, não eram capazes de justificar o homem. Então, o Apóstolo, usando os escritos de Moisés, apontou para Abraão, o pai da circuncisão. Ele mostrou que até Abraão, o patriarca da nação de Israel foi justificado pela fé. Então, ele faz uma afirmação estarrecedora para qualquer ouvido judaico: “*Pela lei, ninguém é justificado diante de Deus*” **Gl. 3:11**.

Estaria Paulo revogando a lei? Será que ele está dizendo que não devemos mais obedecer à lei de Deus contida no AT? Como a aliança de Deus com Abraão e a aliança de Deus com Moisés

se relacionam? Alguém que lesse **Gl. 3:11** fora do seu contexto poderia tirar conclusões completamente equivocadas. Talvez, você mesmo já tenha feito perguntas sobre como a lei e a graça se relacionam. Esse será o nosso foco nesse capítulo.

v.15 “*Falo como homem*”. Paulo fala usando a vida comum, a vida cotidiana de um homem, a fim de fazer uma analogia. Paulo falará sobre “*herança*” **v.18**. Todos nós sabemos que um dos dispositivos legais para a partilha de heranças é um “*testamento*”. Quando alguém morre e deixa um testamento, a partilha dos bens precisa ser feita respeitando integralmente o que está previsto no testamento.

Assim, Paulo usa uma palavra chave em grego para nos falar sobre a aliança que Deus fizera com Abraão. Ele usa a expressão *διαθήκη* [*diathēkē*], que significa “*a última disposição que alguém faz de suas posses terrenas depois de sua morte, testamento ou vontade; Pacto, acordo ou aliança*”.

Até para nós isso faz sentido. Mesmo que estivéssemos falando de um documento meramente humano, após, ratificado e assinado, ninguém pode modificar um testamento. Consegue entender o poder desse versículo? Se nós tratamos um testamento meramente humano desse modo, como deveríamos lidar com um testamento feito pelo próprio Deus? Faltam-nos até palavras para descrever a imutabilidade desse testamento.

v.16 Pois bem, Paulo diz: “*Assim são as promessas de Deus*”. Elas não mudam e permanecem vivas até seu cumprimento cabal. Nós podemos confiar nas palavras do Nosso Deus **Nm. 23:19** e **Tg. 1:17-18**. Nosso Deus é Fiel e não muda!

Então ele prossegue dizendo que “*as promessas foram feitas a Abraão e ao seu Descendente*”. Mas o Apóstolo chama nossa atenção: “*Entenderam? Eu não disse descendentes no plural. Eu disse DESCENDENTE no singular*”.

Duas coisas podem ser ditas aqui:

A. A primeira coisa é que Paulo está consciente de que a palavra grega σπέρμα [*sperma*], que significa “*semente*” também pode ter um sentido coletivo como “*família, tribo ou posteridade*”.

Mas quando ele faz referência a um Único Descendente, ele está falando de Jesus Cristo, por meio de quem, as bênçãos prometidas a Abraão haveriam de vir a nós, os gentios. Assim, por meio desse Único Descendente, uma “*nova família espiritual*”, constituída por judeus e gentios, foi criada.

Todos nós, que recebemos essa benção por meio de Jesus, o Descendente de Abraão, pertencemos ao Cristo e fomos incluídos na descendência de Abraão. Jesus nos fez participantes da promessa e co-herdeiros com Ele. As bênçãos prometidas a Abraão estão sobre nossas vidas. Glórias ao Cordeiro que nos redimiu!

B. A segunda coisa tem haver com o sentido primário da expressão διαθήκη [*diathēkē*], ou seja, o que significa um testamento. Uma aliança sempre é firmada entre duas partes, mesmo que uma seja superior a outra. Contudo, um testamento não é um documento bilateral que revela a vontade de ambas às partes. O testamento é um documento unilateral, pois revela a vontade que o testante tinha ainda em vida.

Um testamento não revela a vontade dos herdeiros. Os herdeiros devem apenas receber o que está previsto no testamento. Paulo parece ter essa ideia em mente. Em **Gn. 15**, após Abrão crer na promessa e isso lhe ser imputado para justiça, ele faz uma pergunta ao Senhor: “*Como saberei que hei de possuí-la?*” **Gn. 15:8**. Em outras palavras: “*Senhor, que sinal Tu podes me dar para que eu saiba que a promessa será cumprida?*”.

Naquela época havia o costume de firmarem alianças com sacrifícios. Os animais eram cortados ao meio, e as duas partes que estavam firmando o pacto passavam juntos no caminho feito entre os animais partidos ao meio. Parece que é o que Deus pede para Abrão preparar em **Gn. 15:9-10**. Mas veja **Gn. 15:12,17!** Abrão caiu em sono profundo e o Senhor passou SOZINHO entre aqueles pedaços.

Naquele momento, o testamento estava sendo assinado! A promessa foi ratificada e tornou-se imutável, ou seja, sem a possibilidade de ser violada ou modificada. Um testamento foi deixado ao Descendente de Abraão! Por causa Dele, do Cristo, essa promessa nos alcançou e fomos abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais **Ef. 1:3**. Essa palavra está sobre sua vida como um decreto inviolável de Deus.

v.17 Então, Paulo apresenta seu argumento poderoso: A lei veio 430 anos após o testamento, após a aliança ter sido confirmada pelo Senhor sozinho! Deus não precisa de homens para afirmar, reafirmar e efetuar sua vontade que é boa, perfeita e agradável.

Portanto, a lei que veio depois do testamento não tem força para abrogar o testamento, de modo que “*venha desfazer a pro-*

nessa". Paulo está dizendo que se a lei de Moisés tivesse vindo como forma de salvação, isso significaria que Deus havia quebrado o seu próprio testamento.

A benção não está sobre nós porque somos "*bons religiosos*" ou "*bons cumpridores de regras*", ou ainda porque estamos debaixo da lei. Nós fomos abençoados pela graça, recebendo a salvação em Cristo. E mais, recebendo juntamente com Ele todas as demais coisas **Rm. 8:32**.

v.18 Esse é o ponto desse versículo. Se a nossa herança proviesse da lei, não seríamos herdeiros em decorrência da promessa. Simples assim: Quando passamos a confiar em nossas virtudes religiosas para a salvação, estamos ignorando o fato de que nossa herança só pode ser recebida pela graça. Sempre será um favor imerecido!

Olhem para Abraão! "*Foi pela promessa que Deus a concedeu GRATUITAMENTE a Abraão*". Abraão caiu num sono profundo e uma tocha fumegante passou pelos pedaços dos animais. Em outras palavras: "*Abraão, não se preocupe! Eu, SOZINHO farei o que será preciso*". Não vem de nós! Até no AT a graça, mesmo velada, é maravilhosa.

Então, o que deveríamos sentir quando olhamos para a Cruz do Calvário, onde essa graça foi completamente revelada a nós?

v.19 Então a Promessa revoga a Lei? Não precisamos mais cumprir a Lei de Deus? Vamos considerar o AT como um registro histórico secundário sem poder espiritual sobre nossas vidas? Muitas pessoas têm dificuldade com essas questões em relação ao AT.

Mas Paulo nos mostra a razão da lei existir: Ela “*foi adicionada por causa das transgressões*”. Entenda que “*por causa*” não se refere apenas a provisão temporária de sacrifícios para expiar pecados. Há um sentido mais profundo! Sabemos que quando o pecado entrou no mundo, a morte reinou desde Adão até Moisés e o pecado não era levado em conta porque não havia lei **Rm. 5:12-14**.

Assim, a lei, antes de prover um tratamento provisório para os pecados, “a lei manifestou a verdadeira face do pecado, ou seja, a transgressão da desobediência humana, real e mortal (Wright, 2023, 249). Eu disse que o tratamento era provisório, porque Paulo diz que ela tinha um propósito para um tempo específico: “*Até que viesse o Descendente*”.

Os falsos mestres estavam pregando “*outro evangelho*” acrescido da circuncisão, talvez, dietas e calendários judaicos. Paulo está nos dizendo: Esse tempo passou e a lei cumpriu seu papel.

N.T. Wright faz uma analogia interessante. As analogias são perigosas quando tentamos usá-las para tentar descrever um quadro inteiro. Mas elas são ferramentas úteis se forem usadas para entender apenas alguns aspectos do tema maior. Wright diz que a lei foi como um propulsor de um foguete espacial. Ao sair da atmosfera, embora o propulsor tivesse sido essencial para a decolagem, esse propulsor deve ser ejetado para que a viagem prossiga pelo espaço.

A lei serviu para nos trazer até Cristo, o Descendente de Abraão. Ela cumpriu seu papel! Como eu disse, “*toda analogia é perigosa*”. Não estou dizendo que a lei deve ser deixada no espaço para que prossigamos nossa vida em Cristo. Na verdade, essa lei foi completamente cumprida e absorvida em Cristo! Agora, essa

lei foi escrita em nossos corações pelo Espírito Santo e por isso podemos manifestá-la como família de Cristo!

Essa lei “*foi promulgada por meio de anjos*” no AT. Essa é uma afirmação difícil, pois há poucos paralelos no texto bíblico que nos ajude a entender essa promulgação angelical. Talvez, **Dt. 33:2** seja uma referência. Além disso, Estevão falou da lei sendo ministrada por anjos **At. 7:53**. Outra passagem é **Hb. 2:2**.

Assim, o ato de entrega da lei, em alguma medida, incluiu a ação angelical. Isso não quer dizer, em hipótese alguma, que a lei não tem origem divina ou que não foi dada pelo próprio Deus, mas concordando com Estevão, Paulo e o Autor de Hebreus, os anjos fizeram parte desse momento.

Uma forma de entender isso é o modo como uma lei é sancionada no Brasil. Antes de uma lei ser assinada e sancionada pelo presidente da república, o projeto de lei passa pelo senado e câmara dos deputados para que possa ser promulgado. A origem da lei é completamente divina, mas os anjos em alguma medida fizeram parte da entrega da lei a Israel. E Paulo ainda diz que a lei precisou de um mediador humano: Moisés! Mas a promessa foi ratificada apenas por Um, o Senhor!

v.20 Esse versículo é bem difícil. “O número de soluções apresentadas para o problema [*de interpretação desse versículo*] foi calculado em mais de 300” (Bruce, 2024, p.231). “Ninguém sabe com certeza o que Paulo quer dizer, ou como o trecho se enquadra em sua argumentação” (Keller, 2015, p.85).

Então, reconhecendo a dificuldade de interpretação, eu preciso ser cauteloso no que iremos dizer aqui. Mas duas coisas podem ser colocadas:

- A. A primeira é que na ratificação da promessa com Abraão, Deus passou sozinho entre os pedaços dos animais. Assim, a aliança com Abraão não teve um mediador humano, como aconteceu com a lei de Moisés. Uma aliança ratificada unilateralmente, tão única quanto o próprio “Deus é Um”.
- B. Aqui se abre o segundo ponto. “O Deus Único desejou uma família única, na qual judeus e gentios estão juntos em igualdade de condições” (Wright, 2023, p.252). Moisés foi um mediador temporário entre Israel e Deus. A lei separava o povo de Israel das demais nações.

Mas Jesus veio para ser o Nosso Intercessor Perfeito e Eterno **1Tm. 2:5**. Cristo veio para resgatar seu povo constituído não só por judeus, mas de todas as línguas, povos, tribos e nações **Ap. 5:9-10**. Nós fazemos parte desse povo!

v.21 Então a lei seria contra a promessa que nos alcançou? A resposta é enfática: Absolutamente não! “*De modo nenhum*”! Mesmo Paulo sendo tão claro, por vezes, vemos ensinamentos afirmando que Deus tem dois planos, um para sua Igreja e outro para Israel. Ou dizendo que existem destinos escatológicos distintos para a Igreja e Israel, como que se Jesus tivesse dois povos! Alguns chegam a afirmar que a Igreja é o povo de Jesus e Israel seria o povo de Deus Pai.

Deus é Um! O Evangelho é Um! A promessa é a mesma! O povo do Senhor é um, constituído pelo Israel remanescente, que crê e crerá em Jesus como o Messias, e pela Igreja Gentílica espalhada sobre a face da terra! Um só povo!

Se a lei pudesse produzir essa novidade vida, isso implicaria que a justiça teria sido baseada na lei. O ponto crítico é que o problema não estava na lei. Mas estava em nós, corrompidos por natureza. Por mais que desejássemos cumprir a lei, nunca iríamos conseguir. Estávamos mortos e a Ira Divina era o nosso fim.

v.22 A lei, em si, é vida. Mas por si mesma, ela nunca pode produzir vida. Na verdade, a lei denunciava que nós estávamos mortos em nossos pecados. A lei encerrou todos, judeus e gentios, sob o pecado **Rm. 3:23**.

Mas com que objetivo a lei encerrou todos nesse lugar?

Para que apenas por meio de um nome, o nome de Jesus, mediante a fé Nele, a promessa fosse concedida a nós que cremos! A lei nos mostra que não somos justos por causa do que podemos fazer. Na verdade, não podíamos fazer nada...

Mas a graça revela que, pela fé, fomos vestidos por Jesus com vestes de Justiça. E onde abundou o pecado... superabundou a graça de Deus.

Falando a filhos maduros

Gálatas 3:23-4:7



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Falando a filhos maduros

Gálatas 3:23-4:7

Pela fé, nós passamos a ser parte do povo do Messias, juntamente com qualquer judeu que também compartilhe da mesma fé em Jesus. Esse é o ponto de Paulo: Os muros que separavam judeus e gentios vieram ao chão na Cruz do Calvário. Os gálatas precisavam entender isso, mas os judeus também precisavam.

Antes, havia um modo de viver enquanto aguardavam a promessa. Mas agora, Paulo está nos dizendo que promessa se cumpriu e há um novo modo de viver em Jesus Cristo. O Apóstolo nos mostra essa transição em **Gl. 3:23-29**, e depois, em **Gl. 4:1-7**, ele reapresenta essa transição revelando o modo como essa transição foi operada. Ou seja, sabemos que *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho Amado” Cl. 1:13*. Mas como isso aconteceu de fato? Essa é a pergunta que tentaremos responder aqui.

Nessa porção de **Gl. 3:23-4:7** “não temos somente a essência da teologia paulina, mas também o ponto de origem de toda teologia cristã – Trindade, encarnação, expiação, regeneração, o Espírito Santo, nova vida, espiritualidade e destino final” (Wright, 2023, p. 255). Esses assuntos são inesgotáveis, mas temos as sementes aqui em Gálatas, e se formos cuidadosos, encontraremos nessa singela semente o DNA da gigantesca árvore.

v.23 “*Antes que a fé viesse*”, ou seja, a fé em Jesus Cristo que é perfeito em fidelidade, nós “*estávamos sob a tutela da lei*”. Mas a quem Paulo se refere, quando ele diz “*nós*”? No AT, a lei não contemplava os gentios, pelo contrário, ordenava que os judeus não se aproximassem dos gentios porque só havia um povo escolhido até aquele momento: Israel.

Então Paulo está olhando para os judeus quando diz: “*nós estávamos sob a tutela da lei*”. Paulo era judeu.

A. O que significava estar “*sob a tutela da lei*”? Sem a lei, o homem viveu debaixo do pecado, sem levá-lo em conta **Rm. 5:13**. Mas quando a lei foi dada a Israel, a transgressão revelou a rebelião do pecado. A partir disso, a lei passou a acompanhar Israel como um tutor que acompanha uma criança rebelde, advertindo-a e confirmando a incapacidade da criança rebelde fazer o que é certo por si só.

Essa tutela foi necessária para que Israel continuasse no caminho. O próprio cativo, já previsto nas maldições da aliança em **Dt. 28:47-52**, ratifica a incapacidade, não só de Israel, mas de qualquer homem cumprir perfeitamente, por si só, a vontade Deus.

B. E “*nela [na lei] encerrados, confinados*”. A lei jamais pode transformar a natureza humana **Hb. 10:1**. Israel precisava ser guiado pela lei como tutora porque eles ainda eram “*criaturas ou criação antiga*”. Sem a lei, Israel viveria entregue para sempre aos seus próprios pecados e paixões carnis.

Mas essa condição de tutela e confinamento tinha um prazo para terminar: “A fé que [...] *haveria de revelar-se*”. Jesus Cristo é o cumprimento das promessas feitas a Abraão. Em Jesus, as coisas velhas foram superadas para que vivêssemos em novidade de vida com abundância. O que a lei nunca pode fazer, Jesus realizou: Ele transformou a nossa natureza! Somos nova criatura!

v.24 A lei tinha a função de um “*aiō*” (ARA), um “*tutor*” (NVI), em grego, um παιδαγωγός [paidagōgos], expressão que dá origem à palavra “*pedagogo*”. Mas o sentido de “*paidagōgos*” no século I é um pouco diferente do nosso sentido moderno de pedagogo. O “*paidagōgos*”, ou “*aiō*”, era um “escravo que acompanhava o menino nascido livre aonde quer que fosse [...] era seu dever ensinar boas maneiras (com uso de vara, se necessário), levá-lo à escola (carregando sua mochila), esperá-lo para trazê-lo para casa e testar a memória do menino, fazendo-o citar a lição que aprendeu” (Bruce, 2024, p. 238).

A duração da necessidade dessa função se estenderia o tempo necessário até que o menino amadurecesse. Paulo está nos dizendo que antes, a lei conduziu Israel, ensinando a vontade do Senhor. Por vezes, com uso da vara dos juízos do Senhor. Mas sempre, levando-os e trazendo-os das lições e testando a memória do povo para que se lembrassem dos estatutos do Senhor.

Mas agora, a lei havia completado sua missão trazendo-os até Cristo, a fim de que todos, judeus e gentios fossem justificados pela fé em Jesus.

v.25 A fé em Cristo nos chama a revelação de filhos maduros. Porque voltar às sombras da circuncisão, do esforço próprio e da escravidão, uma vez que vocês já são livres?

Jesus venceu a morte, o pecado, e despojou principados e potestades na cruz do calvário inaugurando uma nova criação. Ele trouxe à existência um povo constituído por judeus e gentios que crêem em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, ou seja, ao cumprimento das promessas feitas ao Cristo. Aqui, todo medo e insegurança são desfeitos porque somos revelados em Jesus! Não é sobre a nossa capacidade, mas sobre a Fidelidade do Cristo! Ele começou em nós... Ele completará **Fp. 1:6**.

v.26 Agora, Paulo parece tirar os olhos dos judeus e olha para nós, os gentios. Olhando dentro dos nossos olhos, ele diz: “*Vocês entenderam? Todos vocês são filhos de Deus, mediante a fé, em Cristo Jesus*”.

As promessas feitas a Abraão se cumpriram no Descendente de Abraão, e se cumpriram por meio Dele: Jesus Cristo! Assim, podemos afirmar que Jesus não tem duas famílias espirituais, uma de judeus e outra de gentios, pelo contrário, estes dois foram perfeitamente unidos como um só povo em Cristo.

Você pode perceber o quanto é incoerente erguer uma bandeira denominacional acima da importância da Unidade do Corpo de Cristo? As expressões denominacionais apontam para a diversidade do Corpo de Cristo, que é apenas um. Se usarmos nossos ideais particulares para estabelecer categorias e níveis no Corpo de Cristo, estaremos tentando separar o que Deus uniu. Sabemos que isso não é possível. Lembrem do casamento **Mc. 10:9**? Isso é outro assunto, mas a essência, certamente, é a mesma. No fim, haverá apenas Uma Igreja, um só povo!

v.27 Agora, todos (judeus e gentios), pela fé, estamos em Cristo. E como sabemos que essa é verdadeiramente nossa con-

dição? Como sabemos que somos nova criatura? Essa é uma boa pergunta. Concordam?

Paulo responde: “*Vocês foram batizados em Cristo e de Cristo estão revestidos*”. Que resposta incrível!

O batismo nas águas em nome de Jesus passou a ser um sinal externo, um rito que aponta para o milagre da nova criação. O novo homem que é trazido à existência quando batizado em um só Espírito e em um só Corpo, a saber: Cristo **1Co. 12:13**. O batismo nas águas aponta para uma realidade interna, um milagre que já aconteceu no momento em que, mediante a fé, fomos salvos e feitos nova criatura pela graça.

Paulo jamais desvincularia o batismo nas águas do batismo no Espírito. Mas certamente, ele estaria consciente de que o batismo nas águas só tem sua razão de ser realizado pelo fato de todo cristão ser batizado pelo Espírito Santo.

E Paulo acrescenta: Uma vez que fomos batizados em Cristo, no Espírito, também viveremos revestidos do próprio Cristo, ou seja, nossa identidade, conduta e aceitação diante de Deus estão baseadas e modeladas em Cristo.

v.28 Isso é exposto claramente aqui. Não importa sua etnia, se és “*judeu ou grego*”. Independente da sua classe social, se “*escravo ou liberto*”. Até aqueles que tentam fazer distinções entre homens e mulheres, a fim de atribuir privilégios entre gêneros. Não será sobre “*homem ou mulher*”. Mas por quê? Porque TODOS nós somos um em Cristo!

Note que Paulo não está extinguindo as relações sociais, mas subjugando-as a Cristo. Ainda estamos com os pés na terra. Contudo, em Cristo, podemos discernir todas as coisas no Espírito e realizar a vontade do Pai!

v.29 Só podemos discernir as realidades espirituais por causa do Espírito que foi prometido e concedido a nós! Mas se somos de Cristo, somos descendentes de Abraão, logo, herdeiros segundo a promessa que se cumpriu em Jesus! Por causa de Jesus, temos o Espírito Santo em nós!

Gl. 4:1 Mas para nos ajudar a entender tudo que ele acabou de falar, Paulo prossegue dizendo: Λέγω δέ [*Legō de*] - “*Digo pois*” (ARA); “*Digo porém*” (NVI), ou “*deixe-me colocar isso desta maneira*” (Bruce, 2024, p.253). O Apóstolo adota uma analogia diferente para nos explicar o que ele acabou de dizer. Ele faz um contraste entre o herdeiro menor de idade com o herdeiro em plena liberdade, um filho maduro. O herdeiro menor de idade é ainda imaturo e em nada difere de um escravo.

Uma criança é cercada de restrições e não pode fazer o que simplesmente quer. Mesmo que seja filho do dono da casa e herdeiro dos bens, uma criança ainda não tem o poder para fazer o que quiser. Ou seja, ela não recebeu sua liberdade, o que a assemelha a um escravo que possui sua liberdade restringida.

v.02 Mas o herdeiro menor não está restringido para sempre. Por um período, ele precisará estar debaixo dos cuidados de tutores e curadores, mas esse tempo é determinado pelo pai.

“Na lei romana, até chegar aos catorze anos de idade, o herdeiro estava sob o controle de um tutor que o pai designava em seu testamento. Então, até atingir a idade de 25 anos, ele estava sob um curador [...] ao menos em algumas partes do império, o pai tinha permissão para nomear em testamento o curador, não apenas o tutor” (Bruce, 2024, p. 253).

No AT, o povo de Israel foi redimido da escravidão egípcia e tinham a benção de uma aliança firmada com Deus no Monte Sião. Mas ainda assim estavam debaixo da natureza do pecado, pois eles ainda eram “*velhas criaturas da antiga criação caída*”. O Espírito Santo vinha sobre alguns homens, os capacitava para fins específicos, mas depois se retirava. No final das contas, no AT, o Espírito Santo jamais habitou dentro de alguém.

Percebem? Israel era um herdeiro, mas ainda “*menores de idade*”. Por isso, eles nunca experimentaram a plenitude da intimidade e a liberdade prometidas. Por mais extraordinárias que as experiências no AT tivessem sido, na Cruz vemos o maior sinal de todos! O próprio Deus se entregando por nós para que fôssemos conectados a Ele.

v.03 A chave para esse versículo é manter em mente “*a nova criação*”. Antes, o povo de Israel estava sob a tutela da lei, guiados e guardados, mas como todos os demais homens, inclusive como nós, “*estavam servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo*”.

Alguns pensam que estar “*sujeitos aos rudimentos do mundo*” fosse estar debaixo da lei. Mas isso seria incoerente, porque em alguma medida, o povo só podia desfrutar da Presença do Senhor por causa da lei.

O ponto é que a lei nunca transformou a natureza caída de alguém. Por isso, mesmo sob a tutela da lei, até os judeus estavam servilmente sujeitos aos rudimentos desse mundo caído.

“*Rudimentos do mundo*”, em grego, τὰ στοιχεῖα τοῦ κόσμου [ta stoicheia tou kosmou] é uma expressão que pode significar “*seres espirituais desse mundo*”, como temos na versão da NTLH. Mas há outra possibilidade de entender essa expressão. Na antiguidade, acreditava-se que o mundo era formado por quatro elementos

básicos (terra, água, fogo e ar). Era comum as civilizações antigas atribuírem um caráter divino a esses elementos naturais, ou seja, considerá-los como deuses.

Nós sabemos muito bem que só existe um só Deus. Os ídolos não são o que dizem ser, pois não são deuses, mas espíritos enganadores. Nesse sentido, os “*rudimentos desse mundo caído*”, seja na esfera natural ou espiritual, fazem parte da velha criação corrompida pelo pecado. Assim sendo, judeus e gentios, mesmo que em medidas diferentes, todos estavam sujeitos a essa era perversa, da qual, somente Jesus pode nos arrancar.

v.04 Foi isso que aconteceu na “*plenitude do tempo*”! Esse foi o “*tempo predeterminado pelo pai*” **v.02**. Mas o que significa “*plenitude do tempo*”? A resposta dessa pergunta ocuparia todo o capítulo e não a esgotaríamos, mas podemos apontar para alguns aspectos importantes sobre isso:

A. A plenitude do tempo é o ponto central da história da salvação marcado pela vinda de Jesus em sua encarnação, morte e ressurreição.

B. A plenitude do tempo inaugurou “*o fim*”. Aqui, vemos a escatologia já realizada de Paulo que aguarda a sua consumação. Nós somos o povo do fim dos tempos **1Co. 10:11**.

C. A plenitude do tempo inaugurou a “*Nova Criação*”. As coisas velhas se passaram e, em Cristo, tudo se fez novo. Essa obra inaugurada será consumada na Segunda Vinda do Senhor Jesus. Mas entenda que nós já fazemos parte dessa nova criação!

“Deus enviou seu Filho” exatamente para esta obra! Um filho “nascido de mulher”. O Deus Filho Eterno nasceu como qualquer um de nós. Paulo está falando da concepção virginal de Maria, através da qual, Jesus nasceu, mas sem a participação do homem.

Contudo, “nascido de mulher” também parece ecoar **Gn. 3:15**: A “Semente da mulher” que esmagaria a cabeça da serpente. Se estivermos corretos sobre esse eco de Gênesis, Paulo está vendo como os “rudimentos desse mundo”, os domínios em trevas dessa era perversa, foram completamente despojados por Jesus na Cruz **Cl. 2:14-15**.

Mas Jesus também “nasceu sob a lei”. Jesus veio, não para revogar a lei, mas para cumpri-la **Mt. 5:17**. E a cumpriu perfeitamente! Mas a obrigação de cumprir a lei não foi um fardo para Jesus, pelo contrário, foi uma alegria espontânea. O Autor de Hebreus traz o que estava nos lábios do Filho de Deus ao vir nesse mundo **Hb. 10:5-7**. Esse texto é uma citação do **Sl. 40:6-8**. A atmosfera desse salmo é a alegria em cumprir a vontade do Senhor.

Mas Jesus assumiu voluntariamente a maldição da lei em nosso lugar. Ele não tinha pecados, mas nós sim. A morte era o nosso destino! Então, Ele tomou sobre Si o castigo que nos trouxe a paz **Is. 53:5**. E nesse lugar terrível de dor e sofrimento, Ele veria o fruto do seu penoso trabalho e se alegraria **Is. 53:11**. Você é o fruto do penoso trabalho de Jesus! Ele se alegrou em te ver no futuro! Ele se alegra em te ver agora! Nós seremos a alegria do coração de Jesus na eternidade!

v.05 Judeus e gentios estavam condenados sob a lei: Os judeus, por fracassarem em cumprir a lei e virem ao Messias.

Os gentios, por estarem à parte da aliança com Deus, e por isso, enraizados nessa era perversa e condenados juntamente com ela.

Mas Jesus nos resgatou para que recebêssemos a “adoção de filhos”. “No mundo greco-romano, um homem rico e sem filhos podia escolher um dos seus servos e adotá-lo. No momento da adoção, o servo deixava de ser escravo e recebia todos os privilégios [...] na condição de filho e herdeiro” (Keller, 2015, p.102).

v.06 Paulo parece olhar nos olhos dos gálatas, e em nossos olhos também, dizendo: “*E porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de Seu Filho*”. Que benção extraordinária: Nós recebemos o penhor da nossa herança de filhos amados pelo Pai **Ef. 1:13-14**.

O mesmo Deus que enviou o Filho enviou o Seu Espírito **Jo. 14:16-17**. Ao entrar em nossos corações, o Espírito Santo nos revela o que os olhos não viram, nem ouvidos ouviram: Vocês são filhos de Deus. Você tem o Pai Celestial que te ama! Ser filho de Deus não se limita a uma casca exterior sem uma realidade íntima (Wright, 2023).

É o Espírito Santo que nos move intimamente ao clamor mais profundo da nossa alma: “*Abba Pai*”. Paulo sabia que essa era a promessa feita por Deus, por intermédio dos seus profetas **cf. Jr. 24:7, Jr. 32:39-40 e Ez. 36:26-28**. Mas há algo que precisamos nos agarrar aqui: Essas promessas se cumpriram em Cristo e estão se cumprindo em nós! Já é uma realidade! Tome posse disso!

v.07 E se temos o Espírito, isso quer dizer que não estamos mais sujeitos aos rudimentos dessa era perversa. Nós somos filhos, e se somos filhos, somos herdeiros por Deus!

Aqui, encontramos a ousadia para enfrentar as acusações, medos e enganos a respeito de quem somos em Cristo.

Você não pode agir como se fosse um escravo desse mundo! Essa não é sua identidade espiritual. Jesus nos resgatou para sermos verdadeiramente livres.

A graça de Deus providenciou tudo que era necessário, a fim de que pudéssemos crer, receber e sermos feitos filhos de Deus **Jo. 1:12**. Essa é a revelação de quem nós somos! Rejeite qualquer coisa que te afaste da cruz e se aproxime humildemente clamando: *Abba...*

Ele te ama!

Os ídolos do coração

Gálatas 4:8-20



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Os ídolos do coração

Gálatas 4:8-20

Por vezes, há uma tendência no pensamento religioso de alguns cristãos de definir idolatria como apenas cultos a imagens de escultura e pessoas clamando a essas imagens. Certamente, esse tipo de prática envolve idolatria, mas trata-se apenas de uma manifestação dela. Reduzir a idolatria a imagens de escultura é um equívoco.

No mundo greco-romano era comum cada cidade adorar suas divindades e construir santuários para adoração pagã **cf. At. 17:16** e **At. 19:24-26**. Os gálatas estavam bem acostumados a esse tipo de cultos.

Mas precisamos reconhecer que nossa sociedade não é tão diferente dessas culturas antigas. Os altares de idolatria têm assumido outras formas: posições de liderança, academias de ginástica, palcos de shows, salas de diretorias de grandes empresas, ministérios dentro da igreja, e tenha certeza que a lista é gigantesca.

Calvino dizia que “o coração do homem é constantemente uma fábrica de ídolos”. A beleza, o poder, o dinheiro, as realizações pessoais e até o próprio corpo tornaram-se deuses em nossa geração.

O ponto é que o coração humano é atacado por um desejo de tomar coisas boas, e até lícitas, como por exemplo, ser bem sucedido na empresa onde trabalha, ou a conquista de algum

bem, e até mesmo a família, e fazer dessas coisas a razão da sua vida, um porto seguro, ou seu lugar de plena satisfação.

Esse tipo de comportamento tem suas raízes em duas coisas:

A. Primeiro, o homem foi criado para contemplar a Deus e adorá-Lo. Esse propósito está intrincado aos anseios mais profundos da humanidade. Em suma, o homem foi criado para o ambiente da adoração.

B. A segunda coisa é o pecado que corrompeu o relacionamento do homem com Deus, comprometendo a capacidade de que a humanidade buscasse ao Senhor. A corrupção fez que o homem rejeitasse a revelação de Deus na criação e passasse a procurar outros meios para tentar responder ao anseio de contemplação e adoração.

Contudo, nada pode nos preencher verdadeiramente a não ser a Face do Nosso Deus!

O ponto é que a verdadeira adoração, em Espírito e em verdade, é baseada no conhecimento de Deus **Jo. 4:22**. Mas a idolatria é fruto de um profundo desconhecimento do objeto adorado, pois são como “*escamas nos olhos*” ou “*olhos grudados*”, e por isso, simplesmente, “*não veem e não entendem*” que o ídolo não é nada em si mesmo **Is. 44:9,15-19**.

Esse talvez fosse o ponto da perplexidade de Paulo quanto ao comportamento dos gálatas. Antes, nós estávamos com os olhos grudados, mas Jesus abriu nossa visão.

v.08 Em outro tempo, “*não conhecendo a Deus*”, estávamos entregues aos deuses desse mundo caído. O homem sem Deus clama por libertação e para ser preenchido plenamente. Mas com os olhos grudados, a humanidade passa a servir seus próprios desejos, ao dinheiro, trabalho, posições de influência, beleza física, etc.

Então Paulo desmascara os ídolos. Eles são “*deuses que, por natureza, não o são*”. A base de Paulo para essa afirmação é que só existe um Deus Único e Verdadeiro. Os ídolos, em si, não são nada. Em outra passagem, Paulo diz que os ídolos são “*mudos*” **1Co. 12:2**. Veja também **1Co. 8:4-5**.

O que está por trás dos ídolos, e que muitos não percebem, é que eles são forças demoníacas que aprisionam a humanidade com os olhos grudados. Se nós encontramos Jesus, ou antes, se fomos encontrados por Ele, isso é graça. O Senhor nos arrancou com raiz e tudo dessa era perversa, Ele abriu nossos olhos, e nos plantou em seu Reino de luz. Hoje podemos declarar: Nós conhecemos o Deus da nossa salvação!

v.09 Assim, Paulo sacode os gálatas! “*Mas agora que conheceis a Deus, ou antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres desse mundo?*”.

Nós comentamos em **Gl. 4:3** que os “*rudimentos do mundo*”, sejam na esfera material ou espiritual, fazem parte da “*antiga criação*” corrompida pelo pecado. Antes, esses rudimentos podiam nos escravizar! Estávamos com os olhos grudados! Mas agora, os poderes e correntes das trevas que nos aprisionavam não foram somente enfraquecidos, mas também despojados na Cruz **Cl. 2:15**. Jesus é o Nosso Libertador! Ele é Todo Poderoso.

O assunto que Paulo está tratando é crítico. Como após experimentarem tão poderosa libertação vocês podem querer se escravizar novamente? Isso seria voltar ao Egito! Fazer qualquer coisa desse mundo um objeto de satisfação plena, um lugar de segurança ou razão da existência é tornar-se escravo novamente. A verdade nos libertou **Rm. 8:32**.

v.10 Agora, note como a idolatria sempre está tentando cegar os olhos que já foram iluminados por Cristo. Alguns dizem que o problema está na religião. Discordo! Existe uma religião pura e sem mácula **Tg. 1:27**. Essa religião pura é praticada por aqueles que foram alcançados pela graça, feitos nova criatura e manifestam essa vida numa conduta para a exclusiva glória de Deus.

Estamos pondo esse conceito de religião pura para contrastar com uma religiosidade cega e cheia de justiça própria, em outras palavras, um tipo de “*religiosismo*”. Qualquer esforço humano para a salvação ou acréscimo a ela será religiosidade cega.

Uma vez que fomos alcançados pela cruz, somos feitos nova criatura. A partir desse milagre, a carne e o Espírito lutarão um contra o outro **Gl. 5:16**. Portanto, nossa conduta precisa ser regida pelo Espírito e devemos rejeitar os desejos da carne. Render-se à carne é ser escravizado novamente. Isso também seria idolatria, pois estaríamos fazendo dos nossos desejos a nossa satisfação.

Mas fomos salvos pela graça! Reconheça que nossas mãos sempre estarão vazias no que se refere à salvação. Não somos salvos porque oramos muitas horas, porque fazemos jejuns prolongados ou porque somos estudiosos da Bíblia. Todas essas

práticas devem ser cultivadas, mas reconhecendo que somos salvos, mediante a fé, pela graça.

Na verdade, nós só oramos, jejuamos e meditamos na Palavra porque Jesus nos salvou. Porque Ele abriu os nossos olhos, e então O conhecemos. Ou antes, fomos conhecidos por Ele.

Os mestres judaizantes estavam propondo aos gálatas “outro evangelho”, um tipo de retorno a *Torah* com a guarda de “dias, e meses, e tempos e anos”. Em suma: A observância do calendário judaico como um meio de salvação ou acréscimos à Obra de Cristo.

Nós estudamos Levítico e encontramos princípios que estavam por trás dessas convocações santas que permanecem válidos na vida cristã hoje. Por exemplo, o descanso no Senhor, a manutenção da memória da libertação que recebemos de Deus, a santificação, entre outros¹.

Mas depender desse calendário judaico para manter esses princípios vivos é desconhecer completamente que, em Cristo, esse calendário se cumpriu plenamente. Paulo está dizendo: “Se vocês fizerem isso, estarão se escravizando novamente”. Esse calendário era provisório.

v.11 Será que todo o trabalho do Apóstolo durante sua Primeira Viagem Missionária teria sido inútil? Mas ao usar essas palavras, Paulo estava ecoando um dos Quatro Cânticos do Servo encontrados nos escritos de Isaías, mais especificamente o cântico de **Is. 49:4**. Paulo sempre está sendo modelado como servo em Cristo, e pelo próprio Cristo.

1. Para saber mais, nós te encorajamos a baixar e ler gratuitamente o livro “Levítico – Vivendo em meio às Chamas Santas” em nosso site www.zecaquintanilha.com.

Ali, o Servo do Senhor sabe que sua recompensa está diante de Deus. Assim, o receio de Paulo é pelos gálatas, e não por ele mesmo. Ele teria trabalhado em vão pelos gálatas, caso eles tivessem retrocedido a um falso cristianismo baseado no calendário judaico.

v.12 Paulo acabou de lembrar aos gálatas do tempo em que ele havia pregado o Evangelho da Verdade a eles. Entre os **v.12-20**, o Apóstolo faz um apelo pessoal e emocionante. N.T. Wright diz que nesses versículos temos “*uma série de comandos instrutivos, comentários, perguntas e indiretas polêmicas*” (Wright, 2023, p.299).

Paulo faz uma súplica: “*Irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês*”. Podemos ver o Apóstolo Paulo numa mesa com gentios, comendo o que um judeu guardião da lei de Moisés jamais comeria, porque ele entendia que os muros étnicos haviam sido derrubados na Cruz.

Paulo não tinha problemas com costumes culturais, se esses costumes não rompessem com os limites de santidade exigidos no Evangelho **1Co. 8:8-9** e **Gl. 5:13**. Veja também **Rm. 14:13** e **1Co. 9:20-22**. E o Apóstolo reforça dizendo: “*Em nada me ofendeste*”. Em outras palavras: “Não me senti ofendido em vê-los comer algo que eu jamais comeria antes de Jesus entrar na minha vida”. Portanto, “*me imitem em meu proceder quanto ao Evangelho*”. Não guardem calendários! Não voltem à escravidão!

v.13 “*Vos preguei o Evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade*”. Quantas propostas existem sobre que enfermidade era essa? Alguns relacionam essa enfermidade ao “*espinho na carne*” de **2Co. 12:7**. Outros supõem malária, epilepsia e talvez

até algum tipo de doença nos olhos por causa do **v.15**, “*se possível, teríeis arrancado os próprios olhos para nos dar*”.

“A enfermidade pode ter sido uma dessas três [*malária, epilepsia ou oftalmia*] ou pode ter sido algo bem diferente. Pode ter [*relação*] ou não com o espinho de **2Co 12:7**” (Bruce, 2024, p.279).

Mas podemos sugerir uma possibilidade baseada no relato de Atos dos Apóstolos. Durante a Primeira Viagem Missionária, Paulo sofreu um apedrejamento severo **At. 14:19**. Sabemos que um apedrejamento produz muitos hematomas e edemas. Talvez, os olhos de Paulo tivessem sido atingidos, deixando os olhos dele com sangue e inchaços. **At. 14:20** diz que o Apóstolo, no dia seguinte, estava pregando o Evangelho mesmo após ser apedrejado! Obviamente que essa é apenas uma possibilidade, mas se harmoniza com o contexto histórico de Atos.

v.14 Essa enfermidade foi uma “*provação*” (NVI) para os gálatas. Talvez uma aparência muito repulsiva, e por isso muitos tivessem dificuldades de entender como um apóstolo estivesse naquelas condições. Por vezes somos tentados por esse tipo de pensamentos: “*Como ele pode passar por isso sendo um servo de Deus?*”.

O ponto é que “*Deus não promete abençoar os cristãos afastando o sofrimento, mas através do sofrimento*” (Keller, 2014, p.117) **cf. 1Pe. 3:14,18,22**. No sofrimento nos tornamos semelhante a Ele para que em seu triunfo sejamos feitos mais que vencedores. Jesus sofreu sozinho na Cruz para que agora Ele estivesse conosco em nossos sofrimentos. Não estamos sozinhos!

Mas Paulo diz que os gálatas não o desprezaram apesar de sua enfermidade, pelo contrário, o receberam “*como anjo de Deus*,

como o próprio Cristo Jesus”. Eles receberam o Apóstolo Paulo e a mensagem do Evangelho com alegria. Paulo foi recebido como um mensageiro de Deus. Algo que verdadeiramente, ele era! Como alguém enviado da parte do próprio Cristo, e por isso, recebido como se tivessem recebido o próprio Jesus em suas casas.

v.15 Mas agora, alguma coisa estava diferente! “*O que vocês fizeram com aquela alegria de antes?*” Vocês teriam me dado os próprios olhos se pudessem! Lógico que seria arriscado afirmar que isso fosse por causa da enfermidade. Mas o sentido metafórico é de fácil apreensão: “*Vocês fizeram tudo por mim, e se pudessem, tenho certeza de que teriam feito muito mais*”.

Paulo reconhecia a amizade e o carinho dos gálatas para com ele. Ele é grato e os vê como “filhos” gerados na fé **v.20**.

v.16 “*Será que agora me tornei um inimigo de vocês, oh gálatas?*”. Aqui percebemos que os falsos ensinamentos estavam arrastando os gálatas para a antiga escravidão. Ainda mais, os falsos mestres, em alguma medida, estavam semeando contendas entre Paulo e os gálatas. Eles passaram dos limites acusando Paulo, um pai espiritual dos gálatas, de inimigo.

v.17 Esses falsos mestres eram lobos com os olhos nas ovelhas de Cristo. Infelizmente, existem aqueles que possuem ministérios movidos por fãs emocionalmente dependentes do seu ídolo. Percebem que o assunto ainda é idolatria? Como que se um chamado bem sucedido estivesse baseado em número de seguidores, ou se irão elogiar sua voz, ou sua pregação.

Normalmente, o *modus operandis*² é sempre o mesmo. Esses falsos mestres massageiam o ego das pessoas, as aprisionam emocionalmente, para que então, as pessoas tornem-se dependentes desses “ministros” e passem a elogiá-las e consumir o que estão oferecendo. No cenário atual, passam a vender produtos fabricados com a mensagem da Cruz como uma solução para os problemas das pessoas.

v.18 Paulo reconhecia a amizade e carinho dos gálatas, mas ele queria que os gálatas soubessem qual é o fundamento do zelo deles. “É bom ser sempre zeloso pelo bem”, ou seja, o ponto é: Qual tem sido a motivação do seu zelo? Cristo e o Evangelho? Ou interesses particulares e elogios alheios?

Mesmo ausente da Galácia do Sul, ainda assim, Paulo era zeloso para com os gálatas e pelo bem deles! Paulo poderia criar uma estratégia para levá-los a um lugar de dependência dele. Mas não! Paulo quer que eles entendam que Cristo os libertou verdadeiramente!

v.19 “Eles são como filhos , por quem, de novo, sofre dores de parto”. Paulo havia gerado esses filhos na fé durante a Primeira Viagem Missionária. Sabemos que essa estação foi difícil. O apedrejamento em Listra quase matou o Apóstolo.

Mas Paulo sabia que o Evangelho estava frutificando. Esse é o ponto para nós – Em meio às lutas e tribulações, não estamos esterilizados, pelo contrário, sabemos que o Senhor está conosco e na perseverança, em sua ação completa, somos feitos “*perfeitos e íntegros*” **Tg. 1:4**, ou seja, semelhantes a Cristo.

2. Expressão em latim que significa “modo de operar”.

v.20 Paulo falou de “*novamente dores de parto, até Cristo ser formado em vós*”. Há um processo contínuo na vida cristã, “*a renovação diária do homem interior*” **2Co. 4:16**, “*o revestir-se do novo homem*” **Cl. 3:10**, a transformação de glória em glória, à medida que contemplamos Jesus **2Co. 3:18**.

O Apóstolo não está presente com os gálatas, mas esse era o seu desejo. Ele queria falar pessoalmente. Presente, o tom da sua voz seria diferente do tom dessa carta. Por causa da perplexidade, talvez Paulo precisasse ser mais firme no momento da escrita, para que, pessoalmente, ele pudesse ter um tom mais cativante.

Seu objetivo era que o caráter de Cristo fosse formado dia após dia em seus filhos na fé. Paulo teve uma preocupação semelhante com os Coríntios **2Co. 10:1,9-12** e **2Co. 13:10**.

O nosso ponto é que o evangelho nos liberta da necessidade da aprovação e adoração alheia, que é idolatria, tanto da parte de quem provoca, como da parte de quem idolatra outras pessoas. O amor de Paulo pelos gálatas não tinha segundas intenções. Assim, mesmo que venhamos ser criticados, é melhor que falemos sempre a verdade do Evangelho, do que ajustar a mensagem da Cruz para obter aprovação dos outros.

Nem sempre será fácil se posicionar em nome de Cristo. Mas se recuarmos para proteger nossos próprios interesses, estaremos colocando nosso ego e bem-estar acima de Cristo.

Que sejamos como Paulo: amoroso e grato pelos gálatas, mas firme na mensagem do Evangelho. Se assim procedermos, não somente teremos Cristo formado em nós, mas também seremos cooperadores para que esse milagre também seja gerado na vida dos nossos irmãos! Seremos uma fonte a jorrar do que Jesus realizou em nós...



Somos Ismaéis ou Isaques?

Gálatas 4:21-31



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Somos Ismaéis ou Isaques?

Gálatas 4:21-31

Um dos grandes desafios enfrentados por nós na pregação do Evangelho é como pregar sobre Jesus estabelecendo as relações corretas com o AT. Por vezes, ouvimos um tipo de exposição do AT que parece soar desconectada dos efeitos da Obra da Cruz. Costumo dizer que parecem anacronismos. Mas o que é um anacronismo? Pense num automóvel elétrico, autônomo, com vários recursos, contudo, com rodas de pedra!

Não podemos pregar o AT, ou o NT, como se tivéssemos duas histórias independentes. A Bíblia está narrando a história da redenção planejada e que está sendo executada por Deus. Jesus é o ápice dessa história e o alvo dela é a Glória Eterna de Deus!

Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, está nos dando as conexões seguras, alinhadas com a Obra de Cristo e que estabelecem o modo correto de lermos sobre o que significa ser “*um filho da promessa*”. Amamos declarar que somos o povo da promessa, mas o que isso significa de fato? E ainda, quais as implicações disso sobre nossa jornada?

v.21 Sabemos que havia um falso ensino rodeando os gálatas. Mestres judaizantes estavam propondo um evangelho acrescido de práticas judaicas como a circuncisão. Em **Gl. 2:3**, Paulo destacou que Tito não fora constrangido a circuncidar-se em Jerusalém para mostrar aos gálatas que a posição dos

Apóstolos não era que os gentios precisavam ser circuncidados para se tornarem parte da família da aliança. Caso contrário, eles teriam circuncidado Tito.

Além disso, os ensinamentos dos falsos mestres pareciam exigir dietas judaicas, separação de mesas de comunhão **Gl. 2:12,14** e até os calendários previstos na lei de Moisés **Gl. 4:10-11**.

Então, Paulo faz uma pergunta com certo tom de ironia, mas com profunda seriedade. Mas primeiro, note para quem essa pergunta está sendo feita. Aos “*que quereis estar sob a lei*”.

A pergunta não é somente a alguns que foram hipnotizados ou fascinados **Gl. 3:1** e que estão retrocedendo Daquele que os havia chamado na graça de Cristo **Gl. 1:6**. Essa pergunta parece almejar primariamente os falsos mestres, e “de tabela”, obviamente, abrangendo todos que estavam se enveredando pelos caminhos desse falso ensino dos mestres judaizantes.

Agora, tanto aqueles que ensinam o falso ensino, como os que dão ouvidos às heresias, estão prontos para ouvir a pergunta de Paulo: “*Vocês falam da lei, mas vocês ouviram mesmo o que a lei diz?*”. O sentido é: Vocês conhecem a letra, mas entenderam o que ela está dizendo de fato?

v.22 Então Paulo acessa a própria Torah, o Pentateuco, ou seja, os escritos de Moisés! Paulo nos fala novamente sobre Abraão, mas agora, mencionando dois filhos e duas mulheres. A história que está sendo lembrada aqui é de Agar, a serva de Sara, e Ismael, filho de Abraão com Agar. Mas também de Sara, a mulher livre, a esposa de Abraão, e Isaque, o filho da promessa!

O pano de fundo dessa história está nos capítulos 16 e 21 de Gênesis. Tentando resumir esses capítulos, podemos dizer

que Sara tinha dúvidas a respeito da promessa de um filho dela com Abraão. Ela põe em ação um plano para “ajudar Deus” no cumprimento da promessa de uma descendência para Abraão. Ela entrega sua serva Agar para que Abraão tivesse um filho com ela. Nasce Ismael. Agora, de algum modo, Agar sente-se mais privilegiada que Sara e passa a desprezar sua senhora **Gn. 16:1-2,4,6,9-11**.

O ponto é que Deus não havia pedido que Sara fizesse Agar se deitar com Abraão. A contenda torna-se ainda mais ferrenha quando Deus cumpre a promessa sobre a vida de Abraão e Sara com o nascimento de Isaque **Gn. 21:8-10**. Abraão precisou decidir entre Ismael e Isaque. E de modo surpreendente [para a nossa mente natural] Deus endossa a posição de Sara.

Mas como Deus é fiel em todas as suas ações, o Senhor mesmo garante a Abraão que Ele proveria tudo necessário para Ismael se tornar uma nação, mesmo que ele não fosse o herdeiro da promessa **Gn. 21:12-13**.

v.23 Esse é o ponto de Paulo: A PROMESSA. Será que os falsos mestres judaizantes estavam dizendo que Abraão tivera dois filhos, duas famílias, e que eles, os judeus, eram os descendentes autênticos de Isaque? Como que se Abraão tivesse uma família de “segunda classe”: os gentios.

Aqui, Paulo não está contrapondo etnias, mas está contrastando “a escrava e um filho segundo a carne” com “a livre, e um filho mediante a promessa”. Agar e Ismael são frutos do esforço humano de Sara. Nós vimos em **Gl. 3:15-16** que Paulo falou de um testamento, um documento que é determinado pelo testante. Deus, SOZINHO, traria o cumprimento da promessa.

v.24 Então Paulo passa a nos dizer porque ele está apontando para Sara e Agar. “*Essas coisas são alegóricas*”. Alguns possuem dificuldades com a expressão “*alegoria*”. Dizem que Paulo poderia estar interpretando a história de Abraão baseado em alegorias e métodos de Platão.

Havia um filósofo judeu, contemporâneo de Paulo, chamado Fílon. Ele era fiel às instituições e costumes de Israel, contudo, suas raízes filosóficas se apoiavam numa abordagem platônica. Platão dizia que o mundo em que vivemos é apenas uma representação do que existe no mundo perfeito, no “*mundo das ideias*”. Assim, as alegorias seriam verdades espirituais por trás das coisas materiais.

Fílon passou a interpretar o AT com alegorias buscando um sentido “mais profundo” por trás do texto. Como que se a verdade do texto e o significado espiritual estivessem escondidos por trás do texto.

Para que tenhamos uma ideia, segue aqui um exemplo das interpretações de Fílon. Bruce nos diz que Fílon interpretou a história de Abraão, Sara e Agar da seguinte maneira:

“Abraão é a alma amante da virtude em sua busca pelo Deus verdadeiro. Sara é a virtude e seu filho Isaque é a sabedoria superior. Agar é o aprendizado mais rudimentar das escolas e Ismael, como arqueiro é aquele que dispara seus sofismas, ou seja, seus argumentos enganosos” (Bruce, 2024, p.288). Em outras palavras, para Fílon, a filosofia era a verdade final para sua mente, e não Deus!

Talvez esse tipo de interpretação soe como um absurdo aos nossos ouvidos que foram abertos pelo Espírito Santo.

Mas nos primeiros séculos da história da Igreja havia duas escolas de interpretação com métodos bem distintos: a Escola de Alexandria e a Escola de Antioquia. A Escola de Alexandria ficou muito conhecida pelas abordagens altamente alegóricas de interpretação, ao passo que a Escola de Antioquia buscava uma interpretação mais literalista do texto.

O perigo da alegorização é que o intérprete impõe uma leitura que força uma ideia particular sobre o texto. Na maioria das vezes, esse tipo de interpretação até extrapola os limites do sentido original do texto.

A pergunta que precisamos fazer aqui é: Seria esse o método de Paulo ao dizer que Sara e Agar são “*coisas alegóricas*”? A resposta é NÃO! Paulo não está usando a filosofia ou algum modelo platônico de interpretação. Ele não está buscando um sentido espiritual e oculto por trás de Sara e Agar. Então o que Paulo está fazendo?

O Apóstolo está contando a história da Aliança de Israel que por um lado, trouxe à existência a escravidão, e por outro, a promessa pela fé. Assim, Paulo não está propondo uma nova leitura de **Gn. 16** e **Gn. 21**, pelo contrário, ele está ouvindo o que esse texto significa na história da redenção.

Isso explica a pergunta do **v.21**: “*Vocês ouviram mesmo o que a lei está dizendo?*”. Por que “*Sara e Agar são duas alianças*”.

Agar “*se refere ao Monte Sinai, que gera para a escravidão*”. Foi no Sinai que Israel recebeu a lei de Moisés. Embora a Lei seja santa e o mandamento, santo, justo e bom **Rm. 7:12**, a lei jamais pode nos libertar do pecado **Rm. 7:22-23**.

Mas quando Jesus, o Filho Prometido, o Descendente de Abraão, veio a nós, Ele veio para nos libertar verdadeiramente

Jo. 8:32-42. Os verdadeiros filhos de Abraão crêem e amam a promessa: O Filho que foi enviado para nos salvar. Jesus é o cumprimento das promessas feitas a Abraão!

v.25 “O Monte Sinai, na Arábia” nos faz olhar para Ismael. Sabemos que Ismael tornou-se pai dos árabes. Então, Paulo aponta para a terra da escrava e faz uma conexão estarrecedora: Agar é a “*Jerusalém atual que está em escravidão com seus filhos*”.

Em **Jo. 8:43-47**, Jesus diz a um grupo de judeus que eles eram incapazes de ouvir a Palavra e crer Nele. Jesus os chamou de “*filhos do diabo, escravos dos seus pecados e dos próprios desejos*”. Eles só queriam satisfazer sua justiça própria. Essa justiça própria cegou Israel de modo tão severo que Jerusalém acabou se tornando o palco da crucificação do Filho de Deus.

v.26 Mas há outra Jerusalém! A Jerusalém lá de cima. Aquela que é livre. Embora Paulo não mencione o nome, sabemos que ele está falando de Sara, a qual “é a nossa mãe”.

v.27 Para nos explicar isso, Paulo faz uma citação de **Is. 54:1**. Isaías chama Sião, como uma estéril, a louvar. Mas por quê? O profeta Isaías está falando do livramento que o povo de Deus receberia em seu cativeiro. Portanto, eles seriam abatidos, despojados e levados cativos para a Babilônia.

Mas nesse lugar de quebrantamento, “*os filhos da abandonada*”, ou seja, o povo que estava no cativeiro seria mais numeroso do que os filhos “*da que tem marido*”, ou seja, a Jerusalém antes da desolação, segura e protegida por si mesma pelos seus próprios meios sem Deus.

A Jerusalém de cima, “os filhos de Sara”, são aqueles que foram encontrados na desolação, quebrados, mas que por causa do Evangelho, mediante a fé, foram alcançados pela graça e são verdadeiramente livres.

v.28 Aqui está a boa notícia: Esses somos nós! “Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque”. Esse é o ponto de Paulo: Não há acréscimos humanos ao Evangelho. “Mesmo não sendo circuncidados, vocês são filhos de Sara, fazem parte do povo da Nova Jerusalém, do povo de Isaque, do povo da promessa” (Wright, 2023, p.324).

As implicações de sermos “filhos como Isaque” são poderosas. Quando Deus pediu a Abraão que sacrificasse seu filho Isaque, vemos em Abraão uma imagem do Pai Celestial que entregou seu Filho Amado como o sacrifício perfeito.

Mas ao olharmos para Isaque como “filho da promessa”, podemos vê-lo sendo poupado pelo Senhor, porque o próprio Deus providenciou um carneiro substituto para Si. Esse é o Cordeiro Perfeito que morreu na Cruz para que nós, mediante a fé na promessa, ou seja, no Cristo, fôssemos salvos e feitos filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo! O Cordeiro foi morto em nosso lugar, como o carneiro substituto foi providenciado para que Isaque vivesse. A Nova Criação já começou espiritualmente em nós. Nós estamos vivos e vivos para sempre! Glórias ao Cordeiro de Deus!

v.29 Agora, Paulo conclui estabelecendo um último contraste entre os filhos de Agar e Sara, mas agora numa linguagem de “nascidos segundo a carne” e “nascidos segundo o Espírito”.

Somente o Espírito Santo pode derramar o Amor de Deus em nossos corações **Rm. 5:5** e nos convencer do pecado da justiça e do juízo **Jo. 16:8**. Apenas o Espírito pode soprar o Conhecimento de Cristo sobre nós e nos vivificar.

Certamente você deseja essa revelação. Mas a quem essas coisas são reveladas? Aos pequeninos **Mt. 11:25-30**. Os vulneráveis e aqueles que reconhecem serem dependentes do Senhor. Os nascidos da carne só podem depender da carne, dos seus próprios meios de justiça. Contudo, estes sempre estão vazios. Apenas a vida de Cristo pode nos levar à plenitude de alegria.

O que chama nossa atenção é que a rendição completa e extravagante é ofensiva para a justiça própria. Lembra da rendição da mulher do vaso de alabastro? Muitos ao verem a rendição daquela mulher se sentiram incomodados e inquietos **Lc. 7:37**. Os “Ismaéis” (os nascidos segundo a carne) perseguem os “Isaques” (nascidos segundo o Espírito). Paulo nos lembra: “*Já tinha sido assim antes!*”

Não há nenhuma descrição dessa perseguição, mas a referência de Gênesis era a zombaria que Isaque havia sofrido de Ismael **Gn. 21:9**. Talvez, os gálatas também tivessem sido alvo de zombarias por rejeitarem a circuncisão e os costumes judaizantes. Por vezes, alguns nos chamarão de tolos por amarmos a Jesus. Mas tenha certeza de que quando sofremos por amor a Cristo, grande será nosso galardão nos céus! Alegre-se! Você é bem aventurado!

v.31 Então Paulo cita o destino de Agar e Ismael. Entenda que o apóstolo não está sugerindo que os judeus fossem expulsos da

comunhão, até porque Paulo também era judeu. O ponto de Paulo não era a expulsão em si, mas o que essa expulsão representa: Não desfrutar a herança!

Enquanto justiça própria for uma base de relacionamento para com Deus, nós estaremos à parte dos primeiros frutos da nossa herança! Aqueles que confiam em seus próprios recursos e resistem à graça de Deus não se sentem desfrutando sua herança! Essas pessoas desconhecem o penhor da herança que já nos foi dado. Ainda se sentem como escravos e aprisionados por medos e sombras do passado.

Mas nós não somos filhos da escrava. Somos filhos da livre! Somos cidadãos dos céus... Como Isaque, você é filho da promessa pela fé!

Desmascarando a justiça própria

Gálatas 5:1-12



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Desmascarando a justiça própria

Gálatas 5:1-12

Paulo, ao escrever suas cartas, tinha o costume de reservar uma parte da epístola para instruções mais práticas. A primeira parte das cartas era mais indicativa, falando sobre quem Deus é e sobre nossa identidade Nele. Já a segunda parte era mais imperativa, com caráter ético e exortativo, falando sobre como viver essa identidade em Deus de modo prático. Podemos ver essa mudança de seções em textos como **Rm. 12:1-2**, **Ef. 4:1-3** ou **Cl. 3:1,5**.

Claro que essa divisão não é um muro rígido capaz de engessar a epístola. Mas a percepção dessas transições nos mostra que, para Paulo, a teologia deve afetar de modo prático todos os aspectos da vida cristã.

Aqui em Gálatas, o Apóstolo iniciou a carta escrevendo num estilo autobiográfico na primeira parte da carta **Gl. 1:10-2:14**. Em seguida, a epístola ganhou um contorno mais argumentativo, onde Paulo estabeleceu muitas conexões com o AT, nos ensinando sobre como lei e graça estão intrincadas num único plano eterno de Deus **Gl. 2:15-4:31**³.

Agora, numa espécie de versículo pivô, ele nos faz girar sobre um eixo firme para entendermos como tudo que foi dito até agora deve implicar de modo prático em nossas vidas. Em suma: Como podemos viver de modo prático esses ensinamentos?

3. Alguns consideram que essa segunda seção termina em Gl. 5:1.

v.01 Paulo acabou de dizer que aqueles que tiveram seus olhos abertos, que contemplaram o Cristo crucificado e receberam o Espírito, mediante a fé, pela graça, esses são os verdadeiros filhos da promessa, como Isaque **Gl. 4:28**.

O contraste entre Sara e Agar, a livre e a escrava, não tinha objetivo de focar em questões étnicas, mas sim nos aspectos da promessa e da herança. Agar e Ismael haviam sido frutos da justiça própria de Sara. Aqui está o ponto: Os filhos da justiça própria são e permanecem escravos. E Jesus disse que o escravo não permanece na casa para sempre **Jo. 8:32-36**. Somente Jesus pode verdadeiramente nos libertar de nossa justiça imunda e nos tornar filhos de Deus por meio da Justiça que vem de Deus.

Esse é o ponto de Paulo: *“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou”*. Ele nos libertou da cegueira da nossa justiça própria inútil. A graça ofende nossa capacidade de obter salvação por nossos próprios meios. A cruz denuncia o homem caído e incapaz de desfazer o abismo que nos separava de Deus! Jesus nos libertou verdadeiramente! Ele nos reconciliou com Deus!

Eis o grito de Paulo: *“Permaneçam firmes”*. Não sejam arrastados por nenhum tipo de justiça que não seja apenas a que vem de Cristo. Por vezes, nós cristãos temos uma tendência de nos gloriar em nossas escolhas denominacionais para estabelecer padrões de superioridade. Ou ainda, alguns fazem das práticas de oração, jejuns e meditação na Palavra uma plataforma de diferenciação em relação aos outros. Ah se entendêssemos que essas coisas maravilhosas e lícitas estão submetidas a Cristo e são exclusivamente para a Glória de Deus!

Retroceder à justiça própria seria *“se submeter, novamente, a jugo de escravidão”*. A justiça própria alimenta o nosso ego e cria

ilusões de satisfação, mas na verdade, ela está nos arrastando a prisões espirituais. São correntes demoníacas que outrora nos aprisionavam **Gl. 4:3,8-9**.

v.02 Paulo quer que os gálatas percebam a ênfase do que será dito. Quando estamos lendo um texto mais longo, por vezes, nos esquecemos do autor para nos concentrarmos no que está escrito. O Apóstolo faz uma pausa e diz: “*Eu, Paulo, vos digo...*”. Isso não é apenas uma reivindicação de autoridade apostólica (mesmo que ele tivesse tal autoridade **Gl. 1:1**), mas também é um chamado amoroso de um pai espiritual, uma vez que Paulo os havia gerado na fé **Gl. 4:19**.

“*Se vocês voltarem à circuncisão, Cristo de nada lhes servirá*”. A provisão da lei tinha objetivos específicos: **a)** Criar um ambiente de relacionamento correto entre Deus e Israel; **b)** Revelar o pecado como a transgressão e rebeldia e **c)** servir de “*aiô*” [παιδαγωγός – paidagōgos] para nos conduzir a Cristo⁴.

Mas agora que Cristo nos alcançou e respondemos à sua graça, voltar à lei como forma de justiça, ou uma marca de aliança com Deus e meio para se tornar povo do Senhor, seria dizer que a morte de Jesus foi desnecessária. Confiar em seus próprios meios de justiça é se colocar por conta própria na caminhada. Nessa posição, não existe ajuda vinda da cruz. É o perigo de ignorar a suficiência plena da Obra de Cristo.

v.03 Agora, Paulo olha para qualquer um que tente buscar na *Torah*, ou seja, na lei de Moisés, um padrão de justiça que traga vida. Ele tem algo a dizer para esses... Paulo desmascara o legalismo.

4, Veja o que significa [παιδαγωγός – paidagōgos] no comentário de Gl. 3:24.

Sabemos que a lei é boa **Rm. 7:12**, mas ela jamais pode transformar a natureza de quem se submeteu a ela **Hb. 10:1**. Talvez, os falsos mestres estivessem propondo que apenas a circuncisão, algumas festas e dietas judaicas fossem necessárias. Todo legalismo é seletivo porque nele o homem decide o que deve ou não ser cumprido como regra de santidade.

Então Paulo diz: “*Vocês querem cumprir um aspecto da lei para alcançar justiça?*”. Pois bem, lembrem que essa mesma lei diz que isso só será efetivo se os demais 612 preceitos também forem observados.

Paulo sabia o que era ser um cumpridor da lei **Fp. 3:6**. Nesse quesito, ele era irrepreensível. Mas as intenções desses falsos mestres sequer eram verdadeiras. Na verdade, eles tinham outros interesses **Gl. 4:17**. Os falsos mestres estavam promovendo divisões e tentando cativar o zelo dos gálatas em favor deles mesmos.

Na raiz desse comportamento encontramos a idolatria. Os falsos mestres estavam escravizando a mente dos gálatas, a fim de fazê-los dependentes deles [dos falsos mestres] e de suas palavras.

v.04 Aqui está um versículo estarrecedor! Àqueles que procuram a justificação na lei, na justiça própria, e confirmam que esse deve ser o caminho a ser percorrido, Paulo diz: “*Vocês se desligaram de Cristo*”. Em outras palavras, vocês não estão em Cristo, não estão incluídos na morte Dele e tão pouco em sua ressurreição, enquanto acreditarem que a justiça própria é necessária para a salvação, ou que de alguma forma, ela serve de complemento para a base de seu relacionamento com Deus.

A confiança obstinada na justiça própria nos conduz à “Antiga Criação” sujeita aos rudimentos do mundo, ou seja, aos rudimentos dessa era perversa. E por fim, Paulo diz: “*Da graça decaístes*”. Aqui está um ponto poucas vezes considerado quanto à salvação. Seria possível decair da graça? A resposta parece que é SIM.

Deus havia chamado os gálatas “*na graça de Cristo*” **Gl. 1:6**. Abandonar o chamado e seguir obstinadamente os caminhos da justiça própria, resistindo à intercessão do Espírito, negando a suficiência da cruz resultará em “*expulsar a si mesmo da graça divina*” (Bruce, 2024, p. 311).

Há um perigo terrível na justiça própria cega e obstinada. Ela pode fazer aqueles que foram posicionados nos lugares altos caírem encosta abaixo para seus antigos charcos de lama. Pode fazer os filhos livres retornarem a jugo de escravidão. Faz alguém que esteja na luz viver como filho das trevas.

v.05 Mas aqueles que tiveram seus olhos abertos e alcançados pela graça receberam o Espírito. Aqui está o ponto: O Espírito Santo que nos guia também produz em nós a “*esperança da justiça que provém da fé*”.

A esperança da justiça é a vinda da Justiça escatológica no Grande Dia do Senhor. Nós, que estamos em Cristo, já possuímos o Espírito Santo como o “*penhor da herança eterna*” **Ef. 1:13-14**. Assim, a Justiça Vindoura já é experimentada aqui e agora, parcialmente, como uma antecipação da herança e primeiros frutos da eternidade.

Para Paulo havia aspectos escatológicos já realizados e outros que aguardam a sua devida consumação. Essa tensão

pode ser sintetizada numa expressão muito conhecida no estudo da escatologia: “*Já, mas ainda não*”. Você já ouviu essa expressão? Permita-me lhe explicar:

Por exemplo, nós **JÁ** recebemos a adoção de filhos pelo penhor do Espírito e seu ministério em nós **Gl. 4:5-7**. Mas ao mesmo tempo, **AINDA NÃO**, pois uma esperança está sendo produzida em nós a fim de que recebamos a consumação dessa adoção na ressurreição no Grande Dia **Rm. 8:22-23**. Ou seja, **JÁ, MAS AINDA NÃO**. Já começou, já somos filhos, mas aguardamos a consumação dessa obra no Grande Dia.

v.06 Se a justiça de Deus é pela graça mediante a fé em Cristo, não deve existir valor algum em promover diferenças entre judeus e gentios. Não há valor na circuncisão e tão pouco na incircuncisão. Ninguém deveria se gloriar em si mesmo.

Nós recebemos o Espírito mediante a fé. Na base do fruto do Espírito, ali está o amor **Gl. 5:22**. Mas a revelação do Amor de Deus em nossos corações só pode ser recebida por intermédio do ministério do Espírito Santo, que a derrama sobre nós.

Uma vez tocados pelo Amor, este é o vínculo da perfeição de todos que estão revestidos como eleitos de Deus **Cl. 3:12-14**. Nós experimentamos a vida de Cristo em nosso próprio viver pela fé por causa do Filho que nos amou primeiro. Agora, o amor continua trabalhando, pois é como que se a fé fosse a raiz, e o amor, o fruto que testifica dizendo: “a fé está viva” **Tg. 2:14,20**.

Paulo e Tiago nunca estiveram em conflito quanto à justificação pela fé. Na verdade, em seus escritos, eles precisaram combater problemas diferentes, mas suas posições se ajustam perfeitamente uma a outra. A fé, independente de obras para a

justificação, atuará pelo amor que produzirá frutos vivos, frutos que serão conhecidos por meio das obras.

v.07 Paulo faz uma pergunta aos gálatas: “*Uma vez iniciada a corrida em Cristo, quem impediu vocês de continuarem a obedecer a verdade?*”. Deus nos coloca na arena. Ele nos habilita para a carreira pela fé nos justificando e dando-nos Seu Espírito. Mas saiba de uma coisa: Somos nós que correremos.

A fé não removerá nossa responsabilidade moral de responder ao chamado e de prosseguir perseverantemente **Fp. 3:12-14**. E note **Fp. 3:15**, “*perfeitos*”! Mas quem são os “*perfeitos*”? **Tg. 1:4** nos responde: Aqueles que são provados e perseveram! Então, meu irmão, minha irmã, não desista!

Paulo reconhecia que os gálatas tinham começado a carreira bem e até estavam correndo com louvor. Mas o chamado é sobre perseverar! Paulo foi um exemplo disso completando sua carreira guardando a fé **2Tm. 4:7**. Há algo decisivo para completarmos nossa carreira: A justiça de Deus achada em nós, ao passo que somos encontrados não tendo em si justiça própria **Fp. 3:9-11**.

v.08 Uma coisa precisava ficar clara aos gálatas: Independente de quem fossem os falsos mestres que estavam impedindo a caminhada dos gálatas, esse “*convencimento*”, essa “*persuasão*” (ARA), não vinha do Senhor que os havia chamado na graça de Cristo.

Esses que estavam pondo impedimentos para desviar os gálatas eram, em última instância, da parte do nosso adversário **1Ts. 2:18** e **1Pe. 5:8-10**. Nossas estratégias e armas para essa batalha são espirituais **Ef. 6:10-12** e **Tg. 4:7**.

v.09”Um pouco de fermento leveda toda a massa”. A metáfora chama nossa atenção para a capacidade destrutiva que um falso ensino possui. Algo que parece inofensivo, mas que se não for tratado no momento certo, pode provocar consequências imprevisíveis.

Você pode decidir: Remova o fermento o quanto antes, ou então terá que lidar com toda a massa levedada. Depois que a massa estiver fermentada não há mais como separar o fermento da massa. Por isso não podemos procrastinar em relação ao pecado.

Em **1Co. 5:6-8**, Paulo nos mostra o fermento como uma sombra da malícia e corrupção. Se estivermos em Cristo, nós podemos e devemos abandonar esse “fermento”. Abrace os “pães asmos”, os quais Paulo diz que significam a “sinceridade e verdade”.

v.10 Mas o Apóstolo está confiante a respeito dos Gálatas no Senhor. Essa confiança está baseada na fidelidade do próprio Deus **Fp. 1:6**. Além disso, essa carta seria o remédio eficaz que estava a caminho para combater a infecção dos falsos ensinos que tinham feito os gálatas interromperem sua caminhada.

Mas Paulo não deixa escapar a oportunidade de “mandar um recado” para os falsos mestres. Uma coisa seria certa, independente de quem fosse: “sofrerá a condenação”.

Paulo não estava invocando uma palavra de vingança pessoal ou retaliação. Ele está deixando claro que se trata de uma sementeira **Gl. 6:6-7**. Veja também **2Pe. 2:1-3** e perceba que esse perigo também pode estar nos rodeando hoje.

v.11 Não havia dois evangelhos. Paulo estava certo disso e ele não é hipócrita. Ele não seria “um Paulo” se estivesse em

Jerusalém, pregando a circuncisão e “outro Paulo” entre os gálatas pregando a não circuncisão. Ele já provou isso em **Gl. 2:3-5**.

Mas é importante ressaltar que Paulo, culturalmente falando, não seria contra a circuncisão, desde que isso não implicasse em algum tipo de justiça própria, acréscimos à Obra da Cruz ou em pódios de virtudes espirituais. O problema é a circuncisão como um retorno à lei e uma suposta necessidade dessa marca como um quesito para que os gálatas se tornassem herdeiros das promessas de Deus.

Aí sim, Paulo seria enfático: Se eu tivesse pregando a circuncisão, porque estariam me perseguindo? Estavam mentindo e acusando Paulo de “duas caras”. Caluniadores não possuem compromisso com a verdade. Seus objetivos são apenas difamar e se esconderem em suas próprias mentiras.

Se Paulo pregasse a circuncisão, “o escândalo da Cruz” seria anulado. O resultado disso seria uma cruz incapaz de ser salvadora. Em última instância, o cristianismo seria uma farsa. Mas Paulo já disse que a cruz é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Estamos com Cristo e de modo algum confie em sua própria justiça! Paulo jamais anularia a graça com dois discursos **Gl. 2:19-21**.

Quando o “escândalo da Cruz” é evocado, o foco está na salvação divina que despedaçou todo pensamento de realizações, méritos pessoais ou justiça própria. Só existe uma forma de recebermos a salvação: Por meio Daquele que foi crucificado. A Cruz “*afronta a todas as noções de orgulho próprio e de auto-ajuda - e [infelizmente] para muitas pessoas essa [afronta] continua sendo a grande pedra de tropeço no Evangelho do Cristo Crucificado*” (Bruce, 2024, p.321). Veja **1Pe. 2:6-8** e **1Co. 1:22-24**.

v.12 Por fim, encontramos uma das frases mais fortes da epístola. Obviamente é uma ironia extrema, mas revela a profunda indignação de Paulo em relação a esses falsos mestres. *“Ah se esses que estão incitando vocês à rebeldia e propondo a circuncisão não parassem na circuncisão. Seria melhor se fossem até o fim e se mutilassem (ARA), se castrassem (NVI), se tornassem eunucos”*.

O verbo “mutilar”, no grego, é ἀποκόπτω [apokoptō], que significa literalmente “amputar”. A circuncisão era uma pequena incisão cirúrgica, um pequeno corte no prepúcio masculino. Paulo está dizendo com ironia, mas muita seriedade: *“vocês poderiam ser mais incisivos”*.

Novamente, o ponto aqui não é de vingança ou retaliação, mas profunda indignação. Paulo jamais levantaria a mão contra esses falsos mestres. Por isso ele diz, *“vocês mesmos poderiam fazer isso, uma vez que já estão voltando, por si mesmos, a jugo de escravidão”*. Paulo tem um profundo amor pelos gálatas. John Stott fala algo sobre isso:

“Arrisco-me a dizer que, se estivéssemos tão preocupados com a Igreja de Deus e com a Palavra de Deus quanto Paulo, também desejaríamos que os falsos mestres desaparecessem da terra” (Keller, 2015, p.147).

O sentimento de indignação de Paulo não é em defesa do seu próprio bem-estar, ideais ou para garantir seguidores. É sobre a verdade do Evangelho e a suficiência da Cruz de Cristo. Por vezes, encontramos alguns que professam a fé em Cristo abrindo concessões para esse mundo caído. Santidade é inegociável! A graça também é inegociável! Ou recebemos toda a Justiça de Deus, ou não a recebemos.

Quando esses “cristãos” defendem suas concessões feitas aos princípios desse século, a defesa sempre está vestida de justiça própria e uma falsa graça. A cruz é o caminho proposto por Jesus. Deixe a cruz desfazer quem você é por si mesmo.

Receba a Justiça que vem Dele. Isso nos levará a um lugar de vulnerabilidade. Mas te garanto que debaixo dessa graça, viveremos os dias mais incríveis das nossas vidas. Só assim seremos verdadeiramente livres.

O Indivisível Fruto do Espírito

Gálatas 5:13-26



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



O Indivisível Fruto do Espírito

Gálatas 5:13-26

Cristo nos libertou para a liberdade. Poucas frases têm sido tão mal interpretadas como essa. Alguns usam essa declaração bíblica desconectada do seu contexto a fim de sugerir uma espécie de conduta cristã moralmente incompatível com o AT. Há um estranho discurso, no qual afirmam que por causa da graça (como se isso fosse verdadeiramente graça) estaríamos livres da lei, e por isso, poderíamos fazer o quiséssemos.

Esse tipo de mentalidade transforma os pecados da justiça própria e do legalismo em outros pecados: A violação da graça e libertinagem moral. Então, Paulo aplica o componente que pode proteger a liberdade da libertinagem: o Amor.

v.13 Nós fomos “*chamados à liberdade*”. Isso significa que por causa de Jesus e a suficiência de sua obra, mediante a fé, pela graça, fomos feitos filhos da promessa e herdeiros por Deus **Gl. 4:7**.

Mas devemos vigiar para não “*usar dessa liberdade para dar oportunidade à carne*”. Esse perigo sempre está nos rodeando. A proteção contra esse perigo está no discernimento do que significa “*Jesus é o Único Senhor*”. Essa afirmação ofende toda justiça própria humana, pois se Ele é o Único Senhor, isso quer dizer que tudo e todos estão debaixo do Senhorio de Cristo e devem servi-Lo.

Até mesmo Satanás em sua desobediência e rebeldia está debaixo do governo soberano de Deus. Em **2Co. 12:7**,

um “*mensageiro de satanás*” foi um instrumento de Deus para que Paulo não se perdesse em soberba. Se nós discernirmos a soberania de Deus nesse nível, certamente **Rm. 8:28** se tornará um companheiro para nossa jornada.

Mas o nosso ponto aqui é que sempre seremos “*servos*”. A obra de Cristo produziu uma libertação e uma transição de senhorios: Nós deixamos de ser “*escravos do pecado*” para sermos feitos “*escravos de Cristo*”. A palavra “*servo*” em **Gl. 1:10** vem da expressão grega δούλος [doulos] que significa “*escravo*”. Paulo se via como um escravo de Cristo.

O Senhorio de Cristo sobre a vida de Paulo levou o Apóstolo a se fazer voluntariamente “*escravo de seus irmãos em Cristo*” **1Co. 9:19** e **2Co. 4:5**. Agora, Paulo convoca os gálatas a esse mesmo tipo de conduta: “*sejam servos [escravos] uns dos outros pelo amor*”. Em outras palavras, usem, em amor, dessa liberdade em Cristo de modo que vocês sirvam uns aos outros.

A liberdade do Espírito não nos enclausura num cárcere apelidado de amor, mas nos liberta da “*antiga criação*”, a fim de nos fazer olhar para fora de nós mesmos e ir em direção àqueles que estão ao nosso redor. O propósito é que manifestemos o Amor que recebemos de Deus. Há muitos que não entenderam que “*servir o próximo em amor*” é uma evidência da consciência da liberdade que temos em Cristo.

v.14 Debaixo da lei, nós estávamos encerrados nela e sujeitos a sua tutoria. Respeitando a analogia que Paulo fez em **Gl. 4:5**, “*éramos menores e servilmente sujeitos [ou seja, escravos] dos rudimentos dessa era perversa*”. A lei jamais poderia nos tornar nova criatura como Jesus fez.

Assim, cumprir a lei no AT não dissipava a maldição do pecado sobre a vida daqueles que se submetiam a ela **Rm. 7:24**. Mas ao recebermos graciosamente, pela fé, Cristo em nós, então somos habilitados para cumprir a lei de uma forma completamente nova. Nós a cumprimos como nova criatura, o que era impossível na antiga aliança. Veja como isso faz sentido em relação a **Gl. 6:15**.

Paulo pode citar a lei sem dificuldades. Ele pode cumpri-la sem depender dela para sua salvação. “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*” **Lv. 19:18**. Quando Jesus sintetizou toda a lei de Moisés, o Senhor pôs esse mandamento logo depois do “*Primeiro Grande Mandamento*” **Mc. 12:28-31**. Mas esse cumprimento da lei não é provocado mais por uma imposição externa da legislação mosaica. Não amamos porque somos bons cumpridores de regras, “*mas essa servidão, essa lei, é motivada pelo Espírito Santo [que habita] dentro do cristão*” (Bruce, 2024, p. 326) **Gl. 5:22 e Jr. 31:33**.

v.15 Entretanto, a única coisa que os falsos ensinos estavam provocando era uma divisão entre os irmãos. As fortes palavras “*morder e devorar*” apontam para um comportamento mutuamente destrutivo entre os membros do corpo de Cristo.

Essa linguagem sugere “*um bando de animais selvagens atacando e devorando uns aos outros*” (Bruce, 2024, p. 328). Quando dividimos o Corpo de Cristo estamos agindo sem a capacidade de discernir de fato o que isso significa: automutilação.

v.16 “*Digo, porém...*” (ARA), em grego Λέγω δέ [Lego de], que pode ser traduzido como “*o que estou dizendo é isto...*” ou “*permitam-me dizer isso de outra maneira...*” (Bruce, 2024, 329). Então Paulo

está querendo responder a pergunta: Como podemos dizer isso de outra maneira?

O ponto é como por em prática o que Paulo acabou de dizer. O que o Apóstolo queria que os gálatas fizessem? A resposta é: *“Andem no Espírito e jamais vocês satisfarão à concupiscência, o desejo da carne”*.

Percebam que a ordem não é *“NÃO satisfaçam o desejo da carne”*. O imperativo é: *“Andem no Espírito”*. Em outras palavras, permitam que a conduta de vocês seja dirigida pelo Espírito de Deus. Submetam-se ao Espírito, e Ele guiará seus passos. Essa jornada guiada pelo Espírito Santo produzirá muito atrito em nosso ser. Por quê?

v.17 Porque a carne e o Espírito militam um contra o outro. E Paulo quer que fique claro que não existe comunhão entre eles: *“são opostos entre si”*.

Nos **v.19-21**, Paulo nos mostrará um modo de viver degradante segundo a carne e que conduz o homem à morte. Mas a inclinação do Espírito produz vida e paz **Rm. 8:4-6**.

Podemos conectar **Gl. 5:16a** com **Gl. 5:17c** para obtermos o entendimento completo: *“Andai no Espírito [...] para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”*. Se nós estivéssemos ainda debaixo da lei, como criaturas da antiga criação, tentando cumprir a lei pela nossa própria capacidade, essa batalha de desejos seria perdida **Rm. 7:14-20**.

v.18 Mas se somos guiados pelo Espírito, não estamos debaixo da maldição da lei que revela um homem incapaz de vencer o dilema da morte que residia nele.

Assim, o Espírito nos guia como é dito em **Rm. 8:14-15**. Não permita que o medo te engane e lhe faça pensar que essa realidade do Espírito, liberada para os filhos de Deus, não está sobre sua vida. Nós já recebemos o Espírito de adoção! Somos filhos!

“Como a coluna de nuvem e fogo ‘guiando’ o povo de Deus para a herança prometida”, assim o Espírito Santo, que é o penhor da nossa herança, nos conduzirá até a recompensa eterna completa (Wright, 2023, p. 352).

v.19a Toda essa exposição de Paulo preparou o cenário para o contraste que será estabelecido entre “*as obras da carne*” e “*o fruto do Espírito*”. Duas coisas podem ser ditas inicialmente:

A. O contraste entre “*obras*” e “*fruto*” tem seu sentido na origem dessas coisas. As obras da carne eram conhecidas, ou seja, os gálatas sabiam bem o que elas eram. Esse comportamento e prática têm sua fonte na inclinação aos desejos da carne. Mas o Fruto do Espírito são virtudes recebidas por meio de um processo, no qual perseveramos em rendição à graça e ao Espírito Santo.

B. A segunda coisa a ser dita é sobre o contraste entre “*obras*” no plural e “*fruto*” no singular. Nós temos uma lista com 15 comportamentos pecaminosos independentes entre si. Ou seja, não há a necessidade de co-existirem para que as “*obras da carne*” sejam identificadas como tal. Basta um comportamento nocivo, e lá estão as obras da carne. Mas o Fruto do Espírito é um PACOTE INDIVISÍVEL. Não podemos escolher quais virtudes manifestar – desejamos e recebemos o pacote por completo, ou não o mani-

festamos. Por exemplo: Sou alegre e bondoso, mas rejeito a mansidão e o domínio próprio. As virtudes precisam ser buscadas em todos os aspectos, mesmo que ainda seja muito difícil em alguma área específica. A busca é indispensável.

v.19b A lista de obras da carne se inicia com três pecados que possuem relação com a imoralidade sexual: “*Prostituição, impureza e lascívia*”.

A. A palavra grega para “*prostituição*” é πορνεία [porneia], que não significa apenas deitar-se com uma prostituta, mas abrange formas de relações sexuais ilícitas em geral, por exemplo: o adultério, a fornicação, incestos, a masturbação, entre outros.

B. A impureza tem o sentido de “*impureza ritual*”, mas aqui, refere-se a “*impureza moral*” (Guthrie, 1984, p. 175). A impureza tem uma propriedade de contaminar e espalhar-se. É uma entrega a imoralidade em palavras, pensamentos, e comportamentos que podem ou não culminar no terceiro item dessa lista.

C. A lascívia que é a licenciosidade sem restrições. Uma devassidão “*que não deixa se intimidar pela vergonha ou pelo medo*” (Bruce, 2024, p. 337).

v.20 Então surgem dois pecados que remontam, em alguma medida, a vida dos gálatas antes de Cristo: “*A idolatria e a feitiçaria*”.

D. A idolatria foi denunciada em **Gl. 4:8** como uma prática de servir a deuses que, por natureza não são. E ainda, retroceder

à lei como prática de justiça própria, de algum modo, seria submeter-se novamente à escravidão dessa era perversa **Gl. 4:9**.

E. A feitiçaria era muito comum naquele contexto, e ainda é nos dias de hoje. A manipulação de drogas e elementos com o objetivo de provocar o mal em alguém, ou buscar soluções para os problemas da vida. Esse tipo de pecado abre brechas para poderes obscuros dominarem as pessoas que praticam tais coisas.

Na sequência encontramos oito pecados que consomem a unidade e destroem a comunhão na vida cristã.

F. O ódio (NVI) ou inimizade (NVI) – Tornar-se inimigo de alguém é algo terrível, e pior ainda se forem irmãos em Cristo **1Jo. 3:11-15**.

G. Discórdia (NVI) – Essa obra da carne é o oposto da pacificação **Hb. 12:14**.

H. Ciúmes – O ciúme egoísta que deseja tudo e todos ao seu redor. Geralmente são pessoas extremamente possessivas.

I. Ira – São as “*explosões de raiva*” (Bruce, 2024). Elas não devem se alojar em nossos corações **Ef. 4:26**.

J. Egoísmo – Um desejo desenfreado de possuir algo, mesmo sendo a custa de outros.

K. Dissensões – Qualquer coisa que promova divisões entre os irmãos. Essas pessoas tornam-se pedras de tropeço para a caminhada do outro **Rm. 16:17**.

L. Facções – Aqueles que promovem partidarismos, grupinhos ou as famosas “panelinhas” **1Co. 1:11-13**.

v.21 e por fim...

M. A inveja que é o espírito descontente, que não suporta ver a prosperidade do outro, e ainda, passa a desejá-la para si mesmo. **Mt. 20:15** “*olhos maus*”.

Então a lista se encerra com “*bebedices e glotonarias*” que são pecados de uma vida descontrolada e dissoluta **Ef. 5:18-19**. O nosso chamado é a nos encher do Espírito.

Uma nota de alerta é deixada com um “amarelo piscante” a fim de chamar a nossa atenção: “*Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus*”. A carne e o Espírito são opostos entre si. Inclinar-se à carne é rejeitar o Espírito, este que é o penhor da nossa herança.

O ponto mais crítico é que Paulo não está falando para “pessoas do mundo”. Ele está falando para “crentes”, ou seja, aqueles que, em tese, possuem o Espírito Santo, mas o resistem até extingui-lo **1Ts. 5:19**. Isso é sufocar a influência divina até que esteja completamente adormecido.

v.22 Mas agora, Paulo passa a nos apresentar o pacote indivisível do Fruto do Espírito. Não será possível escolher qual virtude você prefere manifestar. Não é como ir a um mercado para fazer compras, onde você decide o que leva para casa. O pacote é completo.

A. O Amor – Aqueles que são habitados pelo Espírito manifestarão a maior de todas as virtudes e dons **1Co. 13:13**. Veja também **Cl. 3:12,14**. Com o Fruto do Espírito, cumprir a Palavra de Deus não será um legalismo apodrecido pela justiça própria. E ainda, a Liberdade do Espírito jamais se deteriorará em libertinagem carnal.

B. Alegria é “*o deleite em Deus pela pura beleza e valor de quem Ele é*” (Keller, 2015, p.162). Ela está ligada ao nosso contentamento em Deus que nos faz contentes em toda e qualquer circunstância **Fp. 4:11-13**. Apesar das aflições desse tempo, existe uma alegria fundamentada no Senhor que permanece para sempre **Ne. 8:10**.

C. A Paz foi conquistada na Cruz, promovendo assim a nossa reconciliação com Deus **Rm. 5:1**. Essa paz vertical pode reger toda nossa vida horizontalmente **Cl. 3:15**. Isso não significa a ausência de batalhas ou tempestades, mas a capacitação para descansarmos em meio às tribulações. Primeiro, nós silenciemos as guerras internamente, para depois a subjugarmos externamente.

D. Longanimidade (ARA), paciência (NVI) – São aqueles que ao sofrerem uma injustiça não retalias ou buscam vinganças pessoais. No NT, a paciência do Senhor para conosco é o perfeito modelo de longanimidade. Quantas vezes nós pecamos contra o Senhor, mas Ele nos perdoa? Deus continua pacientemente sua obra em nós até que ela se tornará completa no dia de Cristo.

Em **Ex. 34:6**, a LXX usa a mesma palavra que Paulo usou aqui para traduzir o texto hebraico *'erk appayim*, que significa “*longo nas narinas*”, com o sentido de “*tardio em irar-se*”. É como se fosse a ideia de quando nós ficamos nervosos e respiramos fundo. Deus é paciente conosco. Ele nos vê tropeçando, mas é “*tardio em irar-se*”. O Senhor é “*longo em suas narinas*”, em outras palavras, Ele respira fundo, e nos levanta para continuarmos aprendendo com Ele. Suas misericórdias não têm fim! Assim somos chamados ao espírito paciente que não perde o ânimo, mas prossegue pacientemente e bravamente em meio às tempestades.

E. Benignidade – Esta também é uma qualidade encontrada em sua plenitude no Senhor **Sl. 34:8**. O Senhor é bom! Essa virtude manifesta-se em nós no lugar de serviço ao próximo de modo prático e nos tornando sensíveis ao nosso irmão, proporcionando um relacionamento de confiança.

F. Bondade (ARA) – A palavra grega aqui tem uma série de significados, mas por causa do contexto, pode ter o sentido de “*generosidade*”, contrastando assim com a inveja (Bruce, 2024). Em **Mt. 20:15**, o dono da vinha denunciou os “*olhos maus*” do servo que havia criticado a generosidade do seu senhor como injusta.

A bondade do Senhor é a manifestação visível do Seu Amor por nós. Ao nos movermos em generosidade em relação ao próximo, precisamos sempre nos lembrar que estamos apontando para Deus. Nunca será nossa própria justiça – É um fruto do Espírito.

G. Fidelidade é a qualidade de alguém que é confiável. A integridade revela os corações. Algumas pessoas mudam quando alcançam novos status sociais, profissionais ou financeiros. Davi era um homem de coração íntegro. Davi, como pastor de ovelhas ou rei, ele sempre foi o mesmo diante de Deus.

Existem pessoas com quem não podemos compartilhar nossas dificuldades porque lhes falta a integridade, e por isso, possuem a fraqueza da fofoca. Mas que esse fruto seja produzido em nós para edificarmos o Corpo de Cristo.

H. Mansidão – Alguns, por vezes, associam “mansidão” com “fraqueza”. Mas a mansidão não é ser fraco. Mansidão é poder controlado em favor daqueles que estão ao seu redor. Não consigo imaginar alguém mais manso que Jesus. O Todo-Poderoso que poderia me esmagar com uma palavra, mas usa seu Poder para me restaurar todos os dias **Mt. 11:28-30**.

Há uma recompensa para os mansos **Mt. 5:5**. Que possamos usar os recursos que o Senhor nos confiou em favor do próximo para a Glória de Deus.

I. O Domínio próprio é a capacidade de dominar seus próprios impulsos, mas também dominar seus desejos e paixões. Não seremos pessoas descontroladas em nossas palavras, mas nossas falas e ações serão temperadas e restauradoras. Lembre-se que a boca fala do que o coração está transbordando.

“*Contra essas coisas não há lei*”. Não há nada na *Torah* que se oponha ao Fruto do Espírito. Esse é o ponto de Paulo: Vocês que-

rem verdadeiramente cumprir a lei? Vivam a vida DO Espírito NO Espírito. Essa vida já começou em Cristo.

v.24 Nós somos de Cristo. A implicação disso é que já crucificamos a nossa carne juntamente com suas paixões e desejos. Esse é o caminho para frutificar no Espírito: A CRUZ! Quanto mais olharmos para a cruz, nós seremos despedaçados para sermos refeitos pela graça. O Fruto do Espírito sempre denunciará a carne.

v.25 O Espírito Santo é a fonte da vida no Espírito, assim, permita a Ele te guiar por esse caminho onde os pedaços crucificados do velho homem são levados pelas águas do Espírito. Peça que essas águas continuem te lavando e trazendo à existência a revelação dos filhos de Deus em Cristo!

“*Andemos também no Espírito*”. O grego, aqui, tem um paralelo gramatical importante com **Gl. 4:1,11**. O verbo “*andar*” no grego é *στοιχέω* [stoicheō] que significa “*andar em fila*” ou “*caminhar em ordem*”. Mas essa mesma palavra grega é a raiz da expressão que traduzimos como “*rudimentos*” em **Gl. 4:1,11**. Por que isso é importante?

Antes, jamais seríamos capazes de manifestar o Fruto do Espírito porque estávamos sujeitos aos “*rudimentos*” da antiga criação. Nós andávamos segundo a ordem desses rudimentos. Mas agora, Cristo nos libertou para a liberdade. Somos livres para caminharmos completamente sujeitos ao Espírito, e assim, manifestar o fruto Dele através de nós. Você é livre com o propósito de, primeiro, ser servo de Cristo, e conseqüentemente, manifestar essa servidão servindo uns aos outros em amor!

v.26 Por fim, é vital saber que os romperes do Fruto do Espírito Santo em nossas vidas não podem ser motivos de vanglória ou competições para nós. A vanglória é “*gloriar-se no vazio*”, seria orgulhar-se de algo inexistente (Wright, 2023, p. 365). O Fruto do Espírito faz com que todos os dons sejam administrados unicamente para a Glória de Deus.

Tão pouco, devemos ter “*inveja*” uns dos outros no que se refere ao modo como o Espírito agirá através da vida do nosso irmão. As competições desse tipo são obras da carne.

Mas o Fruto do Espírito trará edificação e comunhão no Corpo de Cristo para a glória a Deus. Certamente, todos nós precisamos fazer essa oração como nunca antes em nossas histórias. A única forma de manifestar o Fruto do Espírito será olhando firmemente para a Cruz. O Cristo que foi crucificado por nós.

Aqui somos despedaçados. Esse processo causará certo incômodo no começo. Mas ao perseverarmos, veremos esse maravilhoso fruto manifesto em nossas condutas, e por fim, nossos corações transbordarão de alegria. Peça ao Espírito que Ele te capacite em suas zonas de desconfortos! Creia que essa obra já começou em nós!

Levando as cargas uns dos outros

Gálatas 6:1-10



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Levando as cargas uns dos outros

Gálatas 6:1-10

Há algo extraordinário na Carta aos Gálatas que talvez só possa ser percebido na leitura da epístola como um todo. Refiro-me ao modo como Paulo lida com os temas “*escravidão*”, “*libertação*” e “*transição de senhorios*”.

Na “*antiga criação*”, todos nós estávamos “*servilmente sujeitos*” aos rudimentos do mundo, ou seja, éramos escravos dessa realidade caída **Gl. 4:3**. Mas Jesus entregou a si mesmo pelos nossos pecados para nos arrancar pela raiz dessa era perversa **Gl. 1:4**. Ao nos libertar do império das trevas, descobrimos que foi “*para a liberdade que Cristo nos libertou*” **Gl. 5:1**. Entretanto, a liberdade cristã não é, em hipótese alguma, um pretexto para darmos ocasião às paixões carnisais, mas uma oportunidade de nos assemelharmos ao Nosso Senhor que se fez Servo para promover nossa redenção e nos modelar em seu exemplo **Fp. 2:5-8, Jo. 13:12-15 e Gl. 5:13-14**.

Nós fomos libertos da escravidão desse mundo perverso e do pecado. A partir de então, somos servos do Senhor para que voluntariamente, pelo Espírito Santo, usemos da nossa liberdade para servir uns aos outros em amor. Essa é a eficácia e resultado do Fruto do Espírito **Gl. 5:22-23**. O cuidado mútuo entre os membros da família da fé.

v.01 Paulo quer deixar claro que o fruto do Espírito não pode ser uma razão para vanglória, competições ou invejas **Gl. 5:26**.

Parece existir uma tendência no coração humano de transformar as bênçãos do Senhor em ídolos de estimação. Porque estamos dizendo isso?

Creio que à medida que estamos mergulhando na Carta aos Gálatas, estamos ganhando clareza a respeito da Vida do Espírito. Haverá um romper dos céus em nossas vidas à medida que o Espírito manifestar seu fruto em nós. Mas isso não pode ser uma base para orgulho ou espírito crítico destrutivo. Assim, “*se alguém for surpreendido nalguma falta*” (ARA), uma igreja saudável se moverá a fim de que esse irmão seja restaurado.

Existe uma responsabilidade mútua no cuidado uns dos outros. Mesmo que algumas ações sejam de responsabilidade pastoral, nós, como Corpo de Cristo, precisamos estar sensíveis e cooperar no que pudermos para que haja restauração na vida do irmão que está caído **Tg. 5:19-20**.

Paulo estava combatendo um falso ensino que estava produzindo facções no seio da igreja. Os falsos mestres queriam afastar os gálatas de Paulo **Gl. 4:16-17**. Mas o antídoto aplicado por Paulo contra o partidarismo foi o próprio Evangelho que produz a vida do Espírito, vida esta evidenciada no Fruto do Espírito.

Agora, parece que o Apóstolo está aplicando uma “dose de reforço da vacina”. O Fruto do Espírito não é para que fiquemos apontando o dedo para as falhas do nosso irmão e simplesmente o deixemos perecer. Mas o Fruto do Espírito será uma capacitação para que, com “*brandura*” (ARA), “*mansidão*” (NVI), o irmão seja corrigido e restaurado.

“*Vós que sois espirituais*”, ou seja, aqueles que possuem suas vidas direcionadas pela ação do Espírito de Deus, estes

possuirão um coração de misericórdia. Mas note que também devemos ter um espírito vigilante quanto a nós mesmos. Quando reconhecemos nossas próprias vulnerabilidades, somos protegidos da hipocrisia e da auto-exaltação **1Co. 10:12** e **Fp. 2:3**.

v.02 Esse versículo deve ser equilibrado, como numa balança de pesos, com o **v.05**. Todos nós possuímos uma responsabilidade mútua quanto aos fardos dos nossos irmãos, mas ao mesmo tempo, há uma responsabilidade individual e intransferível sobre o meu próprio fardo. O equilíbrio contido nesses versículos é perfeito. Não devemos ser apáticos e indiferentes em relação ao próximo, ao mesmo tempo em que, também, não devemos viver transferindo nossas responsabilidades e culpas para outros gerando autovitimização.

Se lidarmos com esse entendimento de modo equilibrado, aqueles que estão sensíveis ao Espírito reconhecerão que, embora a obrigação de carregar os fardos seja recíproca, sobre os que são do Espírito repousará uma atenção especial em relação aos fardos dos mais fracos. **Rm. 15:1**. O Nosso Deus é Aquele que com seu braço forte nos recolhe e carrega **Is. 40:10-11**. A Bíblia nos convida a lançar sobre Ele nossas ansiedades **1Pe. 5:7**. Em suma: Olhar com compaixão e mover-se em direção ao seu irmão cansado é tornar-se parecido com Jesus!

Para Paulo, isso é cumprir “*a lei de Cristo*”. A lei não foi abolida, mas completamente absorvida pelo próprio Cristo que estabeleceu uma nova forma de cumprimento da lei. Agora, nós a cumprimos como nova criatura, sem depender dela para ser povo do Senhor, pois, pela graça, fomos feitos seu povo. Somos um povo que possui a lei escrita nos corações regidos pelo “*novo mandamento do Senhor*” **Jo. 13:34**.

v.03 O Fruto do Espírito sempre nos levará à semelhança de Cristo. O chamado aqui é à humildade **Fp. 2:5-6**. Seirmos um irmão tropeçar e pudermos corrigi-lo, ajudando-o em suas fraquezas, não podemos fazer disso uma plataforma de orgulho, como se fôssemos alguma coisa. Não podemos pensar que somos superiores em relação aos outros porque, de fato, não somos.

Pior ainda é pensar ser, não sendo! Isso seria criar um engano a respeito de si mesmo. O conhecimento de Deus é revelado no Cristo que nos libertou. Mas não faça dessa liberdade e conhecimento uma pedra de tropeço para você mesmo **Gl. 5:13** e **1Co. 8:2**. E ainda, muito menos façamos dessa liberdade uma pedra de tropeço para os mais fracos, a fim de que não venhamos pecar também contra o próprio Cristo que morreu pelos nossos irmãos **1Co. 8:9-12**.

v.04 Paulo é extremamente equilibrado. O versículo anterior, caso fosse retirado de seu contexto, poderia sugerir ser errado autoexaminar-se e encontrar algo digno de louvor. O ponto é que se há algo de louvor em nós, sabemos que a excelência não vem de nossos méritos **2Co. 4:7**.

“O que Paulo ressalta aqui é a responsabilidade pessoal. Não cabe a um cristão avaliar ou julgar o ministério de outro. Cada um deve prestar contas a Deus pelo seu próprio ministério” (Bruce, 2024, p. 357). “*Aquele que se gloriar, glorie-se no Senhor*” **cf. 2Co. 10:13-18**.

v.05 Paulo conclui a ideia, equilibrando toda a seção, dizendo que o nosso fardo é nossa responsabilidade. Pelo menos, você (e não outro) será chamado no Grande Dia a prestar contas sobre o que lhe foi confiado **2Co. 5:10** e **Rm. 14:10-12**.

v.06 Então, de modo cuidadoso, Paulo reconhece a importância daqueles que estão instruindo os gálatas nas Escrituras. O Apóstolo aborda a importância do cuidado que a comunidade de fé deve ter com os recursos adequados e suficientes para o sustento daqueles que ensinam a Palavra.

Paulo reconhece que, “sem um ensino sério, boa parte de seus ouvintes simplesmente não poderia entender o que ele estava dizendo [...] Os mestres precisam de recursos; eles precisam ser liberados, pelo menos em parte, de ter um trabalho de período integral, ou possivelmente de um trabalho que exija muito sob o aspecto físico” (Wright, 2023, p.376).

As cartas de Paulo frequentemente fazem referências ao AT. Mas seria uma tarefa dos mestres levarem os gálatas a um aprofundamento necessário das Escrituras. Pense que uma “Imersão Bíblica em Levítico” era tão importante para os gálatas quanto é para nós no séc. XXI.

O ensino bíblico é necessário e parece estar se tornando urgente. “Muitas igrejas supostamente ‘bíblicas’ e ‘conservadoras’ sofrem de uma espécie de anti-intelectualismo” (Wright, 2023, p.378). Estudos bíblicos parecem sofrer um esvaziamento e o resultado tem sido percebido nas dúvidas de tantos cristãos, na desapropriação das verdades eternas já liberadas e muitos sendo levados por ventos de falsas doutrinas.

Reconheço que os extremos vistos no modo como a igreja tem lidado com essa questão tem sido a pedra de tropeço para a solução do problema. Alguns “falsos mestres” fizeram do chamado ministerial um comércio. Estão estruturando formas de enriquecimento à custa da bondade, fé e generosidade da igreja.

Equilibrar essa questão é de vital importância para que a Igreja esteja sensível às necessidades daqueles que se empenham ao ensino, mas ao mesmo tempo, identifiquem os “lobos vestidos de ovelhas” que abusam da fé das pessoas.

v.07 Há uma palavra que ao mesmo tempo que nos protege, também nos conduz a sondar nossos próprios corações e intenções. Se aquele que instrui, cumprir o seu chamado tendo segundas intenções, manipulando a Palavra e pessoas em benefício próprio [veja **Gl. 4:17**], “*não vos enganéis: de Deus não se zomba*”.

“*Aquilo que o homem semear, isso também ceifará*”. A mensagem dessa máxima é a *lex talionis*, a lei da retribuição. O ponto crítico é que a natureza da semeadura e colheita aponta para um aumento exponencial do que é colhido. Ninguém que planta uma semente de mamão colherá outra semente de mamão. Espera-se no mínimo um mamão. Mas sabemos que um mamoeiro saudável nunca produzirá apenas um mamão. Veja **Os. 8:7**.

v.06 Então Paulo apresenta o contraste entre dois tipos de sementes e suas respectivas colheitas. Aqueles que semeiam para seus próprios desejos e intenções carnis colherão para sua própria “*corrupção*” (ARA), “*destruição*” (NVI).

Egoísmo e inveja estão entre as obras da carne. E ainda devemos considerar a idolatria que tem assumido contornos na avareza, posições ministeriais e plataformas de influência. A colheita dessas sementes será desastrosa. Geralmente, essas pessoas vivem inseguras ou se afundam no narcisismo. Esses que semeiam para a carne dependem de aprovação alheia e nunca estão contentes em Deus. E isso é apenas o primeiro fruto. A colheita completa será conhecida no Terrível Dia do Senhor.

Mas aqueles que semeiam para o Espírito cultivam o Fruto do Espírito e o manifestarão **Gl. 5:22-23**. Estes já possuem as primícias do Espírito que são os primeiros frutos da eternidade. Assim, do Espírito colherão “*vida eterna*”.

A pergunta que não se cala em meu coração é: “*Para quem temos semeado?*”. É um autoexame que não pode ser terceirizado. Que nossas prioridades, intenções e motivações sejam levadas até a Cruz de Cristo e testadas pelo Espírito Santo todos os dias.

v.09 Se essa autoavaliação estiver sendo feita sinceramente, em contrição e arrependimento, não esmoreça em continuar fazendo o bem. A linguagem de Paulo ainda é semeadura e colheita.

“*No tempo certo*”, “*a seu tempo*” (ARA), se não desfalecermos, mas perseverarmos, colheremos de tudo que estamos plantando. A expressão “*a seu tempo*”, no grego é *καιρῷ ἰδίῳ* [kairō gar idiō] que pode ter o sentido de “*no tempo oportuno que é unicamente peculiar a ele mesmo*”, ou seja, um momento perfeito, cuja perfeição só pode residir nele mesmo. A nossa colheita acontecerá nesse momento perfeito.

As implicações escatológicas do uso da expressão *kairos* são extremamente importantes. O nosso chamado consiste em estarmos atentos à iminência do Dia do Senhor, que já foi inaugurado na Cruz e que já está sobre nós. Assim sendo, Paulo insistira conosco: “*Vivam como se já fosse pleno Dia*” **cf. 1Co. 10:11** e **Rm. 13:11-14**.

v.10 “*Portanto, enquanto temos oportunidade*” (NVI). E veja que maravilhoso! Qual palavra grega Paulo usou para “*oportunidade*”? Novamente *kairos*!

Fazer o bem sendo guiados pelo Espírito é uma oportunidade que temos aqui e agora! Esse é o momento oportuno que,

quando aproveitado corretamente, nos levará a remir o tempo, mesmo que os dias sejam maus! Não perderemos a oportunidade de investir na eternidade. “*Enchei-vos do Espírito*” **Ef. 5:15-18**.

Assim faremos que a verdade do Evangelho seja uma mensagem viva em nós. Faremos o bem porque o Senhor nos chamou para Ele em amor e a amar o próximo como a nós mesmos. A justiça é do Senhor! A honra pertence unicamente a Deus!

Por fim, “*façamos o bem a todos*”. Nossa conduta cristã regida pela bondade e generosidade do Espírito não deve fazer acepção de pessoas. Esse é o amor de Cristo. Jesus, em seu ministério messiânico, claramente iniciado para os judeus, também se moveu em compaixão e misericórdia em direção a alguns gentios: a mulher siro-fenícia **Mt. 15:21-28**, o centurião romano **Lc. 7:1-10** e um leproso estrangeiro que estava entre os dez leprosos que haviam sido curados **Lc. 17:11-19**.

Mas o ponto para Paulo era “*façam o bem a todos, principalmente aos seus irmãos na fé*”. Uma igreja sensível às necessidades dos mais vulneráveis. Essa passagem é perfeitamente equilibrada: Sensíveis às necessidades uns dos outros, mas cada um sempre esteja atento para não pesar sobre o outro aquilo que é sua própria responsabilidade **Gl. 6:5**.

Precisamos ser profundamente sinceros a respeito do que estamos semeando. É um assunto de vida ou morte. Se estivermos rendidos ao Espírito, seremos capazes de administrarmos corretamente não só recursos financeiros, mas palavras, ações, tempo e até atenção para servir o próximo. Esteja certo de que essa conduta será uma semente que glorificará a Deus e que, certamente, colheremos se não esmorecermos.

Afinal, o Nosso Deus é galardoador de todos os que O buscam diligentemente e “*aquilo que o homem semear, certamente colherá*”.



Carregando as Marcas de Cristo

Gálatas 6:11-18



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



As marcas da glória na Cruz de Cristo

Gálatas 6:11-18

Os últimos versículos da Carta aos Gálatas merecem ser considerados como um belíssimo modelo de conclusão de um trabalho, até mesmo para trabalhos acadêmicos como uma monografia de uma graduação. Por quê? O Apóstolo retoma conscientemente os temas tratados durante toda a epístola e os condensa apontando para a única coisa que de fato deve importar para todos nós: A Cruz de Cristo.

v.11 Não é estranho encontrarmos evidências textuais que apontam para o auxílio de amanuenses na escrita das cartas de Paulo. Amanuense era um tipo de secretário, a quem Paulo ditava suas cartas, e como uma espécie de escriba, o amanuense fazia o registro escrito. Veja **Rm. 16:22**.

Em **2Ts. 3:17**, **Cl. 4:18** e **1Co. 16:21**, Paulo faz questão de afirmar que “*a saudação é de próprio punho*”, sugerindo o auxílio de um secretário na redação do restante da carta.

Mas **Gl. 6:11** parece sugerir que Paulo escreveu a carta inteira⁵. Ainda assim, a maioria dos comentaristas pensa que, nesse ponto, o Apóstolo assume a pena para escrever as últimas palavras da epístola. Mas porque “*letras grandes*”?

Afirmar que Paulo escrevera com letras grandes por causa de alguma enfermidade nos olhos é especulativo demais

5. Notas da Bíblia de Estudos Shedd.

e pode forçar o sentido de **Gl. 4:15**. Além disso, mesmo que o apedrejamento em Listra tivesse afetado de fato seus olhos, essa carta foi escrita algum tempo depois, um intervalo suficiente para uma recuperação. Por fim, precisamos reconhecer que Paulo não menciona em outras epístolas alguma dificuldade para escrever. Sendo assim a pergunta persiste: Mas porque “*letras grandes*”?

Precisamos lembrar que estamos na conclusão de uma carta. Sem dúvidas, havia uma expectativa em Paulo para que os gálatas compreendessem o que leram. Paulo precisa ser enfático, e esse é seu objetivo: ênfase. As letras eram, provavelmente, maiores do que as do restante da carta. Mas como de costume, as epístolas eram lidas nas igrejas. Nem todos tinham acesso aos escritos.

Então, imagine alguém sentado na congregação, ouvindo a leitura da carta, e nesse ponto escutasse: “*Vede com que letras grandes vos escrevi*”. Mesmo sem ver o tamanho das letras, certamente o tom enfático seria percebido. Até nós sentimos o mesmo efeito. Em nossas Bíblias, esse versículo está escrito com letras no mesmo tamanho das outras. Mas concordamos que há algum tipo de ênfase no que Paulo quer dizer. O recurso retórico funcionou com os gálatas como também funciona conosco.

v.12 O foco de Paulo é desmascarar os falsos mestres apontando tão somente para a Cruz de Cristo. “*Todos os que queriam ostentar-se na carne*” eram os mestres judaizantes que estavam forçando os gálatas a circuncidar-se. Eles estavam fazendo da circuncisão um elemento de acréscimo necessário à obra de Cristo.

Paulo sabia que depender da circuncisão para a salvação, ou mesmo como complemento para a salvação, seria retornar ao

jugo de escravidão da antiga criação **Gl. 2:2-4**, **Gl. 4:8-10** e **Gl. 5:2**. Contudo, resistir a esse falso ensino e confiar totalmente na Cruz de Cristo, rejeitando a justiça própria advinda da circuncisão, teria um efeito colateral sobre os gálatas: perseguições de todos os lados.

A. Sabemos que o judaísmo nos dias de Paulo implicava em muito mais do que práticas religiosas, mas também em um estilo de vida complexo e cercado de costumes que diferenciavam os judeus dos demais povos. Dentro do programa religioso do império romano, os judeus eram a única etnia desobrigada a adorar as divindades romanas. Assim, ser circuncidado e aderir o estilo de vida judaico seriam uma espécie de “proteção” contra a perseguição provocada pelo abandono da idolatria e a adoração ao imperador.

B. Além disso, a perseguição também vinha da própria comunidade judaica. Os judeus que consideravam Jesus como um “blasfemo” por não crerem Nele como o Messias, também veriam qualquer seguidor de Cristo como um blasfemador. Se fossem cristãos gentios, estes seriam afastados, mas se fossem cristãos judeus, as implicações poderiam resultar em julgamentos segundo à lei de Moisés.

C. Por fim, ainda havia os judeus que creram em Jesus, mas ainda tentavam conciliar a dependência da observação da lei de Moisés com a obra da Cruz e a nova criação inaugurada por Cristo. E desse grupo que surgem os mestres judaizantes que fomentavam o falso ensino da necessidade da circuncisão dos cristãos gentios. O reflexo dessa tensão era percebido em divisões, dissensões e perseguições dentro da própria igreja.

Em suma, podemos dizer que era perigoso servir a Cristo, pois existiam perseguições de todos os lados. Mas precisamos afirmar que servir a Cristo continua sendo perigoso. As formas de perseguições possuem contornos distintos dependendo da cultura e região. Há lugares no mundo em que cristãos são mortos por amarem a Jesus.

Em outros, existe uma perseguição social, por meio da qual o mundo tenta impor padrões culturais incompatíveis com a Palavra de Deus, e o simples fato de nos posicionarmos de acordo com as Escrituras faz como que sejamos criticados e até perseguidos.

O ponto é que a Cruz de Cristo é ofensiva para o sistema desse século. A humanidade caída resiste à dependência de Deus e sempre está em rebelião contra o senhorio de Cristo. Os homens temem a morte e sentem um assombro na ideia de que este mundo está acabando.

A resposta desse mundo caído é um plano de autossalvação, seja por meio da ciência, da política, ou até pela religião. Mas a Cruz de Cristo revela que todas as tentativas humanas de fabricar salvação por si só são insuficientes e estão fadadas ao fracasso. Só Jesus é Senhor e trará juízo e justiça em sua Vinda.

v.13 Agora, Paulo dá um golpe certeiro nos falsos mestres. Eles queriam obrigar aos gálatas à observação da lei que nem mesmo eles observavam. E quem está falando isso, o próprio Paulo, conhecia muito bem a lei de Moisés **Gl. 1:14**.

Na verdade, esses falsos mestres queriam fama, prestígio e honra. Eles desejavam se gloriar em sua própria justiça e religiosidade. Esse “outro evangelho” era apenas de aparências

que por trás alimentava os próprios desejos do coração, bem estar e méritos, a fim de sustentarem uma suposta salvação.

Nós também enfrentamos falsos ensinamentos no atual cenário cristão. Um extremo moralista em que usos e costumes tornaram-se base para salvação e níveis de distinção entre os irmãos em uma pseudossantidade. Em outro extremo, pregadores que buscam fama, alimentando os desejos dos corações das pessoas, que usam versículos bíblicos fora de seus contextos para criar uma cultura materialista como que se Deus fosse um tipo de “gênio da lâmpada”.

Estou ciente de que esses exemplos acima são os extremos. Mas precisamos sondar nossos corações, motivações e intenções para nos assegurarmos que não estamos sutilmente tendendo para um lado ou outro. O perigo é quando pregamos um evangelho despreocupado com a transformação interior que promoverá uma transformação em nosso comportamento exterior.

Não há problemas em usar terno e gravata desde que isso não esteja baseado em um sentimento de superioridade em relação ao outro que não usa. O mesmo princípio se aplica a uma igreja de surfistas que vão de bermuda para o culto. Caso eles se sintam superiores ou melhores que os irmãos que usam terno e gravata, estarão tropeçando no mesmo pecado.

v.14 O único antibiótico para essa infecção espiritual está aqui: a Cruz de Cristo.

Se tivermos que nos gloriar em algo, que não seja em nossas capacidades de cumprir regras ou em nossas práticas piedosas. Tão pouco em assiduidades nas programações da igreja ou em nossos dízimos e ofertas que pensamos ser generosas. Nem ainda

porque usamos terno e gravata, ou por causa da liberdade cristã, usamos bermudas nos cultos.

Que jamais seja por nossas capacidades, méritos ou recursos. Mas que seja unicamente na Cruz de Cristo que nos diz: “*Vocês eram incapazes de se salvarem*”. Paulo nos diria: “*Todo meu conhecimento da Torah e meu zelo foram inúteis para ser nova criatura*”.

Esse é o ponto: Meditar na Palavra, orar, jejuar, ser fiel nos díizimos e se mover em generosidade são práticas que devem ser cultivadas. Entretanto, mesmo que orássemos seis horas por dia, mais quatro horas diárias de estudos bíblicos, fizéssemos um jejum semanal e fôssemos fiéis nos díizimos NUNCA nos tornaríamos NOVA CRIATURA por causa disso. Como isso esmiúça o orgulho religioso de alguns.

A justiça própria é uma corrente de açúcar que aprisiona muitos cristãos ao estilo de vida da antiga criação ou do velho homem. Uma corrente de açúcar doce para o ego, e aqueles que estão aprisionados por ela ficam lambendo essas correntes que, na verdade, já foram completamente enfraquecidas na Cruz, e por isso elas poderiam ser facilmente arrebatadas com apenas um olhar sincero para o Cristo Crucificado.

Na verdade, não precisamos ser moralistas, legalistas nem libertinos. A solução é muito simples: basta sermos como Jesus. Na Cruz de Cristo, o mundo, suas paixões carnis, a busca por justiça própria e todas as suas alegrias passageiras estão crucificadas para nós. E não somente este mundo está crucificado para nós, mas também “*nós estamos crucificados, mortos, para o mundo*”.

Paulo “se vê cativado por Jesus, arrebatado, liberto de todas as amarras anteriores, tendo recebido Nele a nova identidade, a vida cruciforme, que tanto é o cumprimento definitivo da

esperança de Israel como a reversão devastadora das próprias expectativas e aspirações nacionais anteriores de Paulo” (Wright, 2023, p.393). A cruz esmiuçou toda justiça própria de Paulo, mas também a nossa!

v.15 Esse entendimento de Paulo está apoiado na convicção escatológica já inaugurada na Cruz, mas que ainda aguarda sua consumação. A nova criação já foi inaugurada **2Co. 5:17**. E parece que essa convicção está nítida aqui.

A circuncisão e a incircuncisão, agora em Cristo, são nada! A circuncisão era uma marca étnica e religiosa que diferenciava judeus e gentios dentro da aliança que o Senhor tinha com seu povo. Mas hoje, uma Nova Aliança foi firmada no Sangue de Jesus, e essa aliança iguala todos que estiverem em Cristo.

Precisamos apenas estar em Cristo e ser achado Nele não tendo justiça própria **Fp. 3:9-10**. A única coisa que importa é ser encontrado em Cristo como nova criatura, ou seja, como um participante da Nova Criação.

“A nova criação diz respeito, em sua plenitude, ao futuro, mas para aqueles que estão em Cristo ela já é concretizada por meio do Espírito” (Bruce, 2024, p.374). Veja **Ef. 1:13-14**.

v.16 Agora, é possível perceber como nossa identidade recebida pela graça em Cristo não é uma desculpa para irresponsabilidade ética em responder ao chamado de Jesus. Ser nova criatura implicará necessariamente em “*andar de conformidade com esta regra*”.

O verbo grego que traduzimos como “*andar*” é στοιχέω [stoicheō], que aparece apenas cinco vezes no NT e duas delas

em Gálatas. Em **Gl. 5:25** somos chamados a “*andar no Espírito*”, ou seja, viver no Espírito de modo prático. Veja também **Ef. 5:8**.

É interessante notar que esse verbo [stoicheō] tem a mesma raiz da palavra στοιχεῖα [stoicheia] que apareceu em **Gl. 4:3** nos “*rudimentos do mundo*”. Porque isso é importante? Antes, sem Cristo, nós éramos escravos dos rudimentos do mundo e “*andávamos*” segundo a servidão dessa era perversa. Mas agora, em Cristo, somos nova criatura, e não somos mais escravos desse mundo tenebroso, por isso **ANDAREMOS** segundo o Espírito.

Sobre aqueles que vivem no Espírito, mesmo em meio às perseguições e aflições haverá “*paz e misericórdia*”. Essa expressão é uma alusão à benção aarônica de **Nm. 6:24-26**. É notável como tanto lá, como aqui em Gálatas, o que traz a benção é a face do Senhor. Em Cristo podemos conhecer o Pai e pelo Espírito contemplar a Glória do Senhor com o rosto desvendado e sermos transformados de glória em glória **2Co. 3:17-18**.

“*Sobre eles e sobre o Israel de Deus*” é uma passagem que gera muitas dúvidas. Paulo estaria falando de dois grupos? Agora no final da carta ele diria que “*os gálatas e Israel*” estão novamente separados? Não temos espaço para esgotar o debate aqui, mas podemos dizer algumas coisas.

No grego, a partícula καί [kai] é comumente traduzida com o sentido aditivo e corretamente traduzida como “e”. Sendo assim, faz sentido entender que seriam dois grupos. Entretanto, essa partícula também pode desempenhar outras funções, como por exemplo, de intensificação. Assim, a tradução dessa frase poderia ser “*sejam sobre eles, sim, o Israel de Deus*” (Wright, 2023, p. 387). Nesse caso, Paulo estaria falando de um único grupo.

Além disso, há testemunhos nos Pais Apostólicos, por exemplo, Justino Mártir, de que a igreja cristã é “o verdadeiro Israel

espiritual” (Bruce, 2024, p. 375). Por fim, precisamos considerar a Epístola aos Gálatas como um todo. A carta desconstruiu completamente a ideia de separação entre judeus e gentios em Cristo **Gl. 3:28-29** e **Gl. 6:15**. Seria incoerente levantar esses muros aqui novamente.

Assim, Paulo quer dizer, aqui, que, são uma só família espiritual, filhos da promessa como Isaque **Gl. 4:28**, sim, judeus e gentios, em Cristo são o “*Israel de Deus*”.

v.17 As marcas que Paulo trazia em seu corpo eram as marcas de Jesus. O testemunho fiel do Apóstolo a Cristo, Aquele Jesus humano, que sofreu, que foi crucificado e morreu. Somente aqueles que estão crucificados com Cristo agora vivem, porém, o Cristo Vivo e Ressurreto é quem vive em nós. Ser fiel a Cristo produzirá atritos com esse mundo.

Fidelidade a Jesus produzirá marcas em nós. E quanto às demais coisas? Paulo sabe que as tribulações do tempo presente são leves e momentâneas. Se não for sobre a Cruz de Cristo, “*que ninguém me perturbe*” (NVI).

Por vezes estamos gastando muita energia naquilo que não é o Evangelho. Estamos nos devorando por causa da nossa justiça própria, nosso ego, por vaidades e orgulhos religiosos, e pior, fazendo tudo isso dizendo ser em nome de Cristo. A história da igreja nos mostra quanto já falhamos nisso.

v.18 Mas Gálatas é uma boa notícia para todos aqueles que, em suas misérias, clamam ao Cristo Crucificado e Ressurreto. Há graça de Deus para nos conduzir ao fim de paz e misericórdia que está reservado para todos que esperam somente Nele.

Essa graça é ministrada em nosso espírito. À medida que nossas vaidades e orgulhos são desfeitos pelas evidências do fruto do Espírito em nós, as mentes confusas serão conduzidas à clareza, receberemos sabedoria de Deus e a Unidade no Corpo de Cristo será fortalecida. Por meio do Verdadeiro Evangelho e pelo Espírito Santo, todo legalismo moralista e libertinagem carnal são denunciados e desfeitos em nome de Jesus.

A graça de Deus que nos salvou nos revelou que agora estamos crucificados com Cristo. Mas essa mesma graça deve nos acompanhar todos os dias. Entenda que se não houvesse graça em nossa jornada, nós abandonaríamos a cruz! Sem a graça de Deus já teríamos descido da cruz!

A cruz é o lugar onde todos que estão em Cristo, sejam ricos ou pobres, judeus ou gentios, doutores ou analfabetos, todos estão em unidade! A Cruz nos une perfeitamente como a família de Cristo! N.T. Wright faz uma observação muito perspicaz a respeito da unidade nesse versículo. “A palavra ‘espírito’ está no singular, enquanto ‘o vosso’ está no plural (Wright, 2023, p.397). Entenderam? Somos muitos membros, mas em um único espírito!

Os gálatas eram família de Paulo, como os judeus também eram, e como nós também somos um com o outro em Cristo. Somos “*descendentes de Abraão, herdeiros segundo a promessa*” **Gl. 3:29**, e “*sendo filhos, também herdeiros por Deus*” **Gl. 4:7**.

Que sejamos Nele, quem fomos chamados para ser: “Nova criação”. E assim, andemos sujeitos ao Espírito que frutifica em nós, ensinando-nos a clamar como filhos a mais sincera e pura oração: “*Abba Pai*”.

Abreviaturas

AT - Antigo Testamento

NT - Novo Testamento

Cf. - Confere em

DITAT - Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento

BTX - Bíblia Textual

LTT - Bíblia Literal da Tradução do Texto

LXX -Septuaginta

ARA - Almeida Revista e Atualizada

NVI - Nova Versão Internacional

BKJ - Bíblia King James

NTLH -Nova Versão na Linguagem de Hoje

BJ - Bíblia de Jerusalém

Referências Bibliográficas

Bíblia Textual. BV Books Editora.

Bíblia Literal da Tradução do Texto.

Bíblia Almeida Revista e Atualizada.

Bíblia Nova Versão Internacional.

Bíblia King James 1611.

Bíblia de Jerusalém.

Bíblia Nova Versão na Linguagem de Hoje

Bíblia de Jerusalém

BEALE, G. K. e CARSON, D. A. *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento / organizado por G. K. Beale e D. A. Carson*. Tradução de C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BRUCE, F. F. *Gálatas – Comentário Exegético*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. *Gálatas – Introdução e Comentário*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova: 1ª edição: 1984. Reimpressões: 1988, 1992, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2014, 2020.

KELLER, Timothy. *Gálatas para você*. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SBL Greek New Testament. Society of Biblical Literature – Olive Tree Bible App.

STRONGS. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong's* – Olive Tree Bible App.

WRIGHT, Nicholas Thomas. *Gálatas – Comentário para a formação cristã*. Tradução de Maurício Bezerra. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES

COLEÇÃO

CULTIVANDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS



VOLUME 1
SEMENTES DA ADORAÇÃO



VOLUME 2
RAÍZES DA ADORAÇÃO



VOLUME 3
FLORES DA ADORAÇÃO



VOLUME 4
FRUTOS DA ADORAÇÃO

COLEÇÃO

ADORAÇÃO E INTIMIDADE



VOLUME 1
ÍNTIMOS DO PAI



VOLUME 2
AMIGOS DO FILHO



VOLUME 3
TEMPLO DO ESPÍRITO

CONTATOS PARA SEMINÁRIOS E MINISTRAÇÃO DA PALAVRA



zecaquintanilha.com



21 **986-017-864**

COLEÇÃO



IMERSÃO
BÍBLICA

zecaquintanilha.com

